

**Daniela Castelhana**

**A importância do Autoconhecimento na  
Tomada de Decisão do Profissional  
Contabilista**

**CAMPO LIMPO PAULISTA  
2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

# **A importância do Autoconhecimento na Tomada de Decisão do Profissional Contabilista**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas do Centro Universitário Campo Limpo Paulista como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Professora Doutora Maria Aparecida Sanches.

Linha de Pesquisa: Desafios da Ação Empreendedora

**CAMPO LIMPO PAULISTA**

**(2024)**

## Ficha catalográfica

Autoconhecimento; Tomada de decisão; Contabilidade;  
Profissional contabilista; Desenvolvimento Pessoal.

CASTELHANO, Daniela.

A importância do autoconhecimento na tomada de decisão profissional Contabilista. /Daniela Castelhana; Campo Limpo Paulista - SP: UNIFACCAMP, 2024 (Dissertação para obtenção do título de Mestre em Administração).

1.Autoconhecimento; 2. Tomada de Decisão; 3. Contabilidade;  
4. Profissional Contabilista; 5. Desenvolvimento Pessoal

CDU 658.4092  
CDD 658.316.46

**CAMPO LIMPO PAULISTA**

**DANIELA CASTELHANO**

**A importância do Autoconhecimento na Tomada de Decisão do Profissional Contabilista**

Dissertação de Mestrado aprovada em 04/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a) Dra. Maria Aparecida Sanches

---

Prof.(a) Dr. (a) Eliane Maria Pires Giavina Bianchi  
UNIFACCAMP

---

Prof.(a) Dr.(a) Cristina Dai Prá Martens  
UNINOVE

## DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação de mestrado a todas as pessoas que me apoiaram ao longo de minha vida/jornada acadêmica.

À minha família que nunca e nenhum momento deixou de acreditar em minha pessoa e estava sempre me incentivando, apesar dos obstáculos enfrentados.

Ao Corpo Docente da Instituição Centro Universitário Campo Limpo Paulista, por todo apoio necessário e ao conteúdo que levarei por toda minha vida acadêmica.

Aos meus orientadores, cuja sabedoria e orientação foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Ao mundo contábil, que sempre me surpreende e não o faz abandoná-lo.

A minha pessoa que em especial no ano de 2023 passou por diversas dificuldades e foram momentos de total exaustão e até mesmo questionamentos sobre mudança de caminhos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo por me guiar em todos os momentos da minha vida, pelos desafios que me fizeram crescer, pelas bênçãos que me foram concedidas e pelo amor incondicional que sempre senti. Sei que a jornada pode ser difícil, mas a fé em ti é o que me sustenta e me dá forças para enfrentar cada obstáculo.

Agradeço aos meus pais ao Sr. José Carlos Castelhana e a Sra. Maria Aparecida Guiroto. A eles, minha profunda gratidão por todo o amor, cuidado e sacrifício que dedicaram a mim. Seu apoio inabalável, orientação e ensinamentos moldaram quem sou hoje. Sou grata por tudo o que fizeram para me proporcionar uma vida feliz e prospera.

A minha Orientadora a Sra. Maria Aparecida Sanches por todo o auxílio e paciência. Sua abordagem humanista me fez compreender a importância de nos conhecermos internamente para lidar com as situações mais simples da vida. Agradeço por essa valiosa percepção.

Ao professor Manuel Meireles, pelos “puxões” de orelha, pelos questionamentos, enfim, por me ensinar que toda e qualquer mensuração deve ser quantitativa e me inspirar a fazer métodos estatísticos.

## EPÍGRAFE

“O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender: que aprendeu como se adaptar e mudar; que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança.” (Carl Rogers)

## RESUMO ESTRUTURADO

**Contextualização:** Investir no autoconhecimento subsidia o profissional contabilista a identificar suas habilidades e limitações, orientando a aqueles que o procuram em decisões mais assertivas.

**Objetivo:** Investigar o impacto do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista

**Abordagem metodológica:** Entrevistas semiestruturadas a fim de colher informações comparativas entre as variáveis apontadas pela literatura estudada. Entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo por meio do software Iramuteq são técnicas que foram empregadas para capturar a complexidade das relações entre o autoconhecimento e a tomada de decisão.

**Resultados alcançados:** As evidências mostram que contabilistas que demonstram ter maior nível de autoconhecimento tendem a tomar decisões mais assertivas e alinhadas com os objetivos organizacionais.

**Implicações práticas:** O estudo destaca que o autoconhecimento é fundamental na tomada de decisão do profissional contabilista. Contabilistas que investem neste aspecto fazem escolhas mais assertivas, gerenciando melhor suas demandas organizacionais de forma eficaz.

**Contribuições teóricas:** O estudo fez uma ampla revisão teórica sobre o autoconhecimento e o profissional contabilista baseada em consagradas publicações internacionais.

**Palavras-Chave:** autoconhecimento; tomada de decisão; contabilidade; profissional contabilista; desenvolvimento pessoal.



## STRUCTURED ABSTRACT

**Contextualization:** Investing in self- knowledge equips the accounting professional to identify their strengths and limitations, guiding those who seek their advice towards more assertive decisions.

**Objective:** To investigate the impact of self- knowledge on the decision-making of the accounting professional.

**Methodological Approach:** Semi-structured interviews were conducted to gather comparative information between the variables highlighted in the studied literature. Semi-structured interviews and content analysis using the Iramuteq software are techniques that were used to capture the complexity of the relationships between self-knowledge and decision making.

**Results Achieved:** Evidence shows that accountants who demonstrate a higher level of self-knowledge tend to make more assertive decisions that are aligned with organizational objectives.

**Practical Implications:** The study emphasizes that self- knowledge is essential in the decision-making process of the accounting professional. Accountants who invest in this aspect make more assertive choices, effectively managing their organizational demands.

**Theoretical Contributions:** The study conducted an extensive theoretical review on self- knowledge and the accounting professional based on renowned international publications.

**Key-words:** self- knowledge; decision-making; accounting; accounting professional; personal development.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Quantidade de Contabilistas Registrados no Conselho Federal de Contabilidade.....	37
Figura 2 Diagrama de Zipf de frequência das palavras .....	50
Figura 3. Nuvem de Palavras.....	51
Figura 4 – Análise de Similitude entre as palavras do Corpus .....	55
Figura 5. Dendrograma do Corpus .....	62
Figura 6. Análise Fatorial de Correspondência (AFC) .....	63

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	18
2.1 Aplicação dos Capítulos.....	18
2.1.1 Autoconhecimento segundo estudos de Carl Rogers.....	19
2.1.2 Autoconhecimento.....	22
2.2 Autoconhecimento Profissional.....	26
2.3 Autoconhecimento do Profissional Contabilista .....	34
2.3.1. O Profissional Contabilista.....	36
2.3.2. A Tomada de Decisão do Profissional Contabilista .....	40
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	44
3.1 Tipo de Pesquisa.....	44
3.2 Amostra .....	44
3.3 Instrumentos de Coleta .....	45
3.3.1 Questionário Semiestruturado .....	46
3.4 Construtos .....	47
3.5 Tratamento de Dados.....	48
3.6 Limitações ao Método .....	49
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	67
5.1 Pontos Fortes e Fracos.....	69
5.2 Indicações para Estudos Futuros: .....	70
5.3 A Importância do Autoconhecimento para a Autora .....	71
6. POSFÁCIO .....	73
7. REFERÊNCIAS .....	74

8. APÊNDICES.....	78
APÊNDICE A - CONVITE/AUTORIZAÇÃO DOS CONTABILISTAS PARA A PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA.....	78
APÊNDICE B- QUADRO 01. QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO.....	79
APÊNDICE C- CORPUS UTILIZADO PARA ANÁLISE.....	83
APÊNDICE D- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS POR RESPONDENTE .....	99
RESPONDENTE 01 .....	99
RESPONDENTE 02 .....	101
RESPONDENTE 03 .....	103
RESPONDENTE 04 .....	108
RESPONDENTE 05 .....	111
RESPONDENTE 06 .....	114
RESPONDENTE 07 .....	118

## INTRODUÇÃO

No dinâmico campo da contabilidade, onde números e relatórios são elementos centrais, a habilidade de tomar decisões eficazes vai além do domínio técnico, pois conta também com a compreensão do papel crucial do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista. Esta dissertação visa explorar o impacto do autoconhecimento sobre a tomada de decisão do contabilista e seu impacto em sua vida profissional.

Neste contexto, os autores Dadashi, Pakmaram, Rezaei e Abdi (2023) alegam que os indivíduos devem tomar as suas decisões e aprimorá-las com base no autoconhecimento conforme citam abaixo:

O mundo de hoje assumiu um novo estilo e a vida e a gestão neste século também exigem novos caminhos, pequenas e individuais instituições do mundo de ontem deram lugar a organizações produtivas e industriais de hoje. As economias dos países são baseadas em instituições tão grandes que a administração e organização de tais departamentos requer a existência de programas de gestão corretos, ordenados e coerentes. (DADASHI et al, 2023, p.408)

No cenário contemporâneo, o papel do contabilista na tomada de decisão desempenha transformações significativas na gestão organizacional. Como mencionado por Dadashi et al (2023), as demandas do mundo atual exigem novos paradigmas, transformando pequenas instituições do passado em organizações produtivas e industriais mais complexas.

Dessa forma, Dadashi et al (2023) alegam que a contabilidade possui seu papel ativo para com o contabilista na tomada de decisão não só refletindo a evolução do mundo moderno, mas também moldando e influenciando diretamente o curso das organizações no século atual.

Visando explorar o impacto do autoconhecimento na tomada de decisão dos contabilistas, reconhece que um de seus elementos cruciais são não apenas para a precisão técnica, mas também para a capacidade de adaptação e gestão estratégica em um ambiente empresarial em constante mudança. Desta forma, surgiu o seguinte questionamento: Como o autoconhecimento influencia as decisões dos profissionais contabilistas em ambientes organizacionais dinâmicos, considerando sua importância para a eficácia e adaptação estratégica no contexto contemporâneo da contabilidade?

Como atributo em questão, Dadashi et al (2023) afirmam que a importância de tomar a decisão certa é essencial para cultivar uma perspectiva ampla de gestão mental e contábil. O entendimento aqui é que uma mente desprovida de informações gerenciais não tem a capacidade de tomar decisões adequadas e emergir de maneira eficaz no contexto empresarial, conforme citado “*Necessário ter a decisão certa para ter uma visão e atitude ampla de gestão mental e contábil, pois com a mente vazia e falta de informações gerenciais nunca é possível tomar a decisão certa e emergir*”. (DADASHI et al, 2023, p.408)

Os autores acreditam que em um ambiente onde a complexidade das interações humanas se entrelaça com as demandas contábeis, compreender como as variáveis internas afetam as escolhas profissionais torna-se produtivo. Nesse sentido, os autores também alegam que a análise do papel do autoconhecimento surge como uma abordagem essencial para que as pessoas mais desenvolvidas com relação às suas características de personalidade são as mais competentes para tomar decisões no contexto profissional.

Diante desse contexto, delinea o objetivo geral desta dissertação, que consiste em examinar como as dimensões internas, como valores, crenças e autoconsciência, interagem com as demandas práticas do contexto contábil, moldando as escolhas e estratégias utilizadas pelos profissionais nessa esfera específica.

Para a investigação do objetivo apresentado, utilizamos como referência os autores Schlegel, Hicks, Davis, Hirsch e Smith (2013), que destacam a importância do autoconhecimento na tomada de decisão e alegam que a compreensão profunda de si mesmo promove não apenas a confiança, mas também a satisfação intrínseca no processo decisório, conforme abaixo:

*“Autoconhecimento faz-se aumentar a confiança na capacidade de tomar decisões ótimas, reforçando assim a satisfação com essas decisões.”* (SCHLEGEL et al. 2013, p.144)

Estes autores evidenciam que o autoconhecimento não apenas potencializa a confiança na tomada de decisão, mas, também, contribui para que quem o possui evidencie suas escolhas realizadas. Essa conexão intrínseca entre autoconhecimento e eficácia decisória ressalta a importância do contabilista em investir no desenvolvimento pessoal para alcançar resultados desejados em seu ambiente de trabalho.

Os autores também enfatizam que a percepção reduzida de autoconhecimento está associada à dúvida na capacidade de realizar escolhas ideais, e destacam a relevância intrínseca desse fator na tomada de decisões: *“Quando a percepção de autoconhecimento é baixa, prevemos que as pessoas devem questionar sua capacidade de tomar decisões ideais e se sentirem menos satisfeitas com suas escolhas.”* (SCHLEGEL et al, 2013, p.144).

Estes autores enfatizam que a baixa percepção de autoconhecimento pode conduzir à insegurança na capacidade de tomar decisões ideais, resultando em menor satisfação com as escolhas realizadas. Esta relação entre autoconhecimento e confiança decisória, ressalta a importância de cultivar uma compreensão profunda de si mesmo para promover escolhas satisfatórias e alinhadas com objetivos decisórios.

Ao conectar essas perspectivas, observa-se que a baixa percepção de autoconhecimento, destacada pelos autores, não apenas gera insegurança na tomada de decisão, mas, também, se revela como um ponto crucial para a compreensão profunda de si mesmo. Essa compreensão, por sua vez, é central para cultivar escolhas satisfatórias e alinhadas com os objetivos decisórios. Nesse contexto, trabalha-se a base bidirecional proposta por Schlegel et al (2013) que reforçam a ideia de que as tomadas de decisão são influenciadas por um grau de autoconhecimento, formando assim um ciclo dinâmico que permeia a busca contínua por uma compreensão mais profunda de si mesmo.

Estes autores também sugerem um efeito bidirecional entre autoconhecimento e a tomada de decisão, apontando para as relações entre a percepção de autoconhecimento e o grau de contentamento com as escolhas realizadas:

Prevedemos que os sentimentos de autoconhecimento devem aumentar a confiança na capacidade de tomar decisões ótimas, reforçando assim a satisfação com essas decisões. Por outro lado, quando a percepção de autoconhecimento é baixa, prevemos que as pessoas devem questionar sua capacidade de tomar decisões ideais e se sentir menos satisfeitas com suas escolhas. Em seguida, volta-se para a possibilidade de que esse efeito seja bidirecional e que sentimentos de satisfação com a decisão possam influenciar diretamente o quanto os indivíduos sentem que se conhecem. (SCHLEGEL et al, 2013, p.544)

Os autores ressaltam que os sentimentos de satisfação com as decisões podem exercer uma influência direta sobre a autopercepção. Essa interconexão

sublinha a dinâmica intrincada entre autoconhecimento e satisfação, sugerindo que a busca pela compreensão de si mesmo é um processo contínuo e mutuamente influente na qualidade das decisões individuais.

A justificativa desta pesquisa é fundamentada na necessidade de fornecer uma compreensão de como impactam as escolhas profissionais dos contabilistas. A autora, oriunda da área de Exatas, identifica no autoconhecimento um elemento vital, especialmente ao considerar o papel interativo do contabilista no contexto empresarial. A pesquisa procura, assim, preencher uma lacuna que envolve o contabilista que possui o autoconhecimento e aquele que não possui, analisando-os quando forem tomar uma decisão. Em um cenário empresarial dinâmico e desafiador, a busca por compreensão e reflexão torna-se crucial para os profissionais da contabilidade. Ao entrevistar contabilistas experientes, poderemos desvendar as nuances que o autoconhecimento proporciona em suas decisões cotidianas. A habilidade de se conhecer não apenas como profissional, mas também como indivíduo, desempenha um papel fundamental na tomada de decisão e estratégia.

Nesse contexto, Goretzk, Strauss & Weber (2013) fundamentam que esta lacuna está ligada ao Contabilista não ser mais visto como aquela profissão que só se faz necessária para a interpretação de números e sim, nos tempos atuais, ser um profissional que está adaptado a mudanças e se obrigando a entender e ter práticas de gestão.

A partir da revisão bibliográfica e pesquisa realizada, emergiu-se o seguinte objetivo específico para esta investigação:

- Analisar, por meio de método de análise de discurso, situações que mostrem como o autoconhecimento impacta nas decisões específicas tomadas por profissionais contabilistas em ambientes organizacionais. Utilizando a análise de discurso como abordagem metodológica, este objetivo definido conforme Bardin (1977) visa examinar casos concretos que ilustrem de que forma o autoconhecimento se manifesta e influencia as decisões tomadas por contabilistas, proporcionando uma visão mais contextualizada e detalhada dessas interações.

A fundamentação teórica desta dissertação está organizada em três itens, realizando uma abordagem específica do autoconhecimento e findando-se no contexto da tomada de decisão do profissional contabilista. Inicialmente, exploraremos



o conceito de autoconhecimento em seus primórdios e em seus estudos; em seguida, adentraremos às nuances do autoconhecimento profissional, destacando sua relevância para os contabilistas. O terceiro item se dedicará à análise específica do autoconhecimento profissional do contabilista, utilizando métodos de análise de discurso para ilustrar seu impacto em decisões organizacionais.

A pesquisa será fundamentada em uma metodologia de análise de discurso, com base na Análise de Conteúdo da Bardin (1977) buscando fornecer uma visão dos contabilistas sobre o papel do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica é definida como *“a base teórica a partir da qual será feita a análise de dados da pesquisa e sua construção evidencia o domínio que o pesquisador tem sobre o tema”*. (AZEVEDO, 2016, P.04).

Para a elaboração desta dissertação, usou-se subcapítulos onde serão descritos o levantamento de bibliografias direcionadas ao tema.

### 2.1 Aplicação dos Capítulos

Para a elaboração deste capítulo, foram considerados os seguintes capítulos, como foco central no autoconhecimento:

No item 2.1, iniciamos uma abordagem dedicada ao “Autoconhecimento direcionado ao autor Rogers e seus estudos, assim como Autores Contemporâneos”. Este capítulo explora as contribuições de Carl Rogers e sua influência no entendimento do autoconhecimento, além de destacar pesquisas e teorias recentes que ampliam e contextualizam este conceito.

No item 2.2, intitulado “Autoconhecimento Profissional”, será abordado o autoconhecimento no âmbito profissional. Analisamos como a consciência de si mesmo se manifesta na prática profissional, considerando estudos relevantes e perspectivas contemporâneas sobre a importância do autoconhecimento no contexto do trabalho.

No item 2.3, denominado “Autoconhecimento Profissional do Contabilista”, concentra-se na interseção entre o autoconhecimento e a profissão contábil. Explora-se autoconhecimento no contexto contábil, considerando as particularidades e desafios enfrentados pelos profissionais dessa área, destacando como o autoconhecimento se torna um elemento crucial na tomada de decisão específica do contabilista.

Esta estruturação permite uma abordagem escalonada, começando por fundamentos teóricos e estendendo-se até a aplicação prática no domínio profissional da contabilidade. Cada capítulo contribui para a compreensão do papel e da relevância do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista.

### **2.1.1 Autoconhecimento segundo estudos de Carl Rogers**

Este subcapítulo será destinado aos estudos de Carl Rogers, figura proeminente na psicologia humanista que desenvolveu a teoria centrada na pessoa, enfatizando a necessidade de autorregulação e autoconhecimento no processo de crescimento individual por meio de seu livro denominado “Tornar-se Pessoa” (1961/2017). “Tornar-se Pessoa” é uma obra seminal de Carl Rogers, publicada em 1961. Neste livro, Rogers explora a importância do desenvolvimento pessoal e da autoatualização. Ele destaca a abordagem centrada no cliente, enfatizando a necessidade de autenticidade e empatia nas relações humanas. A obra discute a busca pela autenticidade como um caminho para o crescimento pessoal e a realização.

A autodescoberta, segundo Rogers (1997) refere-se à exploração profunda dos sentimentos, pensamentos e valores individuais. O autor propõe que esta exploração consciente é um catalisador fundamental para a formação de uma identidade genuína. À medida que um indivíduo se engaja neste processo, ele se torna consciente de suas motivações, desejos e aspirações, permitindo uma conexão mais íntima consigo mesmo.

A abordagem centrada no cliente, sugerida por Rogers (1997), incentiva a autenticidade na expressão de sentimentos e pensamentos. Isso cria um espaço propício para a autodescoberta, onde a pessoa se sente livre para explorar aspectos negligenciados de sua personalidade. A aceitação incondicional por parte dos outros e, igualmente importante de si mesmo, facilita este processo, encorajando a autoexpressão sem medo de julgamento.

Rogers (1997) sugere que a autodescoberta é um caminho contínuo, marcado por momentos de reflexão e autoconhecimento ao longo da vida e destaca que a consciência em constante evolução de quem somos, contribui para uma maior compreensão de nossos propósitos e potenciais. Este entendimento sobre esta profundidade pode nos levar ao alinhamento das escolhas voltados aos nossos valores e metas, resultando em uma sensação plena de satisfação na vida.

Assim, no cerne de “Tornar-se Pessoa”, Rogers (1997) designa que a autodescoberta é apresentada como um processo dinâmico e enriquecedor, essencial para a construção de uma existência autêntica e significativa. Este livro inspira os

leitores a embarcarem em uma jornada contínua de exploração interna, promovendo o crescimento pessoal e a realização ao longo do caminho.

O alinhamento entre a autodescoberta e o autoconhecimento, como proposto por Carl Rogers em seu livro “Tornar-se Pessoa” (1997), revela uma jornada entre a relação do processo em se descobrir e a compreensão mais profunda de si mesmo.

No âmbito da abordagem de Rogers (1997), a autodescoberta emerge como um elemento central do desenvolvimento humano destacando, ainda, que o indivíduo ao se abrir para a exploração interna, inicia uma jornada de descobertas fundamentais sobre sua própria natureza. Esta autodescoberta é concebida como um processo contínuo e dinâmico, no qual a pessoa se torna consciente de suas emoções, pensamentos e valores mais profundos.

Ao transcender para o conceito amplo de autoconhecimento, Rogers (1997) fundamenta a ideia de que a autodescoberta é a base para uma compreensão mais abrangente de si mesmo. O autoconhecimento, portanto, vai além da simples identificação de características pessoais; é a síntese de todas as dimensões internas reveladas no processo de autodescoberta.

Há uma costura entre a autodescoberta e o autoconhecimento, segundo Rogers (1997), que reside em algo benéfico e construtivo para o indivíduo quando destaca a importância de aceitar e abraçar os aspectos descobertos, promovendo um crescimento autêntico e uma conexão mais profunda consigo mesmo. Esta costura não apenas reconhece a jornada de autodescoberta como essencial, mas a coloca como a fundação sobre a qual o edifício do autoconhecimento é construído.

Portanto, a autodescoberta, conforme delineada por Rogers (1997), é o catalisador para a construção do autoconhecimento significativo. À medida que o indivíduo se aventura na exploração interna, ele tece os fios da consciência e compreensão que se entrelaçam, formando o tecido complexo do autoconhecimento autêntico e enriquecedor. Esta costura contínua entre autodescoberta e autoconhecimento é, para Rogers, o cerne do processo de “Tornar-se Pessoa”.

Para que de fato se chegue ao cerne do Autoconhecimento, é necessário estabelecermos a importância do ser humano para a presente definição. Rogers (1997) alega que o ser humano é um “ser” que ele o classifica como um cliente que é tendente a um constante processo de construção, atualização e desenvolvimento; propiciado a viver experiências e transformações.

A partir do momento em que definimos o “ser/cliente” Rogers (1997) faz por entendimento o autoconhecimento, como à luz da abordagem centrada em sua pessoa, emergindo como um fator crucial no crescimento humano e na autorregulação. A promoção de um ambiente que encoraje a adequação, empatia e consideração podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Estudo realizado com Kinget (1977) demonstra que os seres humanos têm a capacidade única de refletir sobre seus próprios pensamentos, emoções e ações. Esta consciência reflexiva permite que examinem suas experiências internas e externas, promovendo o desenvolvimento do autoconhecimento, conforme estudos em 1977:

*“O ser humano tem a capacidade, latente ou manifesta, de compreender-se a si mesmo e de resolver problemas de modo suficiente para alcançar a satisfação e eficácia necessárias para ao funcionamento adequado”* (ROGERS & KINGET, 1977, p.39)

Segundo Rogers (1997) para que o ser humano alcance esta “capacidade” se há a necessidade de se ter três componentes essenciais para o autoconhecimento: a congruência, a empatia e a consideração positiva incondicional. A congruência refere-se à autenticidade e à transparência consigo mesmo, enquanto a empatia envolve a capacidade de se colocar no lugar do outro. A consideração positiva incondicional é o amor e aceitação incondicional de si mesmo. Estes pilares criam um alicerce sólido para que o ser humano se compreenda a si mesmo e alcance satisfação e eficácia naquilo em que enseja.

Embora o autoconhecimento seja uma jornada enriquecedora, ele não está isento de desafios. Indivíduos podem resistir à exploração profunda de si mesmos devido a medos, expectativas sociais e autocríticas. Rogers (1997) observa que o maior obstáculo do ser humano são as ameaças e barreiras que ele lhe impõe. A partir do momento que o ser humano possui o domínio sobre estas ameaças e barreiras, ele pode resolver problemas de caráter emocional e os problemas a aqueles que estão envoltos.

No entanto, podemos observar que a teoria de Rogers (1997) foi desenvolvida inicialmente no contexto terapêutico, suas aplicações estendem-se além deste domínio. No campo da psicologia positiva, por exemplo, o autoconhecimento é considerado um dos pilares fundamentais para o florescimento humano. A ênfase em

construir e fortalecer as virtudes pessoais ressoa com a sua abordagem, promovendo uma vida mais significativa e autêntica.

### 2.1.2 Autoconhecimento

Este subtítulo se inicia a partir de estudos desenvolvidos por autores como Tanguay, Bénabou e Tirole, Coaston e Schwenngerer que realizam investigações e estudos sobre a base do Autoconhecimento.

Tanguay (2021) investiga a base mais recente do autoconhecimento. Para este autor o autoconhecimento é um processo de autorreflexão profunda e contínua e exploração interior que permite que os indivíduos entendam suas próprias identidades, traços, emoções, padrões comportamentais e valores internos. É uma jornada interior que requer autoconsciência e autoconhecimento, mas também requer disposição para enfrentar os aspectos desconfortáveis de si mesmo. Esta é uma jornada sem fim, pois estamos em constante evolução, mas rica, que oferece crescimento pessoal e maior capacidade de enfrentar os desafios da vida. O mesmo autor relaciona o autoconhecimento a autoimagem e a identidade pessoal quando diz: *“O autoconhecimento é um tipo de conhecimento semântico pessoal que diz respeito à autoimagem e à identidade pessoal. Na maioria das vezes, tem sido operacionalizado como o resumo dos traços de personalidade.”* (TANGUAY et al ,2021, p.564)

O trecho acima nos faz entender que o autoconhecimento é uma forma de conhecimento semântico pessoal. Isso significa que se refere ao conhecimento relacionado ao significado das palavras e símbolos aplicados à própria pessoa. Especificamente, o autoconhecimento trata da autoimagem e da identidade pessoal. Em outras palavras, é a compreensão que uma pessoa tem de si mesma, incluindo como se vê e sua identidade única.

Em seguida, o trecho menciona que, na maioria das vezes, o autoconhecimento tem sido operacionalizado como o resumo dos traços de personalidade. "Operacionalizar", neste contexto, significa transformar conceitos abstratos em medidas ou indicadores mensuráveis. Neste caso, o autoconhecimento é mensurado por meio do resumo ou avaliação dos traços de personalidade de uma pessoa. Isso implica que, ao entender e resumir os traços que caracterizam a

personalidade de alguém, é possível obter uma medida prática do seu autoconhecimento.

Tanguay (2021) conduz uma análise minuciosa sobre as investigações que abordam a significativa contribuição de Freud na compreensão da importância do acesso ao inconsciente. Por meio de uma exploração, o autor destaca a centralidade deste acesso não apenas nos intrincados mecanismos de defesa, mas, também, na eficácia e fundamentação teórica da prática terapêutica psicanalítica. Aprofundando-se nos fundamentos da psicanálise freudiana, Tanguay oferece insights valiosos sobre como a exploração do inconsciente se torna uma peça-chave no entendimento da mente humana e no processo de cura psicanalítica. Este enfoque meticuloso reflete o comprometimento de Tanguay (2021) em evidenciar a relevância duradoura destes estudos freudianos, contextualizando-os dentro do panorama contemporâneo da psicologia e destacando sua influência na compreensão do acesso ao inconsciente.

Os autores Bénabou e Tirole (2001) descrevem que o autoconhecimento por meio das abordagens contemporâneas, como a psicologia humanística de Carl Rogers e a teoria das necessidades de Maslow, concentrando-se na autenticidade e na autorrealização, esforçando-se para atingir o potencial mais elevado por meio da autoconsciência e da autorreflexão.

Em primeiro lugar, somos capazes de dar conteúdo formal a traços individuais como autoconfiança, motivação intrínseca, dependência ou autonomia e poder de vontade, bem como processos cognitivos, como wishful thinking ou memória seletiva, automonitoramento e estabelecimento de regras pessoais (dietas, preceitos morais, etc.). (BÉNABOU e TIROLE, 2001, p.01)

Os autores acima referem-se à capacidade humana de atribuir conteúdo formal a traços individuais, como autoconfiança, motivação intrínseca, dependência ou autonomia, e poder de vontade. Além disso, também destaca a capacidade de dar conteúdo formal a processos cognitivos, tais como wishful thinking (pensamento desejoso), memória seletiva, automonitoramento e estabelecimento de regras pessoais, como por exemplo os preceitos morais, sugerindo que os seres humanos têm a habilidade de atribuir significado e importância a características pessoais e processos mentais, conferindo-lhes uma natureza formal. Isso implica que aspectos como autoconfiança, motivação, dependência ou autonomia, bem como processos cognitivos como wishful thinking e memória seletiva, são percebidos e interpretados de maneira estruturada e consciente pela pessoa. Esta capacidade de

atribuir significado formal a aspectos psicológicos e cognitivos pode influenciar o comportamento humano, uma vez que as pessoas podem moldar suas atitudes e ações com base nestas interpretações formais. Portanto, o trecho destaca a complexidade e a capacidade reflexiva do ser humano em relação a seus traços individuais e processos mentais. Esta perspectiva enfatiza a complexidade e a variedade de aspectos que podem ser formalmente definidos e influenciam o comportamento humano, sugerindo melhor compreensão das características individuais e dos processos mentais.

Coaston (2017) aborda sobre o conceito de autocuidado no ambiente de trabalho e como ele é frequentemente percebido, sobre práticas que podem contribuir para o autocuidado e a autocompaixão. A ideia de autocuidado é implicitamente abordada ao discutir práticas espirituais e reflexivas que os indivíduos podem adotar para preservar seu bem-estar físico, mental e emocional. O trecho abaixo destaca essa importância:

Embora o autocuidado seja amplamente divulgado na literatura de aconselhamento, esse autor afirma que é inerente a muitos planos de autocuidado e local de trabalho esforços de melhoria é a ideia de que o estresse sobrecarregado relacionado ao trabalho reflete uma inadequação do indivíduo. (COASTON,2017, p. 288)

O trecho acima sugere que, apesar de o autocuidado ser frequentemente discutido na literatura de aconselhamento, a autora argumenta que a concepção de que o estresse no ambiente de trabalho reflete uma inadequação pessoal está intrinsicamente presente em muitos planos de autocuidado e iniciativas de aprimoramento no local de trabalho. Em outras palavras, a autora está apontando para a ideia de que, ao abordar o estresse relacionado ao trabalho, muitos planos de autocuidado e esforços de melhoria no ambiente profissional podem, implicitamente, pressupor que o indivíduo que experimenta este estresse talvez tenha deficiências pessoais ou inadequações que precisam ser corrigidas. Esta perspectiva destaca a necessidade de uma abordagem mais holística e compreensiva ao lidar com o estresse no ambiente de trabalho, reconhecendo fatores organizacionais e estruturais, além das dimensões individuais.

Já o autor Schwenngerer (2023) destaca a centralidade dos estados mentais na maioria das discussões sobre autoconhecimento. A reflexão envolve dois aspectos principais:



A maioria das discussões sobre autoconhecimento está focada nos estados mentais. O principal enigma sobre o autoconhecimento é tido como sendo o acesso aparentemente peculiar que se tem aos próprios estados mentais, e a aparente segurança e privilégio que o acesso traz. (SCHWENGERER, 2023, p.16)

Schwengerer (2023) levanta a reflexão sobre a natureza da relação entre o indivíduo e seus estados mentais no contexto do autoconhecimento. Ele sugere que este acesso peculiar e a sensação de segurança associada a ele podem ser elementos cruciais para desvendar o enigma do autoconhecimento, destacando a complexidade subjacente à exploração interna da mente humana, dividindo este foco em duas situações:

a) Foco nos Estados Mentais: ressalta que as conversas e reflexões sobre autoconhecimento têm uma tendência a se concentrar nos estados mentais, ou seja, nos pensamentos, sentimentos e processos cognitivos que ocorrem dentro da mente de um indivíduo. Isso indica a importância dada à compreensão interna da própria mente como elemento crucial no desenvolvimento do autoconhecimento.

b) Enigma do Acesso aos Estados Mentais: apresenta um enigma associado ao autoconhecimento, destacando a peculiaridade do acesso que temos aos nossos próprios estados mentais. Este enigma refere-se ao desafio de compreender como conseguimos ter uma visão interna de nossos pensamentos e sentimentos. A aparente "segurança e privilégio" mencionados sugerem que, ao ter acesso a estes estados mentais, podemos sentir uma sensação de compreensão mais profunda e uma conexão privilegiada com nossa própria experiência interna.

Schwengerer (2023) parece provocar a reflexão sobre a natureza da relação entre o indivíduo e seus estados mentais no contexto do autoconhecimento. Ele sugere que este acesso peculiar e a sensação de segurança associada a ele podem ser elementos cruciais para desvendar o enigma do autoconhecimento, destacando a complexidade subjacente à exploração interna da mente humana.

O mesmo autor destaca a necessidade de compreender este fenômeno por meio da formação de crenças. O processo identificado pelo autor como "formação de crenças sobre a introspecção dos estados mentais de uma pessoa" fundamenta a base conceitual deste estudo, e pode ser identificado neste trecho:

Segundo argumentos de Borgoni (2019) e Schwengerer (Forthcoming) o fenômeno do autoconhecimento deve ser entendido principalmente em termos de crença e formação de crenças. Eu rotulo esse processo de

formação de crenças sobre a introspecção dos estados mentais de uma pessoa. (SCHWENGERER, 2022, p.1156)

A citação acima sugere uma reflexão de como a compreensão do autoconhecimento como um processo intrinsecamente ligado à formação de crenças sobre a introspecção dos estados mentais individuais. O reconhecimento deste fenômeno como central na construção do autoconhecimento destaca a relevância destas perspectivas teóricas para a compreensão deste processo, onde o autor salienta que *“Os seres humanos adultos conhecem seus próprios estados mentais de uma maneira aparentemente privilegiada”* (Schwengerer, 2022, p.1156) a indicação que os seres humanos adultos detêm um conhecimento aparentemente privilegiado sobre seus próprios estados mentais.

A reflexão sobre o autoconhecimento reforça a ideia proposta por Schwengerer (2022) que evidencia que os seres humanos adultos possuem um conhecimento aparentemente privilegiado de seus próprios estados mentais. Esta perspectiva ressalta a complexidade e singularidade inerentes à compreensão introspectiva de nossa experiência mental.

## **2.2 Autoconhecimento Profissional**

Este item tratará sobre o autoconhecimento profissional e sobre a capacidade de compreender profundamente a si mesmo e aplicá-lo no contexto do ambiente de trabalho, identificando habilidades, valores, interesses e metas profissionais. Para que se chegue a este feito, é de importância abordarmos quem é o profissional nos dias de hoje. O profissional da área contábil, nas palavras de Lozeckyi et al (2021):

De origem gerencial, o profissional contábil se molda ou às necessidades dos usuários internos e externos. No Brasil sua atuação sofreu forte impacto dos órgãos de gestão tributária, fazendo com que perdesse sua essência de suporte da gestão. Além disso, o desenvolvimento nas tecnologias de comunicação e informação requerem um profissional com perfil mais flexível. (LOZECKYI et al, 2021, p. 01)

Os autores acima afirmam que o perfil do profissional contábil foi evoluindo com o tempo, visto que ele já possuía uma orientação gerencial e se adaptava às necessidades tanto dos usuários internos quanto externos. No contexto brasileiro, a atuação deste profissional foi significativamente influenciada pelos órgãos de gestão tributária, o que resultou na perda da sua essência original de apoiar a gestão.

Desta maneira, Lozecky et al (2021) afirmam que o avanço nas tecnologias de comunicação e informação é mencionado como um fator adicional. Este avanço exige que o profissional contábil desenvolva um perfil flexível para lidar com as demandas contemporânea, transformando o profissional contábil em alguém hábil a lidar com as situações cotidianas e com os interesses de sua organização. A transformação no papel deste profissional seria influenciada por fatores como a regulamentação tributária e a adaptação do progresso tecnológico, ressaltando a necessidade de cultivar o autoconhecimento para se adaptar e ser flexível em sua atuação.

O autoconhecimento, conforme capítulo anterior, pode vir a possibilitar uma tomada de decisão consciente e alinhada com os valores e objetivos individuais, tornando o ambiente contábil evoluído e alinhado as escolhas estratégicas na profissão.

As discussões desta nova década nos instigam a refletir sobre o tipo de profissional que devemos nos tornar. Neste sentido, o autor Andren (2012) fornece orientações sobre quem seria este profissional e qual seria sua finalidade para realçar essa discussão, visto que a mesma já vem sendo tratada desde a década passada:

Aplicando esse raciocínio de autêntico-inautêntico na esfera profissional, ser profissional é ingressar em uma ocupação. A relação trabalho-mundo, poderia ser descrita como pessoas, realizando tarefas socialmente definidas e culturalmente herdadas, nas quais sua identidade é definida antes e independentemente de qualquer individualidade. (ANDREN,2012, p.100)

Andren (2012) propõe que os profissionais se engajam na execução de tarefas socialmente definidas e culturalmente herdadas. Neste contexto, a identidade profissional emerge como algo que é predefinido de maneira coletiva, estabelecido antes e independente de qualquer traço individual. Dessa forma, o trabalho não é apenas uma atividade isolada, mas sim uma parte integrante de um sistema mais amplo, onde as funções desempenhadas por indivíduos são moldadas por normas e valores compartilhados pela sociedade e pela cultura que permeiam este universo profissional. Essa perspectiva sugere que a identidade profissional é influenciada não apenas pelas características pessoais, mas também pelas forças sociais e culturais que moldam o contexto ocupacional.

Em consonância com Andren (2012), se os profissionais se moldam ao seu trabalho e desenvolvem suas tarefas de maneira coletiva para sua vivência em sociedade, é essencial que possuam ferramentas que não apenas permitam essa adaptação, mas também promovam seu desenvolvimento contínuo e a capacidade de

lidar com os desafios diários. Isso inclui recursos para a aprendizagem contínua e a habilidade de navegar pelas forças sociais e culturais que influenciam o contexto ocupacional, permitindo uma evolução constante tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Quando falamos em “molde” é importante afirmar que o profissional contábil deve se adaptar ao atual cenário de mudanças rápidas e abrangentes. Os autores Lozecky et al (2021) citam que *“Diante desse contexto de profundas mudanças econômicas, sociais, tecnológicas; diante do mergulho radical do mundo na era digital e da tecnologia da informação; resta ao profissional contábil buscar uma adaptação cada vez mais rápida para conseguir sobreviver”*. (LOZECKYI et al, 2021, p.03)

Os autores acima afirmam que a necessidade de adaptação se torna evidente para o profissional contábil como a única alternativa para garantir sua sobrevivência. Afirmam que por mais que uma simples adaptação superficial; envolve uma profunda compreensão de si mesmo e do ambiente de trabalho. Conforme destaca os autores Andren (2012) e Lozecky et al (2021), a interligação entre moldar-se ao trabalho e o desenvolvimento pessoal é crucial e o profissional não deve apenas se ajustar às demandas coletivas e contribuir para a sociedade, mas também adquirir as ferramentas necessárias para crescer e enfrentar os desafios diários.

Os autores Teney, Vazine e Melh (2013) afirmam que essa evolução/adaptação não pode ocorrer sem o aprimoramento do autoconhecimento, que, como definido pelo autor a seguir, refere-se à correspondência precisa entre autojulgamentos e a realidade. Ao reconhecer e compreender seus estados emocionais, atitudes e comportamentos, o profissional pode não apenas alcançar uma adaptação mais efetiva ao ambiente de trabalho, mas também desenvolver autenticidade e conscientização em seus padrões estáveis de comportamento.

O autoconhecimento é definido como crenças precisas [6]. A acurácia tem sido um fenômeno notoriamente espinhoso de se medir na pesquisa psicológica [7], mas conceitualmente refere-se à correspondência entre um julgamento (neste caso, um autojulgamento) e a realidade. Assim, o autoconhecimento é o grau em que as autovisões de uma pessoa correspondem ao que ela realmente é. As pessoas podem ter autoconhecimento sobre estados momentâneos ou disposições estáveis em uma variedade de construtos, incluindo emoções, atitudes, comportamentos, traços, objetivos, motivos e memórias autobiográficas. (TENNEY, VAZINE e MELH 2013, p.01)

Neste contexto, Tenney, Vazine e Melh (2013) conceituam o autoconhecimento como a medida em que a autovisão de uma pessoa coincide com a sua verdadeira natureza, abrangendo aspectos que vão desde estados momentâneos até disposições estáveis em diversos construtos, como as emoções, as atitudes, os comportamentos e os objetivos. Ao analisar a precisão da autovisão em relação a padrões estáveis de comportamento, percebe-se uma ligação intrínseca com o autoconhecimento profissional. A capacidade de que os indivíduos entendem e alinham suas percepções pessoais com padrões consistentes de comportamento não apenas contribui para a administração de suas vidas pessoais, mas, também desempenha um papel crucial na tomada de decisão profissional mais informada e consciente.

Dessa forma, Tenney, Vazine e Melh (2013) delinham o autoconhecimento como a congruência entre a autovisão e a verdadeira natureza de uma pessoa, abrangendo diversos construtos desde estados momentâneos até disposições estáveis. A análise da precisão dessa autovisão, em relação a padrões estáveis de comportamento, revela uma conexão intrínseca com o autoconhecimento profissional.

Além disso, os estudos conduzidos por Tenney, Vazine e Melh (2013) sugerem que a crença excessivamente positiva sobre si mesmo influencia a maneira como uma pessoa se apresenta aos outros, impactando as impressões que causará. Essa dinâmica destaca a importância da autovisão na percepção externa das habilidades e status de um indivíduo, reforçando a relevância de um autoconhecimento preciso e não apenas para a esfera pessoal, mas também para a interação profissional e a construção de uma imagem autêntica.

Tenney, Vazine e Melh (2013) sugerem que a crença sobre si mesmo influencia a forma como uma pessoa se apresenta aos outros, afetando as impressões que causará. Essa dinâmica ressalta a importância da autovisão na maneira como os outros percebem as habilidades e o status de um indivíduo:

A alegação é que, se uma pessoa realmente acredita que ela é melhor do que realmente é, então, quando ela se apresenta aos outros, ela agirá de maneiras (por exemplo, confiante sobre suas habilidades) que fazem com que os outros provavelmente acreditem que ela é melhor do que realmente é, também [12] [13] [14]. Assim, pessoas com autovisões excessivamente positivas causarão mais impressões positivas nos outros do que pessoas com autovisões precisas. Em consonância com essa hipótese, um conjunto recente de estudos constatou que pessoas superconfiantes eram percebidas por outros como mais capazes e de status mais elevado do que

pessoas com autovisões precisas [15]. (TENNEY, VAZINE e MELH 2013, p.03)

As descobertas de Tenney, Vazine e Melh (2013) ressaltam a influência marcante da autovisão no modo como uma pessoa se apresenta aos outros, influenciando a percepção alheia sobre suas habilidades e status. Uma vez que os indivíduos possuam a autovisão causará impressões favoráveis, destacando a importância da precisão nas autopercepções. Em um contexto mais amplo, essa dinâmica reforça a relevância não apenas do autoconhecimento individual, mas também do coletivo, na medida em que a imagem projetada pode impactar não apenas o indivíduo, mas também o ambiente profissional em que ele interage. Assim, a compreensão e alinhamento preciso da autovisão, tanto a nível individual quanto coletivo, emergem como elementos essenciais para uma interação autêntica e informada.

Neste contexto, pode-se fazer um alinhamento entre o autoconhecimento e o profissional, conforme a visão de Schwenqerer (2022), que destina o autoconhecimento na era profissional como “coletivo”. O autor diz que *“se os grupos podem-se fazer de testemunha que outros grupos têm certas crenças ou intenções, então eles também devem ser capazes de testemunhar sobre suas próprias crenças ou intenções.”* (SCHWENGERER, 2022, p.1160).

O autor acima alega que o autoconhecimento profissional vai além do simples reconhecimento de habilidades técnicas, abrangendo a compreensão de valores éticos, motivações intrínsecas e metas a longo prazo. Ao alinhar estes elementos, os profissionais podem escolher caminhos que se alinhem com seus princípios fundamentais, promovendo assim um senso de aprofundamento e de um propósito para a realização de sua carreira.

O autor faz menção a jornada de autoconhecimento profissional, podendo envolver a realização de avaliações de habilidades, a busca por feedback construtivo, a reflexão sobre experiências passadas e a definição de metas claras. Schewngerer (2022) afirma que aqueles que investem tempo e esforço neste processo estão propensos a tomar decisões de carreira mais conscientes, alcançando maior satisfação profissional e enfrentando desafios com maior resiliência.

A reflexão sobre a jornada de autoconhecimento profissional, como mencionada anteriormente, alinha-se de maneira complementar às mudanças substanciais no cenário de vida e gestão discutidas por Dadashi, Rezaei & Abdi (2023)

e em concordância com Schwengerer (2022). Estes autores destacam a transformação significativa nas dinâmicas, com a transição de pequenas entidades individuais para grandes organizações produtivas e industriais, moldando as atuais estruturas econômicas globais.

Os autores Dadashi, Rezaei & Abdi (2023) dizem que a contemporaneidade testemunhou uma transformação significativa nas dinâmicas de vida e gestão, impulsionada pela transição de pequenas entidades individuais para vastas organizações produtivas e industriais. À medida que o mundo evolui, as economias nacionais passam a depender dessas grandes instituições, exigindo uma administração eficiente e organizada garantindo o funcionamento correto, ordenado e coeso destes departamentos. Este novo paradigma destaca a importância de programas de gestão precisos, capazes de lidar com a complexidade e a escala das operações modernas:

O mundo de hoje assumiu um novo estilo e a vida e a gestão neste século também exigem novos e novos caminhos, pequenas e individuais instituições do mundo de ontem deram lugar a grandes e grandes organizações produtivas e industriais de hoje. As economias dos países são baseadas em instituições tão grandes que a administração e organização de tais departamentos requer a existência de programas de gestão corretos, ordenados e coerentes. (DADASHI, REZAEI & ABDI, 2023, p.407)

Contudo, os autores acima afirmam que a administração eficaz dessas instituições não é apenas uma questão de estrutura organizacional e programas de gestão; ela está intrinsecamente ligada ao Autoconhecimento Profissional. O ato de compreender profundamente as próprias habilidades, limitações e valores é essencial para enfrentar os desafios crescentes de um ambiente empresarial em constante evolução. O autoconhecimento se torna uma ferramenta indispensável para o profissional, permitindo o desenvolvimento de uma visão e atitude em relação ao ambiente do profissional contábil.

Dadashi, Rezaei & Abdi (2023) ressaltam a interligação entre o autoconhecimento e a tomada de decisão. Uma mente desprovida de conhecimento interno e informações gerenciais adequadas é incapaz de formular as decisões certas e emergir em meio à complexidade do cenário empresarial moderno. Para se tomar uma decisão requer uma base sólida de autoconhecimento, pois o entendimento interno permite ao profissional desenvolver uma visão clara e objetiva para enfrentar os desafios diários.

Os autores em suma alegam que o Autoconhecimento Profissional emerge como um elemento crítico para uma gestão bem-sucedida, especialmente em um ambiente onde grandes organizações desempenham um papel central nas economias globais. A capacidade de tomar decisões informadas em um mundo complexo está intrinsecamente ligada à consciência interna, destacando a relevância crucial do autoconhecimento na era contemporânea, *“Pois é necessário ter a decisão certa para ter uma visão e atitude ampla de gestão mental e contábil, pois com a mente vazia e falta de informações gerenciais nunca é possível tomar a decisão certa e emergir”* (DADASHI, REZAEI & ABDI, 2023, p.408)

Conforme salientado por Dadashi, Rezaei & Abdi (2023), a importância de tomar a decisão certa é crucial para cultivar uma visão abrangente e uma postura sólida na profissão contábil. A citação destaca a impossibilidade de realizar escolhas acertadas e emergir de desafios quando a mente está vazia e carente de informações gerenciais. Essa ênfase na necessidade de decisões bem fundamentadas ressalta a ligação intrínseca entre o processo decisório e o preenchimento consciente da mente com dados e conhecimentos relevantes.

Os autores Dadashi, Rezaei & Abdi (2023) trazem o entendimento que a junção do autoconhecimento e da tomada de decisão, neste contexto, pode envolver a consciência das preferências financeiras, a compreensão das metas de gastos e a reflexão sobre padrões comportamentais relacionados ao dinheiro. Ao integrar o autoconhecimento a tomada de decisão e estratégia, faz-se uma nova união que é denominada de contabilidade mental, podendo descobrir conexões profundas entre as escolhas financeiras individuais e as estratégias conscientes adotadas para simplificar complexidades:

A contabilidade mental como um conjunto de operações conscientes utilizadas por indivíduos e famílias para organizar, avaliar e rastrear atividades financeiras. A contabilidade mental é inerentemente um método prático e útil que os consumidores usam estrategicamente para simplificar os cálculos cognitivos e automatizar o ajuste de custos. (DADASHI, REZAEI & ABDI, 2023, p.393)

A contabilidade mental, delineada por Dadashi, Rezaei & Abdi (2023), representa um conjunto de operações conscientes adotadas por indivíduos e famílias para estruturar, avaliar e monitorar suas atividades financeiras. Este método prático e útil é estrategicamente empregado pelos consumidores para simplificar cálculos cognitivos e automatizar o ajuste de custos. Ao examinar essa abordagem, faz-se



perceber que vai além de meros registros, sendo uma ferramenta que reflete a consciência e a estratégia financeira individuais. Integrando o autoconhecimento a essa análise, descobrimos conexões profundas entre escolhas financeiras pessoais e as estratégias conscientes utilizadas, revelando não apenas práticas financeiras, mas também a psicologia por trás das decisões econômicas pessoais.

Thaler (1999) faz uma caracterização sobre a contabilidade mental, buscando compreendê-la e compará-la às práticas contábeis financeiras e gerenciais adotadas por organizações, referindo-se ao sistema de registro e resumo das transações comerciais e financeiras em livros. Pois este contabilista analisa, verifica e relata os resultados, com o uso da contabilidade gerencial:

O que é contabilidade mental? Talvez a maneira mais fácil de defini-lo seja compará-lo com a contabilidade financeira e gerencial praticada pelas organizações. De acordo com meu dicionário, contabilidade é "o sistema de registrar e resumir transações comerciais e financeiras em livros, e analisar, verificar e relatar os resultados". É claro que indivíduos e famílias também precisam registrar, resumir, analisar e relatar os resultados de transações e outros eventos financeiros. Eles fazem isso por razões semelhantes às que motivam as organizações a usar a contabilidade gerencial: manter o rastreamento de para onde seu dinheiro está indo e manter os gastos sob controle. A contabilidade mental é uma descrição das maneiras como eles fazem essas coisas. (THALER,1999, p.184)

Thaler (1999) entende que o autoconhecimento desempenha um papel fundamental na contabilidade mental, influenciando de maneira significativa a forma como os indivíduos lidam com suas finanças e tomam decisões relacionadas a gastos. Ao compreender suas próprias preferências financeiras, metas pessoais e padrões comportamentais em relação ao dinheiro, as pessoas podem aprimorar a eficácia da contabilidade mental de maneira notável.

O autor deixa claro, também, que o autoconhecimento na contabilidade mental permite que os indivíduos identifiquem e compreendam melhor os fatores que impactam suas decisões financeiras. Conhecer suas próprias motivações, valores e objetivos financeiros ajudam a alinhar a contabilidade mental de maneira mais precisa com as necessidades e prioridades individuais. Isso, por sua vez, facilita a formulação de estratégias mais eficazes para otimizar o uso dos recursos financeiros e manter um controle mais assertivo sobre as despesas.

Thaler (1999) enfatiza que o autoconhecimento na contabilidade mental contribui para a gestão emocional em relação ao dinheiro. Ao reconhecer suas

próprias inclinações emocionais e comportamentais diante de questões financeiras, os indivíduos podem desenvolver uma abordagem mais equilibrada e consciente ao tomar decisões. Isso reduz a probabilidade de reações impulsivas ou irracionais, promovendo uma gestão financeira mais estável e alinhada aos objetivos de longo prazo.

O autor também alega que o autoconhecimento na contabilidade mental proporciona uma compreensão mais profunda e personalizada do relacionamento de um indivíduo com o dinheiro. Essa consciência não apenas aprimora a eficiência da contabilidade pessoal, mas também facilita a tomada de decisões financeiras mais informadas e alinhadas com as aspirações individuais.

### **2.3 Autoconhecimento do Profissional Contabilista**

Segundo Coetzee e Roythorne-Jacobs (2007) o autoconhecimento é de interesse da formação profissional e do sucesso profissional do contabilista, pois conhecendo suas motivações e interesses, os contadores podem direcionar sua formação técnica e aprimorar suas competências de acordo com suas ambições profissionais. Nesse sentido o autor alega que o reconhecimento das suas próprias limitações permite que o contabilista busque parcerias e colaborações para complementar suas habilidades. Contadores são capazes de lidar com situações estressantes e de pressão no ambiente de trabalho. Assim o autor faz o entendimento que reações emocionais e o equilíbrio de suas emoções faz este profissional ser mais resiliente diante das adversidades. Além disso, a autoconsciência promove uma tomada de decisão consciente e proativa.

Em concordância com os autores acima, Abdullah et al (2018) diz que como estes profissionais entendem suas próprias tendências e valores, sendo capazes de equilibrar decisões profissionais com princípios éticos e morais, os mesmos necessitam autoconhecimento desde sua formação, pois faz a preparação para a carreira e a tomada de decisão:

É importante que os universitários em formação aprimorem seu autoconhecimento, exploração educacional e ocupacional e autoconfiança desde o primeiro ano de estudos, a fim de retratar uma atitude positiva que levará ao engajamento relacionado ao trabalho. Eles também devem prestar mais atenção quando estão se preparando para a vida profissional. Profissionais como conselheiros de orientação podem ajudar os alunos a entender a si mesmos e aos outros com base no autoconhecimento, na exploração ocupacional, em um processo de tomada de decisão de carreira.

Isso envolve o desenvolvimento da personalidade, do pensamento, do comportamento e da emoção do aluno (ABDULLAH et al, 2018, p.86)

Abdullah et al (2018) faz a compreensão do autoconhecimento como um processo profundamente transformador que fundamenta o desenvolvimento pessoal e profissional de contadores, bem como de indivíduos que buscam crescimento e realização. O autor fundamenta que compreendendo os próprios valores, motivações e habilidades, os contadores podem seguir carreiras que melhor se adequem aos seus objetivos e se tornarem profissionais mais completos e bem-sucedidos.

No entanto, Abdullah et al (2018) enfatiza que a autodescoberta é uma jornada contínua que requer dedicação, perseverança e autocompaixão. À medida que as pessoas se absorvem em si mesmas, elas desenvolvem uma maior compreensão dos outros e do mundo ao seu redor. O autoconhecimento, portanto, é mais do que apenas uma busca interior, é o ponto de partida para uma vida significativa e conectada.

Araújo (2022) fundamenta que o autoconhecimento desempenha um papel importante para o profissional, pois permite que o indivíduo conheça suas próprias habilidades, interesses, valores e limitações. Essa autoimagem profunda fornece uma base sólida para buscar orientação profissional e oportunidades alinhadas com metas e aspirações pessoais. Além disso, a autoconsciência promove maior autoconfiança e autoeficácia em ambientes profissionais.

Araújo (2022) diz que para superar desafios e superar obstáculos as decisões de carreira são tarefas complexas e até mesmo assustadoras. A autoconsciência lhe dá maior clareza sobre seus objetivos de carreira e auxilia o profissional contábil a escolher oportunidades que correspondam às suas aspirações e valores pessoais. A gestão de carreira também se beneficia da autoconsciência, pois permite que os indivíduos avaliem seu progresso, identifiquem áreas de crescimento e planejem o desenvolvimento de habilidades relacionadas a metas de longo prazo:

Terão profissionais mais conscientes de suas emoções, que conheçam caminhos para o autoconhecimento e de estratégias para gerenciar as suas emoções e no desenvolvimento de competências socioemocionais úteis, tanto no ambiente acadêmico e profissional, quanto na vida pessoal. Com reflexos positivos nas suas relações interpessoais e melhor atuação nas suas relações. Além da melhora nos relacionamentos interpessoais, desenvolvem a capacidade de resolução de problemas em sua vida diária.( ARAUJO,2022, p.20)

O autor acima enfatiza que a junção do autoconhecimento atrelada ao profissional contabilista leva à satisfação no trabalho e à realização pessoal. Quando

o profissional está ciente de suas motivações e interesses, o mesmo considera seu trabalho significativo. A autoconsciência permite que contadores e outros profissionais escolham carreiras que correspondam aos seus valores e alcancem a realização pessoal.

Silva (2023) associa o autoconhecimento ao desenvolvimento de habilidades comportamentais como a inteligência emocional, as habilidades de comunicação, as resoluções de conflitos, a empatia e a liderança. Contadores e outros profissionais podem se beneficiar da autoconsciência para melhorar as habilidades interpessoais e serem mais eficientes ao lidar com colegas, clientes e gerentes. A autoconsciência é um processo contínuo que permanece ao longo da vida de um indivíduo. O autor exemplifica isso abaixo:


O autoconhecimento possui uma variedade de dimensões, e filósofos e cientistas propuseram e continuam a propor uma multiplicidade de teorias e de métodos para explorar ou estabelecer os princípios dessa particular forma de conhecimento. Observa-se, portanto, que o autoconhecimento é um objeto de estudo antigo e ao mesmo tempo contemporâneo, muitas vezes reconhecido por outros termos, sobre o qual pensadores, pesquisadores e profissionais de diferentes épocas e de diversas áreas já se debruçaram. (SILVA,2023, p.14)

Conforme destacado por Silva (2023), o trecho acima destaca que a busca pelo autoconhecimento engloba não apenas a capacidade de aprender, mas também a habilidade de enfrentar adversidades. Esse trecho também é validado para os contabilistas, pois, compreender suas limitações e erros não o permite o crescimento por meio dessas experiências, mas também evidencia a importância do autoconhecimento. Este entendimento é crucial para construir uma carreira significativa e embasar uma tomada de decisão sólida e robusta.

### **2.3.1. O Profissional Contabilista**

Os contadores são profissionais que possuem uma relevância no mundo dos negócios e da economia. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2023) se há no Brasil 381.359 inscritos e com inscrição ativa para atuação e o Estado de São Paulo possui cerca de 105.244 contabilistas inscritos e com inscrição ativa para atuação que pode ser visto conforme Figura 01.

**Figura 1. Quantidade de Contabilistas Registrados no Conselho Federal de Contabilidade**



Vice-Presidência de Registro - Coordenadoria de Registro  
Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade

15/01/2024

Estado	Profissionais						Organizações Contábeis						Total		
	Contador	%	Técnico	%	Total	% Brasil	Sociedade	%	Empresário	%	MEI	%		SLU	%
AC	1.051	79,80	266	20,20	<b>1.317</b>	0,25	<b>69</b>	34,50	<b>92</b>	46,00	<b>7</b>	3,50	<b>32</b>	16,00	<b>200</b>
AL	3.164	75,15	1.046	24,85	<b>4.210</b>	0,80	<b>227</b>	34,34	<b>259</b>	39,18	<b>16</b>	2,42	<b>159</b>	24,05	<b>661</b>
AM	5.553	77,57	1.606	22,43	<b>7.159</b>	1,35	<b>216</b>	30,55	<b>358</b>	50,64	<b>38</b>	5,37	<b>95</b>	13,44	<b>707</b>
AP	1.355	80,18	335	19,82	<b>1.690</b>	0,32	<b>31</b>	28,18	<b>44</b>	40,00	<b>21</b>	19,09	<b>14</b>	12,73	<b>110</b>
BA	16.257	72,46	6.179	27,54	<b>22.436</b>	4,24	<b>1.384</b>	37,00	<b>1.358</b>	36,30	<b>224</b>	5,99	<b>775</b>	20,72	<b>3.741</b>
CE	9.653	72,28	3.702	27,72	<b>13.355</b>	2,52	<b>941</b>	33,70	<b>1.122</b>	40,19	<b>211</b>	7,56	<b>518</b>	18,55	<b>2.792</b>
DF	10.637	74,88	3.569	25,12	<b>14.206</b>	2,68	<b>1.044</b>	40,29	<b>636</b>	24,55	<b>48</b>	1,85	<b>863</b>	33,31	<b>2.591</b>
ES	8.068	77,88	2.292	22,12	<b>10.360</b>	1,96	<b>801</b>	42,67	<b>540</b>	28,77	<b>16</b>	0,85	<b>520</b>	27,70	<b>1.877</b>
GO	10.042	75,21	3.310	24,79	<b>13.352</b>	2,52	<b>921</b>	30,59	<b>862</b>	28,60	<b>158</b>	5,24	<b>1.072</b>	35,57	<b>3.013</b>
MA	5.748	74,89	1.927	25,11	<b>7.675</b>	1,45	<b>321</b>	28,11	<b>528</b>	46,23	<b>23</b>	2,01	<b>270</b>	23,64	<b>1.142</b>
MG	35.336	65,91	18.274	34,09	<b>53.610</b>	10,12	<b>4.260</b>	41,05	<b>2.451</b>	23,62	<b>245</b>	2,36	<b>3.422</b>	32,97	<b>10.378</b>
MS	5.381	71,58	2.136	28,42	<b>7.517</b>	1,42	<b>463</b>	31,25	<b>524</b>	35,29	<b>90</b>	6,06	<b>407</b>	27,41	<b>1.484</b>
MT	8.025	84,03	1.525	15,97	<b>9.550</b>	1,80	<b>564</b>	29,42	<b>743</b>	38,76	<b>83</b>	4,33	<b>527</b>	27,49	<b>1.917</b>
PA	10.593	84,96	1.875	15,04	<b>12.468</b>	2,35	<b>322</b>	29,41	<b>411</b>	37,53	<b>47</b>	4,29	<b>315</b>	28,77	<b>1.095</b>
PB	4.905	76,35	1.519	23,65	<b>6.424</b>	1,21	<b>329</b>	29,94	<b>389</b>	35,40	<b>129</b>	11,74	<b>252</b>	22,93	<b>1.099</b>
PE	10.644	66,43	5.378	33,57	<b>16.022</b>	3,03	<b>847</b>	37,93	<b>722</b>	32,33	<b>89</b>	3,99	<b>575</b>	25,75	<b>2.233</b>
PI	4.881	82,55	1.032	17,45	<b>5.913</b>	1,12	<b>240</b>	28,10	<b>430</b>	50,35	<b>30</b>	3,51	<b>154</b>	18,03	<b>854</b>
PR	26.962	78,67	7.309	21,33	<b>34.271</b>	6,47	<b>3.075</b>	43,91	<b>1.937</b>	27,65	<b>3</b>	0,04	<b>1.989</b>	28,39	<b>7.004</b>
RJ	38.138	70,01	16.339	29,99	<b>54.477</b>	10,29	<b>3.598</b>	52,15	<b>1.135</b>	16,45	<b>130</b>	1,88	<b>2.036</b>	29,51	<b>6.899</b>
RN	5.593	85,01	986	14,99	<b>6.579</b>	1,24	<b>309</b>	35,93	<b>326</b>	37,91	<b>10</b>	1,16	<b>215</b>	25,00	<b>860</b>
RO	3.500	80,29	859	19,71	<b>4.359</b>	0,82	<b>213</b>	30,21	<b>273</b>	38,72	<b>9</b>	1,28	<b>210</b>	29,79	<b>705</b>
RR	1.022	85,31	176	14,69	<b>1.198</b>	0,23	<b>52</b>	28,73	<b>92</b>	50,83	<b>12</b>	6,63	<b>25</b>	13,81	<b>181</b>
RS	25.840	68,05	12.130	31,95	<b>37.970</b>	7,17	<b>2.809</b>	47,16	<b>1.747</b>	29,33	<b>111</b>	1,86	<b>1.289</b>	21,64	<b>5.956</b>
SC	18.256	82,60	3.846	17,40	<b>22.102</b>	4,17	<b>2.406</b>	45,78	<b>1.112</b>	21,16	<b>44</b>	0,84	<b>1.694</b>	32,23	<b>5.256</b>
SE	2.688	73,70	959	26,30	<b>3.647</b>	0,69	<b>189</b>	32,31	<b>216</b>	36,92	<b>28</b>	4,79	<b>152</b>	25,98	<b>585</b>
SP	105.244	68,22	49.038	31,78	<b>154.282</b>	29,14	<b>11.189</b>	43,05	<b>6.285</b>	24,18	<b>1.337</b>	5,14	<b>7.178</b>	27,62	<b>25.989</b>
TO	2.823	84,55	516	15,45	<b>3.339</b>	0,63	<b>200</b>	27,47	<b>292</b>	40,11	<b>16</b>	2,20	<b>220</b>	30,22	<b>728</b>
<b>Total</b>	<b>381.359</b>	<b>72,02</b>	<b>148.129</b>	<b>27,98</b>	<b>529.488</b>	<b>100,00</b>	<b>37.020</b>	<b>41,11</b>	<b>24.884</b>	<b>27,63</b>	<b>3.175</b>	<b>3,53</b>	<b>24.978</b>	<b>27,73</b>	<b>90.057</b>

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2023).

O trabalho do contabilista abrange diversas áreas da contabilidade, desde a preparação de demonstrações financeiras anuais até auditoria e planejamento tributário, conforme expressa Cabral e Carraro (2022):

Identificar as principais competências e habilidades igualmente contribui com a prática, guiando os gestores, por exemplo, na condução de processos seletivos, uma vez que terão maior clareza para identificar os candidatos adequados. Ainda, o estudo salienta a necessidade de avaliar fatores contextuais e culturais relacionados à organização, de modo que haja alinhamento entre os objetivos da empresa e o perfil a ser apresentado pelo controller. O reconhecimento desse perfil híbrido também contribui com a prática ao destacar que não há um perfil “correto” para o controller, mas sim a necessidade de que esse profissional seja flexível a mudanças contextuais e culturais no ambiente de negócio. (CABRAL e CARRARO, 2022, p.71)

Cabral e Carraro (2022) analisam o desenvolvimento contínuo dessas habilidades para atender aos desafios contábeis em constante evolução. As habilidades e competências de um contador estão intimamente relacionadas, mas possuem características diferentes. As habilidades referem-se às características

peçoais e profissionais que os contadores precisam para se destacar em seus trabalhos. Isso inclui habilidades analíticas, habilidades de comunicação, ética e liderança.

Para atendimento aos clientes sejam eles internos ou externos, Galvão e Cirico (2022) alegam que os contadores devem se manter atualizados com as mudanças nas leis, normas contábeis e práticas de mercado. Essa atualização também se destaca em um dos trechos apresentados:

É importante destacar que somente o conhecimento técnico da ciência não torna o profissional contábil capacitado para o desenvolvimento de críticas relacionadas a sua realidade ou a de terceiros, uma vez que a compreensão da realidade a sua volta a partir de uma perspectiva filosófica é fundamental para a construção das relações sociais. (GALVÃO E CIRICO, 2022, p.05)

Os autores enfatizam que os contadores modernos precisam desenvolver uma variedade de habilidades e competências, além de seu conhecimento técnico, sendo essenciais para interpretar dados contábeis e tomar decisões informadas. A ética profissional também é uma qualidade importante porque os contadores trabalham com informações confidenciais.

Além disso, Galvão e Cirico (2022) enfatizam que a comunicação eficaz está se tornando cada vez mais importante, pois os contadores precisam interagir com colegas, clientes, gerentes e reguladores. O trabalho em equipe e as habilidades de liderança também são fundamentais, pois os contadores geralmente trabalham em projetos multidisciplinares e assumem funções de contabilidade gerencial (vulgo Controladoria).

Tevania (2023) afirma que a utilização de softwares de gestão contábil e financeira, a automatização dos processos contábeis e a análise de dados com ferramentas de business intelligence estão cada vez mais presentes no dia a dia dos contadores:

Com a constante evolução da tecnologia e a consolidação da era digital, a área contábil também necessitou se adequar às mudanças, por meio do aprimoramento dos métodos usados, otimização do tempo de execução de tarefas, redução dos custos, garantia de maior segurança aos clientes e adaptação à realidade legislativa e tributária. A era da informação chegou para trazer praticidade e celeridade aos processos cotidianos. (TEVANIA,2021,p.103)

A autora Tevania (2021) alega que o profissional de contabilidade não somente possui as competências e habilidades de um contabilista e sim, que o contabilista deve estar pronto para a consolidação digital. O trecho acima apresentado por Tevania

destaca a importância da modernização e da adaptação tecnológica na área contábil, enfatizando os benefícios como eficiência, redução de custos, segurança e conformidade com as leis. A era da informação e a tecnologia são vistas como impulsionadoras de mudanças positivas e necessárias no campo contábil.

Já o autor Vasconcelos et al (2003) diz que a formação adequada do contador é essencial para o seu desempenho, contribuindo para o crescimento organizacional e transparência no mercado. A busca contínua pela excelência nesta profissão é uma obrigação não só dos indivíduos que seguem a carreira de contador, mas também das instituições de ensino e dos órgãos reguladores. Somente com uma formação sólida e atualizada o contador pode estar preparado para enfrentar os desafios do mundo contábil e criar valor agregado para a organização e para a sociedade como um todo.

Vasconcelos et al (2003), também nos traz que o contador deve ter habilidades, sendo essas derivadas pelos seus conhecimentos técnicos e práticos que o mesmo deve adquirir para realizar uma determinada tarefa. Isso inclui, mas não está limitado a uso de software de contabilidade, conhecimento da legislação tributária, práticas de auditoria e outras habilidades técnicas, mas também as habilidades pessoais que são a base para um contador crescer como um profissional.

Uma dessas habilidades, segundo Appelbaum, Vasarhelvi & Yan(2017) é a capacidade interpessoal e de comunicação. Isso permite que os contadores interpretem as informações contábeis, obtenham informações valiosas delas e contribuam para uma tomada de decisão mais informada. A ética profissional também é uma competência importante, pois os contadores trabalham com informações organizacionais confidenciais.

Os autores acima atribuem que o comportamento ético garante honestidade e confiança na profissão contábil. Além disso, os contadores devem desenvolver habilidades de comunicação eficazes para interagir com colegas e superiores e explicar informações contábeis complexas para clientes e gerentes que podem não ter conhecimento técnico na área.

Cabral e Carraro (2022) alegam que os contadores geralmente assumem funções de gerenciamento e liderança ao longo de sua carreira. Neste sentido, é importante desenvolver habilidades de liderança, como motivação e habilidades de influência positiva, para liderar equipes e projetos com eficácia. Os contadores têm

que lidar com diferentes demandas e prazos apertados, por isso, a capacidade de gerenciar o tempo e priorizar tarefas também é importante.

Para o autor Severino (2022), o trabalho de um profissional contábil geralmente é desenvolvido em equipes e neste contexto é importante salientar que este contabilista desenvolva habilidades sociais que o auxiliem a tomar uma decisão, devido a sua jornada e a sua profissão. Continuar a desenvolver suas habilidades de contador deve ser abordado ao longo de sua carreira. A educação continuada por meio de cursos, workshops, palestras, cursos de pós-graduação, etc. permite que você aprimore continuamente suas habilidades técnicas e comportamentais e isso já vem sendo exigido até mesmo pelo Conselho Federal de Contabilidade, conforme trecho abaixo:

A partir destes requisitos, verifica-se que o perfil do contador esperado pelo mercado de trabalho é de um profissional que auxilie nos processos de negociação das empresas, que tenha um raciocínio crítico, que tenha domínio da parte técnica, mas que não esteja voltado somente para a parte operacional, uma vez que, com o avanço tecnológico, estas funções ficam a cargo dos sistemas e softwares (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE [CFC], 2021 apud SEVERINO,2022,p.18)

O contador moderno, segundo Severino (2022), não pode mais se contentar apenas com os métodos tradicionais de contabilidade. Em um mundo cada vez mais digitalizado e dinâmico, é fundamental que ele esteja na vanguarda das inovações. Isso significa não apenas estar ciente das últimas ferramentas de automação, análise de dados e softwares de gestão financeira, mas também saber como implementá-las de forma eficaz no dia a dia do escritório ou empresa que pratica a área contábil.

### **2.3.2. A Tomada de Decisão do Profissional Contabilista**

Em um mundo onde as informações devem ser precisas, é de extrema importância tomarmos decisões e escutamos essa palavra pelo menos uma vez ao dia. Só que se há uma prerrogativa: o que seria tomar uma decisão?

Bernardo (2006) define a tomada de decisão como a seleção de um curso de ação entre várias alternativas possíveis, visando alcançar um objetivo específico.

Em concordância com o autor acima, pode-se dizer que a tomada de decisão de um profissional contabilista é um processo que envolve uma combinação de conhecimento técnico, habilidades analíticas, e competências interpessoais. Este processo é influenciado por diversos fatores, incluindo regulamentações legais,



padrões contábeis, contexto econômico, e as especificidades de cada organização.(Bernando,2006)

Segundo Jacquinet e Curado (2019) a tomada de decisão não apenas integra conhecimentos técnicos e habilidades específicas, mas também está intimamente ligada às práticas de gestão e liderança. Isso evidencia que, tanto para profissionais como contabilistas quanto para gestores e empreendedores, decidir sobre os rumos da organização envolve uma compreensão aprofundada dos padrões contábeis e regulamentos, além de um domínio das funções clássicas da gestão. Assim, o processo decisório é influenciado por um conjunto de fatores diversos, que abrangem desde o contexto econômico e legal até os objetivos estratégicos e operacionais da empresa, refletindo a complexidade e a importância dessa atividade no sucesso organizacional e que de fato pode impactar em uma forma de gerir a empresa, conforme alega esses mesmos autores abaixo:

A tomada de decisão é um dos aspectos centrais da gestão das empresas e das organizações. O gestor e o empreendedor têm como tarefa essencial a tomada de decisão sobre os objetivos, problemas e desafios da organização em apreço. A problemática da decisão abrange todas as funções clássicas da gestão: a direção e a liderança, a estratégia e o planejamento, a organização e a gestão dos recursos humanos e o controle e as auditorias. (JACQUINET e CURADO, 2019, p.01)

Segundo Jacquinet e Curado (2019) a tomada de decisão ocupa uma posição central na gestão de empresas e organizações. É uma responsabilidade fundamental dos gestores e empreendedores tomar decisões relativas aos objetivos, problemas e desafios enfrentados pela organização. Este processo decisório permeia todas as funções tradicionais da gestão, incluindo direção e liderança, estratégia e planejamento, organização e gestão de recursos humanos, bem como controle e auditorias.

Os autores acima alegam que para auxiliar os gestores das empresas no processo decisório, é essencial que o contabilista utilize tanto a Contabilidade Gerencial quanto a Contabilidade Financeira para se tomar uma decisão. A Contabilidade Gerencial fornece informações para usuários internos, como os gerentes, enquanto a Contabilidade Financeira atende às necessidades de usuários externos, como aos acionistas.

Schaedler et al (2021) alega que a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira desempenham papéis cruciais no apoio aos gestores empresariais durante

o processo decisório. *"Para auxiliar os gestores das empresas no processo decisório, existem entre outros meios, a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, na qual preocupam-se em gerar informações indispensáveis na tomada de decisão."* (SCHAEDLER et al, 2021, p. 41949). Essas duas vertentes da contabilidade fornecem dados essenciais que orientam tanto os usuários internos quanto os externos nas suas respectivas necessidades informativas.

O mesmo autor acredita que a principal diferença entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira reside no público-alvo de suas informações. "O que diferencia as duas é o foco, onde a Contabilidade Gerencial fornece informações para usuários internos, como os gerentes e a Contabilidade Financeira para usuários externos, como os acionistas." (SCHAEDLER et al, 2021, p. 41949). Enquanto a Contabilidade Gerencial se preocupa em fornecer dados detalhados e específicos para a administração interna, permitindo um gerenciamento eficaz das operações e estratégias, a Contabilidade Financeira se volta para a elaboração de relatórios que atendam às exigências dos acionistas, investidores, e demais interessados externos, oferecendo uma visão geral da saúde financeira da empresa.

O mesmo autor entende que a capacidade analítica é uma habilidade essencial para os profissionais de contabilidade, pois é fundamental para a tomada de decisão informada. Os contabilistas precisam interpretar dados financeiros, realizar análises comparativas, e projetar cenários futuros com base em informações históricas e atuais (Schaedler et al, 2021). Essa competência permite que os profissionais da contabilidade identifiquem tendências, detectem anomalias e façam previsões informadas, que são cruciais para a tomada de decisões estratégicas. A habilidade de análise contribui significativamente para a saúde financeira da organização, pois possibilita a antecipação de problemas e a exploração de oportunidades de forma eficiente. (Schaedler et al, 2021)

Para que essa tomada de decisão seja explorada de forma eficiente, faz a necessidade de o contabilista entender o autoconhecimento. De acordo com Michelatoyoshiy e Kienen (2018), o processo de tomada de decisão exige uma avaliação cuidadosa e ajustes nas variáveis ambientais, permitindo que os indivíduos compreendam plenamente as possíveis consequências de suas escolhas antes de tomar uma decisão final e inclusive citam em sua leitura esta exigência: *"O processo de tomada de decisão implica o indivíduo manipular as variáveis ambientais para*

*ampliar seu conhecimento sobre as consequências envolvidas na emissão de suas respostas antes de decidir” ( MICHELATOYOSHIY e KIENEN, 2018,p.76).*

No entendimento do trecho acima, segundo as autoras, as decisões contábeis não ocorrem em um vácuo; elas são profundamente influenciadas pelo contexto organizacional e econômico. Fatores como a cultura corporativa, os objetivos estratégicos da empresa, e o ambiente econômico geral desempenham um papel significativo nas decisões contábeis. Michellatoyoshiy e Kienen (2018) afirmam também que um profissional contabilista deve ser capaz de contextualizar suas decisões dentro desse panorama mais amplo, alinhando as práticas contábeis com os objetivos estratégicos da organização e respondendo de maneira ágil às mudanças no ambiente econômico

É de extrema importância destacar que segundo Michelatoyoshiy e Kienen (2018) o papel do autoconhecimento na tomada de decisão contábil, pois permite que os profissionais reconheçam suas próprias limitações e fortalezas. Um contabilista autoconfiante, mas consciente de suas áreas de melhoria, está mais apto a buscar apoio e aconselhamento quando necessário, colaborando eficazmente com outros departamentos e profissionais. Além disso, habilidades interpessoais, como comunicação clara, negociação e liderança, são essenciais para o sucesso na tomada de decisões, pois muitas vezes envolvem a interação com diversas partes interessadas, incluindo gestores, investidores e auditores.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

No decorrer deste capítulo, é delineada e detalhada a metodologia aplicada para a condução desta pesquisa. São apresentados os métodos, procedimentos e abordagens que nortearam a coleta e análise dos dados, com vistas a proporcionar uma compreensão abrangente do processo de investigação.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa para investigar o impacto do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista. A escolha por este tipo de pesquisa, de acordo com Antwi e Hamza (2015) me permitiu uma análise mais aprofundada das relações entre variáveis, proporcionando uma compreensão menos subjetiva e contextualizada do fenômeno em estudo.

Ao optar pela abordagem qualitativa, buscou-se uma compreensão em que se pretende ter um envolvimento profundo sobre o processo de tomada de decisão contábil. A natureza subjetiva desta metodologia, no dizer de Braun et al (2021) permite explorar as nuances e as experiências individuais dos profissionais contábeis, levando em consideração fatores que podem não ser totalmente capturados por métodos puramente quantitativos.

Neste contexto, a pesquisa qualitativa se revela como uma escolha que pode ser considerada apropriada, uma vez que possibilita a coleta de dados mais descritivos e contextualizados. Entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo por meio do software Iramuteq são técnicas que foram empregadas para capturar a complexidade das relações entre o autoconhecimento e a tomada de decisão, permitindo uma interpretação mais completa e holística dos resultados.

Acredita-se que esta abordagem fornecerá insights que se entendem valiosos para a compreensão das dinâmicas subjacentes à influência do autoconhecimento no âmbito contábil, contribuindo para uma visão que pode ser mais abrangente e informada sobre o tema em questão.

#### **3.2 Amostra**

A amostra consiste em sete contabilistas ativos, com formação e licença ativa, que desempenham funções em micro e pequenas empresas. Conforme

destacado por Bardin (1977), “a abordagem intensiva na análise requer um material restrito, sendo custo-efetivo e suficiente quando a qualidade da análise substitui a quantidade do material analisado”. (BARDIN, 1977, p.173-174).

Bardin (1977) afirma que contribui para a diversidade da amostra garantir uma representação abrangente das perspectivas e práticas profissionais e isso pode ser aplicado na área contábil, possuindo uma menor quantidade de entrevistados. Essa abordagem prioriza a qualidade da análise, assegurando uma compreensão aprofundada das experiências individuais e das dinâmicas presentes na tomada de decisão contábil.

Alinhando-se à Epistemologia Qualitativa, Rey (2013) defende que o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento, aborda que a presente pesquisa buscou a compreensão do conhecimento não como uma apropriação linear da realidade, mas como uma construção, uma produção humana. O termo "qualitativo" destaca as qualidades, processos e significados que não são examinados ou medidos experimentalmente em termos de frequência, intensidade, quantidade ou volume (Denzin & Lincoln, 2006). O conhecimento, segundo Rey (2013), se legitima na capacidade de gerar novas zonas de inteligibilidade e na articulação de modelos úteis para a produção de novos conhecimentos. Assim, o pesquisador qualitativo observa como a experiência social é criada e adquire significado, adotando uma perspectiva contrária à fragmentação arbitrária da realidade por meio de procedimentos experimentais e estatísticos. Esta abordagem visa enriquecer a análise da influência do autoconhecimento na tomada de decisão contábil, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada, em congruência com Abad e Abad (2022).

### **3.3 Instrumentos de Coleta**

Os contabilistas foram convidados a participar por meio de abordagens diretas e do envio de convites por e-mail e redes profissionais (conforme Apêndice A). A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, elaborado com base em revisão bibliográfica, contendo perguntas específicas sobre autoconhecimento e sua relação com a tomada de decisão. Os participantes foram selecionados devido à sua experiência de mais de cinco anos na área contábil, sendo empresários atuantes e registrados no Conselho Federal de Contabilidade (CRC). Como critério adicional, foram escolhidos profissionais que possuem escritórios

atendendo a mais de cinquenta empresas e que também atuam na área educacional, sendo professores ou instrutores. O conteúdo completo do questionário semiestruturado encontra-se no Quadro 01, Apêndice B.

### **3.3.1 Questionário Semiestruturado**

O questionário semiestruturado adotado para esta pesquisa foi desenvolvido com base em uma revisão da literatura existente sobre o tema, buscando equilibrar perguntas abertas para explorar insights e perguntas fechadas para permitir análises quantitativas. Após um teste piloto com um grupo amostral de dois contabilistas, algumas modificações foram feitas para garantir maior clareza e compreensão das questões. Os participantes foram convidados a responder as perguntas por conta própria, garantindo a confidencialidade de suas respostas. A análise dos dados foi realizada por meio de Análise de Conteúdo, utilizando-se o software Iramuteq para identificar padrões e tendências nas respostas abertas. No entanto, reconhecemos que a natureza semiestruturada do questionário pode introduzir um certo grau de subjetividade nas respostas, e fiquei atenta a essa possível limitação. Este questionário, baseado em autores da Revisão da Literatura pode ser vista no Quadro 01, apêndice b. São 16 questões associadas a Fatores que expressam o tópico que as questões abordam e que foi listado abaixo com as perguntas e suas divisões, para uma melhor compreensão:

#### **Teor do questionário semiestruturado:**

##### **AUTOCONHECIMENTO PROFISSIONAL**

Q01 Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?

Q02 Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?

##### **IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES PESSOAIS**

Q03 Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?

Q04 Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?

##### **RECONHECIMENTO DE LIMITAÇÕES**

005 Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?

Q06 Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?

#### INFLUÊNCIA DO AUTOCONHECIMENTO NA ÉTICA PROFISSIONAL

Q07 Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?

Q08 Pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?

#### GESTÃO DE CONFLITOS PESSOAIS

Q09 Como você lida com conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?

Q10 Em que medida o autoconhecimento facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?

#### IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA

Q11 Como seu autoconhecimento influencia suas decisões financeiras no contexto contábil?

Q12 Você acredita que o autoconhecimento contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?

#### APRENDIZADO CONTINUO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Q13 Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?

Q14 Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?

#### REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Q15 Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?

Q16 Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?

### **3.4 Construtos**

Os construtos obtiveram medidas qualitativas do nível de autoconhecimento dos contabilistas, avaliações da sua confiança na tomada de decisão, satisfação com escolhas realizadas e outros elementos relevantes identificados durante a revisão

bibliográfica, para uma construção de um roteiro onde será apresentado aos entrevistadores.

No corpus, as entrevistas foram transcritas com essas questões e envolveram a participação de 7 contabilistas. As transcrições das entrevistas estão organizadas como variáveis descritivas e identificadas da seguinte forma:

\*Questão\_01

\*Questão\_02

Detalhes adicionais sobre as entrevistas e os participantes estão disponíveis nos apêndices c e d.

### **3.5 Tratamento de Dados**

Iniciando com uma visão abrangente do processo típico de tratamento de dados no IRUMATEQ (Instituto de Rumos e Tecnologia), o objetivo é garantir a qualidade e utilidade das informações coletadas e analisadas.

O software Iramuteq foi utilizado para a análise automatizada da Análise de Conteúdo Qualitativa, destacando a frequência e a proximidade das palavras relacionadas ao autoconhecimento e à tomada de decisão. Essa ferramenta proporciona uma abordagem objetiva e livre de subjetividade na interpretação dos resultados.

Os dados foram obtidos por meio de questionários, onde se destaca a frequência e a proximidade das palavras relacionadas ao autoconhecimento e à tomada de decisão.

O processo de tratamento de dados abrangeu as seguintes etapas:

- a) Coleta de Dados: Foram conduzidas entrevistas com 07 (sete) contabilistas atuantes na área por meio do aplicativo Teams. As entrevistas foram gravadas dentro do aplicativo, com o consentimento dos participantes, variando em duração de sete a trinta minutos; as entrevistas apuradas foram transcritas e transformada em corpus, conforme elucidado no apêndice C.
- b) Limpeza de Dados: Os dados foram revisados e corrigidos para eliminar erros, inconsistências e lacunas.
- c) Padronização e Normalização: Os dados foram uniformizados para garantir consistência e comparabilidade.



- d) Transformação de Dados: Quando necessário, os dados foram modificados para facilitar a análise.
- e) Análise Exploratória de Dados (AED): Padrões, tendências e insights relevantes foram identificados durante a exploração dos dados.
- f) Análise Estatística e Modelagem: Técnicas estatísticas avançadas não foram aplicadas para testar hipóteses e identificar relações entre variáveis.
- g) Interpretação e Comunicação de Resultados: Os insights foram interpretados e comunicados de forma que se entendeu de forma clara e precisa.
- h) Validação e Verificação: Os resultados são validados para garantir sua precisão e confiabilidade, em conformidade com as melhores práticas de ética em pesquisa e legislação aplicável.

Durante todo o processo, a segurança e privacidade dos dados são prioritárias, respeitando-se as leis e regulamentos vigentes.

### **3.6 Limitações ao Método**

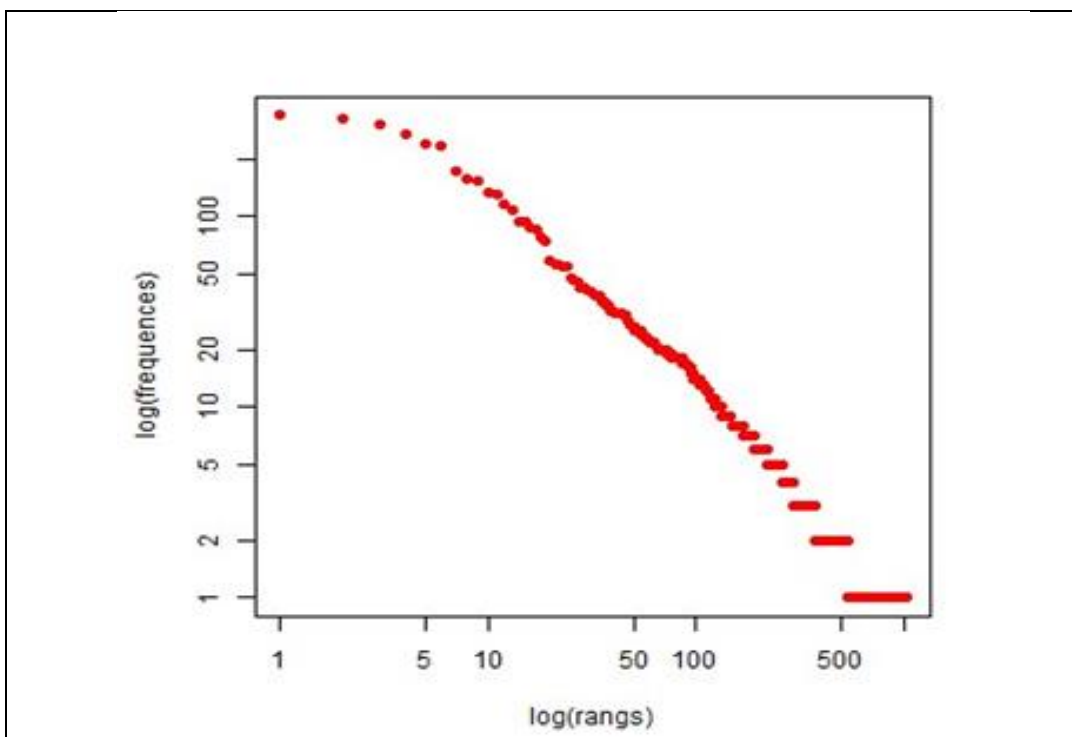
A abordagem qualitativa pode apresentar limitações na profundidade da compreensão dos processos individuais. Além disso, a representatividade da amostra pode ser desafiadora, e a generalização dos resultados deve ser feita com cautela, considerando a diversidade de contextos organizacionais. A utilização do Iramuteq visou mitigar essa individualidade, permitindo uma análise automatizada da Análise de Conteúdo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a importação do Corpus para o software Iramuteq, foi verificada no corpus textual com as questões respondidas ao Questionário semiestruturado exibido no apêndice C, que o software reconheceu 16 textos, reclassificou-os em 7716 ocorrências (segmentos de texto) e em 1532 formas, e encontrou 864 hapax (palavras com única frequência) no texto.

O primeiro texto do processamento ao qual o corpus textual foi submetido é denominado de estatísticas textuais clássicas. Nessa primeira análise estatística descritiva obteve-se o diagrama de Zipf, ilustração gráfica da distribuição de frequências que representam o comportamento das frequências de todas as palavras presente no corpus (Figuras 2) O eixo frequences (y) demonstra quantas vezes uma palavra e suas formas associadas (derivadas) aparecem, enquanto no eixo rangs (x) mostra a quantidade delas. Assim, na Figura 2 observa-se que uma única palavra foi citada com uma frequência superior de 300 vezes, em consulta a planilha gerada no software Iramuteq foi verificado que se trata da palavra ‘de’ e “que” e suas formas associadas (que/de). Outras palavras (ser/a/em/o) e suas respectivas formas associadas foram repetidas com uma frequência superior a 200 vezes.

**Figura 2 Diagrama de Zipf de frequência das palavras**



Fonte: Elaborado pela autora



que a *“tomada de decisão faz com que ponderemos em diversas situações. Ao refletir sobre essas situações, adquirimos conhecimento, mesmo que não seja nossa área de expertise. A ética nos leva a valorizar e respeitar o cliente, buscando soluções para seus problemas a longo prazo. Isso não apenas beneficia financeiramente, mas também mantém uma relação saudável com o cliente. Se não podemos resolver um problema, devemos buscar melhorias para atender bem o cliente”*. O respondente 03 alega que a tomada de decisão envolve considerar várias situações e, ao refletir sobre elas, adquirimos conhecimento, mesmo fora da nossa área de especialização. Ele enfatiza que a ética nos leva a valorizar e respeitar o cliente, buscando soluções a longo prazo que beneficiem financeiramente e mantenham uma relação saudável. Além disso, se não conseguimos resolver um problema, devemos continuar buscando melhorias para atender bem o cliente e esse trecho coincide com o que foi introduzido por Dadashi et al (2023) que alegam que uma mente bem-informada e uma decisão acertada são fundamentais para uma abordagem abrangente na profissão contábil. Sem o conhecimento e discernimento, é difícil tomar decisões corretas e prosperar. Na análise utilizada, a alta frequência das palavras "decisão" e "tomar" na nuvem indica que os contabilistas entrevistados atribuem grande importância à tomada de decisão em sua prática profissional. Isso sugere que eles estão ativamente envolvidos em processos decisórios e estão cientes da relevância dessas ações para o sucesso de suas atividades contábeis, sendo compatível com o exposto por Dadashi et al (2023).

b) Autoconhecimento: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, a respondente 05 relata que *“Se não temos autoconhecimento, acabamos seguindo caminhos equivocados, o que pode nos prejudicar no futuro. Portanto, o autoconhecimento nos direciona para o melhor caminho, aquele que trará eficácia e sucesso ao nosso negócio”* A respondente 05 está destacando que a falta de autoconhecimento pode levar a decisões equivocadas, resultando em prejuízos futuros. Ela afirma que o autoconhecimento é fundamental para escolher o melhor caminho, garantindo eficácia e sucesso nos negócios. Em essência, conhecer a si mesmo permite tomar decisões mais acertadas e estratégicas, contribuindo para o crescimento e sustentabilidade profissional. O que é equivalente ao que diz Coetzee e Roythorne-Jacobs (2007) na medida em que eles reforçam parte da fundamentação teórica que a partir do momento que o contabilista conhece suas

motivações e interesses, os contadores podem aprimorar suas competências e seu reconhecimento profissional. Na análise utilizada, a proeminência da palavra "autoconhecimento" na nuvem destaca o reconhecimento dos contabilistas e da importância de conhecerem a si mesmos e suas próprias capacidades na condução de suas atividades profissionais. Isso sugere que eles valorizam a autorreflexão e o entendimento de suas próprias competências ao tomar decisões, sendo compatível com o exposto por Coetzee e Roythorne-Jacobs (2007).

c) Profissionalismo e Área de Atuação: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, a respondente 05 relata que *“Muitas vezes as pessoas buscam o contador para facilitar algumas questões ou até mesmo deixar de fazer algo, pagar algum imposto, alguma coisa. No meu caso, é fazer o correto, o que está previsto na legislação, prestar informações coerentes. Isso ajuda para que a gente tenha a contabilidade, às vezes, ata daquela empresa, não é do funcionário, do empresário, do ramo. E a gente segue com base nas informações corretas, com base nos documentos, para verificar se a empresa está realmente em crescimento ou não, né? Porque às vezes as pessoas têm a contabilidade apenas para o fisco e não trazem as informações corretas e a gente preza, né? Em questão de valor, é trazer informação correta com o objetivo de realmente ver se aquela empresa está crescendo”* A respondente 05 enfatiza a importância de seguir a legislação e fornecer informações coerentes e corretas na contabilidade. Ela destaca que, ao contrário de outros que podem tentar evitar obrigações fiscais, seu foco é fazer o correto e utilizar dados precisos para avaliar o crescimento real da empresa. Isso garante que a contabilidade reflita a verdadeira situação financeira, ajudando a empresa a crescer de forma legítima e sustentável e é o que segundo diz Severino (2022), ele afirma que o contabilista é um profissional que auxilia nos processos de negociação das empresas, possuindo um raciocínio crítico e que tenha domínio da parte técnica, porém, não esteja voltado somente a ela. Na análise utilizada, houve a presença das palavras "profissional", "área", "contabilidade" e "contábil" sugerindo que os contabilistas entrevistados têm um forte envolvimento com a profissão contábil e suas práticas. Isso indica uma dedicação à sua área de atuação e ao cumprimento dos padrões profissionais sendo compatível com o exposto por Severino (2022).

d) **Ética e Responsabilidade:** Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, o respondente 03 relata que *“ética e transparência são fundamentais! Se você não tem ética, você se corrompe em qualquer área. Não é apenas na contabilidade, se você não tem ética, você não consegue avançar, porque o próprio funcionário, se perceber a sua falta de ética, ou você vai influenciá-lo para o seu lado sem ética e depois tudo vai desmoronar, ou o funcionário qualificado vai dizer para não permanecer nessa empresa, cara, faça qualquer coisa”*. O respondente 03 destaca que ética e transparência são cruciais em qualquer área, incluindo a contabilidade. Sem a ética, há um risco de corrupção e influência negativa sobre os funcionários, o que pode levar ao colapso da empresa. Funcionários qualificados podem optar por sair se perceberem a falta de ética, prejudicando ainda mais a organização. Portanto, manter a ética é essencial para o progresso e a sustentabilidade empresarial. Que é equivalente ao que Appelbaum, Vasarhelvi & Yan (2017) alegam que o contabilista necessita ter um comportamento ético, que foque na honestidade e confiança da profissão contábil, pois as informações contábeis são complexas e isso deve ser direcionado com transparência ao cliente. Na análise utilizada, a inclusão das palavras "ética", "responsabilidade" e "transparência" sugere que os contabilistas valorizam a conduta ética e a responsabilidade em sua prática profissional. Isso indica um compromisso com a integridade e a prestação de contas em suas atividades, sendo compatível com o exposto por Appelbaum, Vasarhelvi & Yan (2017).

e) **Desenvolvimento e Aprendizado:** Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, o respondente 04 relata que *“você precisa estar sempre se adaptando a novos conhecimentos e aprendendo a cada dia. Acho que todo dia é um aprendizado novo”*. O respondente 04 enfatiza a importância da adaptação contínua e da aprendizagem diária. Ele acredita que a aquisição constante de novos conhecimentos é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, sugerindo que cada dia oferece oportunidades para aprender algo novo e se aprimorar. Que é equivalente ao que Abdullah et al (2018) enfatizam que os profissionais contábeis, é crucial priorizar o autoconhecimento, buscar constantemente oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional, e fortalecer a autoconfiança. Na análise utilizada, a presença das palavras "desenvolver", "atualizar", "aprender" e "melhorar" na nuvem

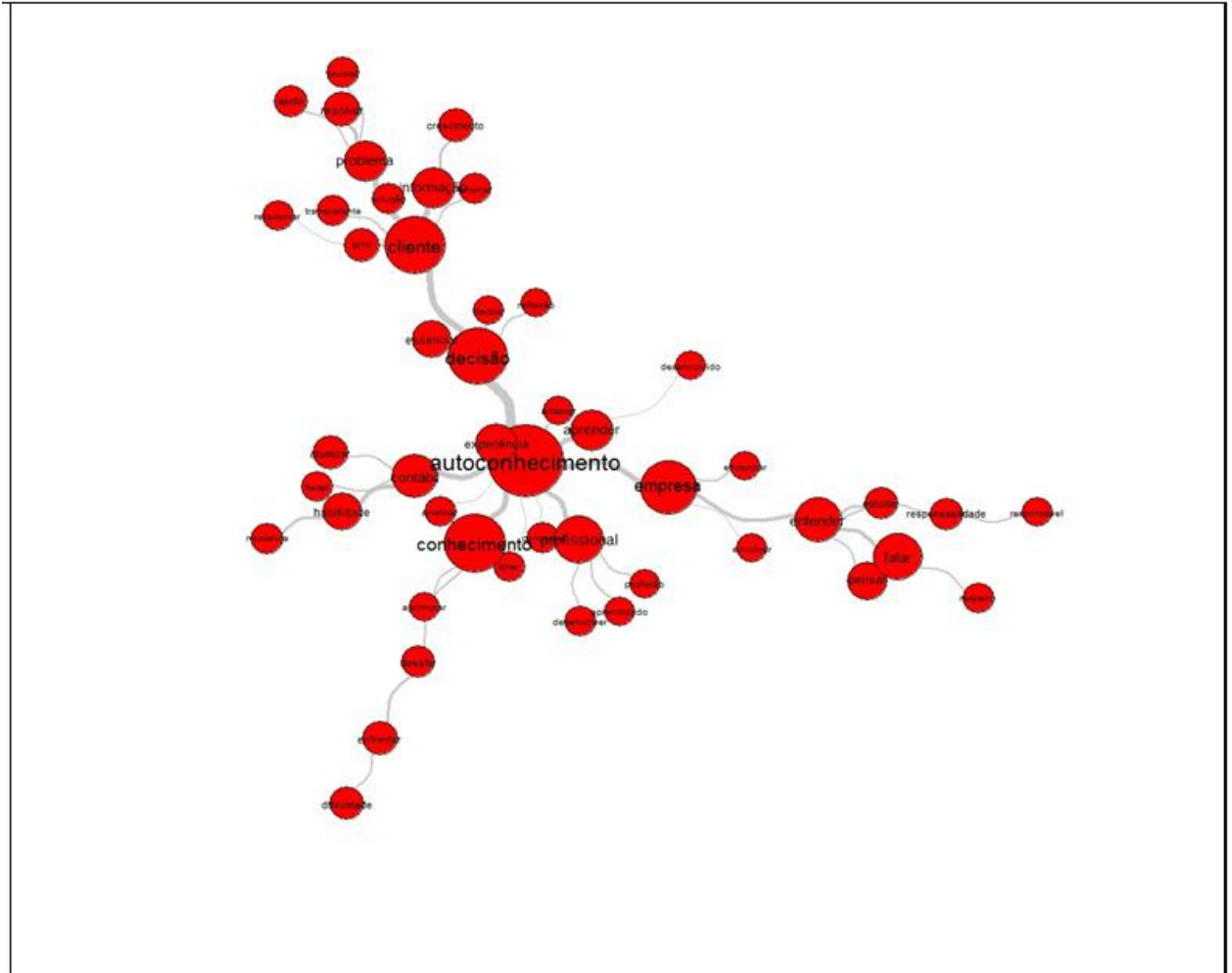
indica que os contabilistas reconhecem a importância do desenvolvimento profissional contínuo e do aprendizado para aprimorar suas habilidades. Isso sugere uma postura proativa em busca de crescimento e excelência profissional, estando em conformidade com Abdullah et al (2018).

f) Adaptação e Mudança: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, em um dos trechos do corpus, a respondente 06 relata que *“Na área contábil, é crucial estar sempre atualizado, pois há mudanças constantes. Acredito que o tempo não define a experiência, mas sim o esforço em buscar conhecimento e experiência”* O respondente 06 destaca a importância da atualização contínua na área contábil devido às frequentes mudanças. Ele enfatiza que a verdadeira experiência não é determinada pelo tempo de atuação, mas sim pelo esforço dedicado à busca de conhecimento e experiência prática. Isso sugere uma abordagem proativa e comprometida com o aprendizado constante como chave para o sucesso profissional na contabilidade. Que é equivalente ao que foi direcionado no texto introdutório, conforme citado Lozecky et al (2021) onde alegam que diante das transformações econômicas, sociais e tecnológicas e também da transição para a era digital da tecnologia, o profissional contábil deve buscar uma adaptação cada vez mais rápida para que ele sobreviva ao mercado de trabalho. Na análise utilizada, a inclusão das palavras "mudança", "adaptar" e "enfrentar" sugere que os contabilistas estão cientes da necessidade de se adaptarem a mudanças e enfrentarem desafios no ambiente de trabalho. Isso indica uma disposição para lidar com a volatilidade do mercado e buscar soluções inovadoras diante de novos cenários, sendo compatível com o exposto por Lozecky et al (2021).

Outra forma utilizada para analisar os dados foi por meio da análise de similitude que representa através de indicadores estatísticos as ligações existentes entre as palavras em um corpus. Segundo Salviati (2017), a análise de similitude, ou de semelhanças, tem suas bases na teoria dos grafos, parte da matemática que trata das relações que ocorrem entre os objetos em um conjunto, possibilitando identificar as ocorrências entre palavras.

Nesta análise também foram alocados trechos das entrevistas do corpus que tiveram respondentes e eles serão representados como respondente 01, respondente 02...

**Figura 4 – Análise de Similitude entre as palavras do Corpus**



Fonte: Elaborado pela Autora

Com base nas palavras utilizadas na análise de similitude, conforme foi elucidado na revisão bibliográfica como esta análise possui a relevância do autoconhecimento para os contadores. Nas alternativas abaixo, pode-se fornecer uma análise ampliada sobre cada grupo identificado:

a) Processo de Decisão e Autoconhecimento: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, o respondente 03 relata que *“se você não tem esse autoconhecimento do dia a dia para lidar com as situações que surgem, não terá tempo para buscar em livros. Não estou desmerecendo os livros nem os profissionais que ministram cursos na área, pois já fiz muitos. Mas se você não tiver dinamismo, capacidade de pesquisa e interpretação do que está lendo, além de colaboradores qualificados, será difícil obter resultados. É*



*crucial adquirir esse autoconhecimento o mais rápido possível devido ao dinamismo do ambiente”* O respondente 03 enfatiza a importância do autoconhecimento prático e da capacidade de lidar com situações do dia a dia na contabilidade. Ele destaca que, apesar da valorização dos livros e cursos, o dinamismo do ambiente exige habilidades de pesquisa, interpretação e colaboração com profissionais qualificados. A capacidade de aplicar o que se aprende de forma dinâmica é crucial para obter resultados eficazes em um ambiente contábil em constante mudança. Sendo equivalente ao que foi direcionado por Lozecky et al (2021), que destacam que a adaptação rápida e eficaz torna para o contabilista algo essencial e que o mesmo pode identificar suas habilidades e valores e metas profissionais. Andren (2012) contribui que os profissionais contábeis são desafiados a se moldarem ao ambiente de trabalho, incorporando tarefas socialmente definidas e culturalmente herdadas. Na análise utilizada, percebeu-se que as palavras cruciais, essenciais, decisão, decidir, autoconhecimento, entender, informação, enfrentar, encontrar, mudança, adaptar, dificuldade, conhecimento, analisar, pensar, reflexão, resolver, erro, aprendizado, aprimorar e refletir estão intimamente ligadas ao processo de tomada de decisão e ao papel do autoconhecimento neste processo. Os contabilistas que responderam essas questões refletem a importância de entender as informações disponíveis, enfrentar desafios, adaptar-se a mudanças e aprender com erros para tomar decisões mais conscientes e eficazes. Essa análise indica uma abordagem reflexiva e consciente por parte dos contabilistas, demonstrando sua disposição para enfrentar e superar obstáculos com base em uma compreensão aprofundada de si mesmos e das situações enfrentadas, de acordo com o exposto por Lozecky et al (2021) e Andren (2012).

b) *Profissionalismo e Ética*: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, em um dos trechos do corpus, o respondente 03 relata que *“Entendo que a ética é fundamental. Ela demonstra respeito, valoriza o cliente e visa a relação a longo prazo. Naturalmente, buscamos soluções para atendê-los, seja por questões financeiras ou para satisfazê-los. Se você não consegue, se não se importa em melhorar e atender bem o cliente, você não terá autoconhecimento. Dizer que faz algo sem realmente fazê-lo não acrescenta conhecimento algum à sua área. Isso tem um impacto significativo e pode prejudicar sua permanência no mercado. O autoconhecimento é essencial para ser*

*criterioso no que fazemos*”. O respondente 03 ressalta a importância da ética como base fundamental nas relações profissionais, especialmente na contabilidade. Ele enfatiza que a ética não apenas demonstra respeito e valoriza o cliente a longo prazo, mas também impulsiona a busca por soluções que atendam às necessidades financeiras e de satisfação do cliente. A falta de autoconhecimento, segundo ele, pode resultar em promessas vazias e falta de melhoria contínua, o que pode prejudicar a reputação e a permanência no mercado. Ele destaca que o autoconhecimento é essencial para garantir um trabalho criterioso e eficaz na área contábil. E é nesse sentido que Cabral e Carraro (2022) enfatizam a importância de identificar as principais competências e habilidades, destacando que isso orienta os gestores na condução de processos seletivos e ressalta a necessidade de alinhamento entre os objetivos da empresa e o perfil do controller, considerando também fatores éticos. Eles reconhecem que não há um perfil "correto" para o controller, enfatizando a flexibilidade necessária para lidar com mudanças contextuais e culturais no ambiente de negócios. Na análise utilizada, as palavras transparente, cliente, profissional, responsável, responsabilidade, profissão, respeito, envolver, empresa, fiscal e contábil estão relacionadas à conduta ética e ao profissionalismo no ambiente de trabalho. Estes termos destacam a importância de os contabilistas agirem de maneira responsável, com transparência e ética ao lidar com clientes, colegas e situações profissionais. Esta análise ressalta a valorização da integridade e do respeito aos princípios éticos como fundamentais para o exercício da profissão contábil de forma confiável e respeitável, sendo compatível com o exposto por Cabral e Carraro (2022).

c) Desenvolvimento e Aprendizado Contínuo: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, o respondente 04 relata que *“Você precisa estar sempre se adaptando a novos conhecimentos e aprendendo a cada dia. Acho que todo dia é um aprendizado novo”* O respondente 04 enfatiza a necessidade contínua de adaptação e aprendizado na profissão contábil. Ele destaca que cada dia oferece novas oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal e profissional. Isso reflete uma abordagem dinâmica e comprometida com o desenvolvimento constante de habilidades e conhecimentos na área contábil. E é neste sentido que Silva (2023) menciona a importância do autoconhecimento na capacidade de aprender com os erros e adversidades, bem como na promoção da inteligência emocional, essencial para o sucesso profissional. Ele discute a relevância

do autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal e profissional, reconhecendo as limitações na investigação científica deste fenômeno. Na análise utilizada, encontrou-se as palavras desenvolver, atualizar, estudar, aprender, aprimorar, experiência, desenvolvido, crescer, conhecimento, habilidade e ensinar estão associadas ao desenvolvimento pessoal e profissional do contabilista entrevistado. Elas enfatizam a importância de adquirir novos conhecimentos, habilidades e experiências ao longo da carreira para se manter atualizado e competitivo no mercado de trabalho. Esta análise destaca o compromisso dos contabilistas com o aprendizado contínuo e o crescimento profissional como meio de se adaptar às mudanças e permanecer relevante em um ambiente dinâmico, sendo compatível com o exposto por Silva (2023).

d) Relacionamentos e Comunicação: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, a respondente 05 relata que *“Acredito que em um ambiente de trabalho, surgem muitos conflitos, pois estamos lidando com áreas distintas, cada uma focada em suas responsabilidades e tentando cumprir prazos. Na área da contabilidade, enfrentamos grandes desafios com isso. Acredito que é importante conversar sobre esses conflitos e buscar mediação, às vezes por meio de um supervisor. Quando isso não é possível, é essencial dialogar, lembrando que cada departamento contribui para o sucesso da empresa como um todo. Ninguém trabalha de forma isolada; todos precisam cooperar para garantir um fechamento bem-sucedido. Esse entendimento amplo de que todos fazemos parte de uma equipe única e essa comunicação amigável são fundamentais para que as coisas aconteçam”* A respondente 05 destaca os desafios comuns em ambientes de trabalho onde diferentes áreas operam com responsabilidades e prazos distintos, especialmente na contabilidade. Ele enfatiza a importância de lidar com conflitos através da comunicação aberta e da mediação, quando necessário, para garantir o sucesso coletivo da empresa. A colaboração entre departamentos é vista como crucial para um fechamento eficiente e bem-sucedido, refletindo a necessidade de uma abordagem integrada e cooperativa para alcançar os objetivos organizacionais. E é neste sentido que Appelbaum, Vasarhelvi & Yan (2017), destacam que uma das competências fundamentais dos contadores é a habilidade interpessoal e de comunicação. Isso permite que eles interpretem os dados contábeis de forma eficaz, extraiam insights valiosos e contribuam para uma tomada de decisão

mais embasada. Além disso, a ética profissional é destacada como uma habilidade crucial, especialmente considerando que os contadores lidam com informações confidenciais das organizações. Os autores ressaltam que o comportamento ético é essencial para manter a integridade e a confiança na profissão contábil. Adicionalmente, é enfatizada a importância do desenvolvimento de habilidades de comunicação para os contadores, permitindo que eles se comuniquem de maneira clara e concisa com colegas, superiores e clientes, explicando informações contábeis complexas de forma compreensível, mesmo para aqueles sem conhecimento técnico na área. Na análise utilizada, obtive os destaques das palavras colaborador, cliente, relacionar, conversar, falar, entender e ajudar que estão relacionadas à importância dos relacionamentos interpessoais e da comunicação eficaz no ambiente de trabalho. Elas destacam a necessidade dos contabilistas entrevistados em colaborar e demonstrar empatia em suas habilidades de comunicação para construir relacionamentos positivos com clientes, colegas e outros profissionais. Esta análise ressalta a importância da comunicação clara e da habilidade de estabelecer conexões interpessoais sólidas para o sucesso na profissão contábil, sendo compatível com o exposto por Appelbaum, Vasarhelvi & Yan (2017).

e) Desafios e Superando Obstáculos: Quando foi realizada a pesquisa, foram entrevistados os respondentes e em um dos trechos do corpus, a respondente 05 relata que *“Testar, arriscar e enfrentar desafios são essenciais. Se não fizermos isso, nunca saberemos se teremos sucesso ou não. Depois de testar, e se der certo, continuamos o processo. É importante pesquisar mais e compartilhar com os outros para manter o sucesso”* A respondente 05 enfatiza a importância de testar, arriscar e enfrentar desafios como elementos essenciais para o sucesso. Ela argumenta que é através da experimentação e do enfrentamento de desafios que podemos determinar o potencial de sucesso. Após obter resultados positivos, ele sugere a continuidade do processo, enfatizando a importância de pesquisa contínua e compartilhamento de aprendizados para sustentar o sucesso a longo prazo. E é neste sentido que Andren (2012) e Lozecky et al. (2021), fazem a interligação que moldar-se ao trabalho e o desenvolvimento pessoal é essencial. O contabilista não só deve ajustar-se às demandas coletivas e contribuir para a sociedade, mas também adquirir as ferramentas necessárias para crescer e enfrentar eficientemente os desafios diários. Nesta análise, houve o destaque das palavras dificuldade, enfrentar, superar,

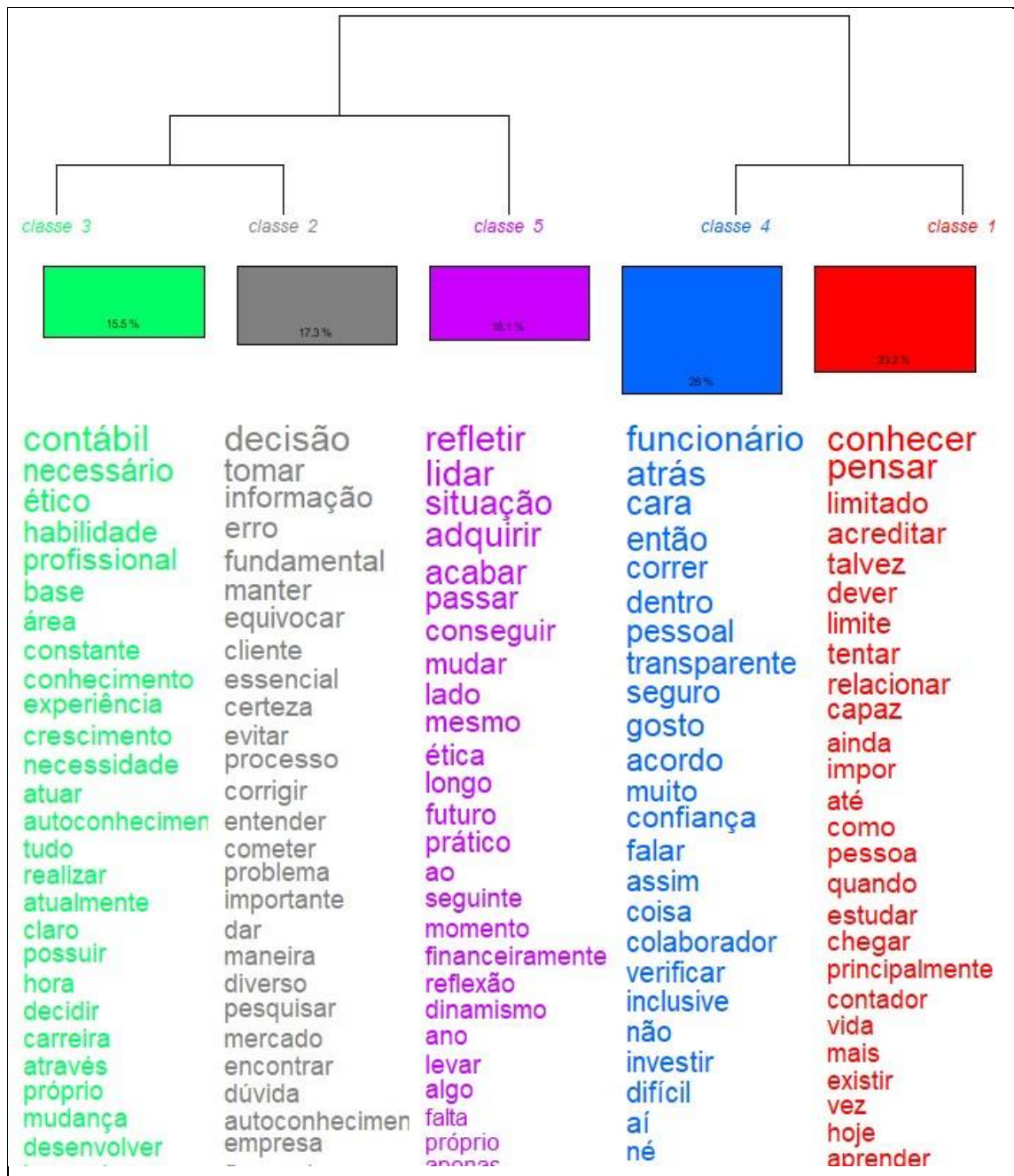
adaptação, errar, problema, obstáculo, desafio, solução e resolver, indicam que os contabilistas entrevistados enfrentam desafios e obstáculos em seu trabalho diário. No entanto, eles demonstram uma capacidade de enfrentar estes desafios, aprendendo com eles e encontrando soluções para superar as dificuldades. Esta análise destaca a resiliência e a determinação dos contabilistas em superar adversidades e buscar soluções eficazes para os problemas encontrados em sua prática profissional.

Esta análise de similitude destaca a resiliência e a determinação dos contabilistas em superar adversidades e buscar soluções para os problemas encontrados em sua prática profissional. Mostra também uma abordagem proativa diante dos desafios, onde os contabilistas encaram as dificuldades como oportunidades de aprendizado e crescimento, em vez de obstáculos intransponíveis. Além disso, revela uma mentalidade voltada para a resolução de problemas, indicando uma postura dinâmica e pró-ativa no enfrentamento dos desafios profissionais. Em conjunto, estas análises parecem fornecer insights valiosos sobre as atitudes, valores e comportamentos dos contabilistas entrevistados, destacando sua dedicação ao profissionalismo, ética, desenvolvimento contínuo e capacidade de superação de obstáculos no ambiente de trabalho. Estes aspectos são fundamentais para o sucesso e a excelência na profissão contábil, demonstrando um compromisso sólido com a qualidade e a integridade em suas práticas profissionais, conforme exposto por Andren (2012) e Lozecky et al. (2021).

Outra forma de organizar compreender os dados, pode ser realizada empregando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ou método de Reinert, este método apresenta a relação entre as classes de segmento de texto (st). Cada classe de segmentos de texto apresenta um vocabulário semelhante entre si, e ao mesmo tempo, diferente do vocabulário dos segmentos de texto das outras classes. As Unidades de Contexto Elementar (UCE), ou segmentos de texto que compõem cada classe, são obtidas a partir das Unidades de Contexto Inicial (UCI). A presente análise do texto realizada apontou um resultado de 75,34%, sendo que o percentual para este tipo de análise é acima de 75%, conforme alegam Camargo e Justo (2018). Isso reflete que as palavras e conceitos analisados possuem uma similaridade significativa entre si, refletindo uma consistência temática no corpus textual.

Nesta presente análise foi gerada um dendrograma que é denominado como uma representação gráfica de um processo de agrupamento hierárquico, utilizado em análises como a CHD, exibindo uma relação de proximidade entre os elementos, como palavras em um texto ou objetos em um conjunto de dados, mostrando como estes elementos se agrupam com base em suas características comuns.

**Figura 5. Dendrograma do Corpus**



Fonte: Elaborado pela autora

O processo de análise do dendrograma em relação ao tema, problema de pesquisa e objetivos envolveu a identificação e a interpretação das principais palavras-chave relacionadas, seguido pela observação de como essas palavras se agrupam no dendrograma. As palavras-chave identificadas foram "Autoconhecimento", "Tomada de Decisão" e "Profissional Contabilista".

Após esta etapa, foram analisadas as similaridades de significado entre essas palavras-chave e as palavras destacadas no dendrograma. A análise levou em conta os agrupamentos, cores e porcentagens de cada classe conforme as palavras-chave.

**a) Classe 04 (28%)** - Azul (Profissional Contabilista): Esta classe está relacionada à profissão contábil e ao ambiente em que o profissional atua. Palavras como "contábil", "profissional", "área", "cliente", "experiência", "atuar", entre outras, sugerem contextos profissionais específicos, como lidar com clientes e aplicar conhecimentos contábeis.

**b) Classe 01 (23,2%)** - Vermelha (Autoconhecimento): Esta classe está relacionada ao desenvolvimento pessoal e à reflexão interna, o que se alinha com o conceito de autoconhecimento. As palavras "pessoal", "dentro", "limite", "gosto", "assim", entre outras, sugerem uma reflexão interna e autoconsciência, destacando a importância do autoconhecimento para o profissional contabilista.

**c) Classe 03 (15,5%)** - Verde (Profissional Contabilista): Esta classe está relacionada ao desenvolvimento do profissional contabilista, enfatizando habilidades e qualificações essenciais. As palavras "contábil", "necessário", "ético", "habilidade", "profissional", "conhecimento", "experiência", "necessidade", "autoconhecimento", "realizar", "possuir", "decidir", "carreira", "mudança" e "desenvolver" destacam aspectos cruciais da profissão.

**d) Classe 02 (17,3%)** - Cinza (Tomada de Decisão): Esta classe está relacionada à tomada de decisão e à análise de informações para chegar a uma conclusão. Palavras como "decisão", "necessário", "tomar", "informação", "erro", "fundamental", entre outras, indicam o processo decisório e a importância de considerar diferentes aspectos antes de tomar uma decisão.

**e) Classe 05 (16,5%)** – Lilás (Autoconhecimento): Esta classe está relacionada ao autoconhecimento voltada ao desenvolvimento das habilidades práticas e à adaptação às mudanças no campo da contabilidade, destacando a

importância da reflexão contínua e da capacidade de lidar com diversas situações. As palavras "refletir", "lidar", "situação", "adquirir", "acabar", "conseguir", "mudar", "futuro", "prático", "momento", "reflexão", "levar" e "próprio" sugerem uma abordagem prática e proativa na carreira do profissional contabilista.

Estas análises também podem ser observadas na Figura 6, onde as classes azul, vermelha e verde estão próximas ao eixo, especialmente a classe azul, representando a importância do autoconhecimento. Isso destaca a relevância do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista, seguido pelas informações e o contexto profissional. Essa representação visual reforça a relação entre autoconhecimento, tomada de decisão e profissionalismo na prática contábil.





as palavras das classes 04 (Autoconhecimento), 01 (Tomada de Decisão) e 03 (Profissional Contabilista) são especialmente destacadas, sugerindo sua relevância significativa dentro do contexto analisado.

Esta representação espacial fornece uma perspectiva clara das relações entre as classes e das palavras-chave associadas a cada uma delas. Isto facilita a interpretação dos resultados da análise e proporciona insights valiosos sobre as características e padrões presentes no corpus estudado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, explorou-se a relação entre o autoconhecimento e a tomada de decisão no contexto da contabilidade. Iniciou-se a análise revisitando a evolução do papel do autoconhecimento e do contabilista, evidenciando a transição de um mero intérprete de números para um gestor consciente da importância do autoconhecimento. Destacou-se que o contabilista que incorpora o autoconhecimento não apenas se torna um especialista em finanças, mas também desempenha um papel crucial na estrutura organizacional. Neste sentido, compreendeu-se que o profissional contabilista não apenas lida com dados numéricos, mas também enfrenta questões que demandam habilidades cognitivas e emocionais, tornando o autoconhecimento uma ferramenta indispensável em sua caixa de ferramentas profissionais.

Explorou-se, também, as perspectivas teóricas de diversos autores sobre a interseção entre autoconhecimento e tomada de decisão. Autores como Dadashi et al. (2023) e Schlegel et al. (2013) destacam a influência do autoconhecimento na confiança e satisfação com as decisões, enquanto Goretzk, Strauss & Weber (2013) enfatizam a necessidade de os contabilistas se adaptarem a um ambiente empresarial em constante mudança. Essas perspectivas forneceram um sólido alicerce para a análise feita.

É importante tecer algumas considerações quanto aos resultados alcançados. Durante as entrevistas com os respondentes e em sua totalidade do questionário, foi observada a relevância do autoconhecimento na tomada de decisão. Isso pode ser constatado na questão de número 07, onde os contabilistas são perguntados se acreditam que o autoconhecimento é crucial na tomada de decisão ética da empresa, e na questão de número 02, que investiga se eles consideram o autoconhecimento como essencial para o exercício da profissão contábil.

Com isso, as entrevistas confirmam que o autoconhecimento desempenha um papel fundamental tanto no contexto empresarial quanto na prática contábil. Os profissionais entrevistados destacaram que o entendimento profundo de suas habilidades, valores e limitações (principalmente em questões encontradas no questionário de número 01,03,05 e 06) contribui para a qualidade e excelência em suas decisões. Além disso, essa autopercepção auxilia na adaptação a diferentes

situações e desafios, promovendo uma maior eficiência e eficácia no desempenho de suas funções.

É importante destacar que essa compreensão do autoconhecimento na tomada de decisão do contabilista também interfere diretamente em minha dinâmica enquanto autora e profissional da área contábil. No desenvolvimento da dissertação observei o quanto estou inserida neste contexto, quando me foi possível reconhecer que o autoconhecimento não só enriquece as minhas reflexões e análises, mas, também, aprimora a minha capacidade de conduzir pesquisas, interpretar dados com maior precisão e empatia. Esta percepção pessoal e profissional permite-me abordar os temas com uma visão mais crítica e fundamentada, assegurando que minhas contribuições sejam relevantes e alinhadas às necessidades e desafios do mundo contábil, assim como no atendimento/entendimento de meu cliente.

A utilização do software Iramuteq desempenhou um papel fundamental na metodologia adotada para esta pesquisa. Optou-se por uma abordagem de análise de discurso, conforme proposto por Bardin (1977), para examinar como o autoconhecimento se manifesta e influencia as decisões específicas tomadas pelos contabilistas em ambientes organizacionais. Esta escolha metodológica permitiu uma compreensão mais profunda das interações entre o autoconhecimento e a tomada de decisão, destacando a relevância desta análise na investigação dos fenômenos relacionados à prática contábil.

Os dados coletados também indicam que a incorporação do autoconhecimento nos processos de formação e desenvolvimento profissional, (principalmente nas questões encontradas no questionário de número 14,15 e 16), podem ser uma estratégia valiosa. Ao fomentar essa habilidade, as instituições de ensino e os programas de treinamento poderão preparar contadores mais capacitados para enfrentar as complexidades diárias e que tomem decisões com mais informações e ética.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo, centrado na relação entre o autoconhecimento e a tomada de decisão do profissional contabilista, oferece uma contribuição significativa para o entendimento deste fenômeno. Esta dissertação reforça a importância do autoconhecimento como um elemento crucial na tomada de decisões dos contadores. Espera-se que o estudo inspire reflexões e iniciativas que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional dos contabilistas, capacitando-

os a enfrentar os desafios do mundo empresarial contemporâneo com confiança e eficácia.

### **5.1 Pontos Fortes e Fracos**

Ao analisar qualquer pesquisa, é fundamental avaliar tanto seus pontos fortes quanto seus pontos fracos. Esta seção destina-se a fornecer uma análise crítica da pesquisa realizada sobre a relação entre autoconhecimento e tomada de decisão no contexto da contabilidade. Examinamos os aspectos positivos que contribuem para a robustez e relevância da pesquisa, bem como os desafios e limitações que precisam ser considerados ao interpretar os resultados. A compreensão destes pontos fortalece uma avaliação da pesquisa e orienta sobre possíveis áreas de melhoria e direções para futuros estudos.

#### **a) Pontos Fortes:**

**1. Relevância do Tema:** A pesquisa aborda um tema relevante e atual, explorando a relação entre o autoconhecimento e a tomada de decisão no contexto da contabilidade, área fundamental para o sucesso das organizações.

**2. Abordagem Metodológica:** A utilização do software Iramuteq e a análise de discurso proporcionaram uma abordagem adequada para investigar a relação entre autoconhecimento e tomada de decisão, oferecendo insights sobre as interações entre estes conceitos.

**3. Fundamentação Teórica:** A pesquisa baseia-se em uma adequada fundamentação teórica, incorporando as perspectivas de diversos autores sobre o tema, o que pode fortalecer a credibilidade e a validade dos resultados.

**4. Aplicabilidade Prática:** As descobertas da pesquisa têm implicações práticas importantes, sugerindo que o investimento no desenvolvimento do autoconhecimento pode melhorar a eficácia da tomada de decisão dos profissionais contabilistas, contribuindo para o sucesso das organizações.

#### **b) Pontos Fracos:**

**1. Limitação da Amostra:** A pesquisa tem uma amostra limitada, o que restringe a generalização dos resultados. Seria útil incluir uma amostra mais diversificada de contabilistas para obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

**2. Viés de Resposta:** Como a pesquisa dependeu de entrevistas há certamente o risco de viés de resposta, com os participantes respondendo de maneira socialmente desejável ou fornecendo informações imprecisas.

**3. Falta de Longitudinalidade:** A pesquisa pode não ter capturado mudanças ao longo do tempo na relação entre autoconhecimento e tomada de decisão. Um estudo longitudinal poderia fornecer uma visão mais dinâmica e detalhada desta relação.

**4. Falta de Dados Qualitativos:** Embora a análise de discurso seja uma abordagem que pode ser considerada robusta, pode haver falta de profundidade nos insights sem dados qualitativos adicionais, como entrevistas em profundidade ou estudos de caso.

## **5.2 Indicações para Estudos Futuros:**

À medida que concluímos a análise sobre a relação entre autoconhecimento e tomada de decisão na contabilidade, surge a necessidade de considerar caminhos futuros para a pesquisa. Esta seção destina-se a destacar áreas de investigação que merecem atenção adicional e possíveis direções para estudos futuros. Indicamos aqui lacunas de conhecimento identificadas durante a pesquisa atual e sugerimos abordagens potenciais para aprimorar a compreensão deste fenômeno. Ao delinear indicações para pesquisas futuras, esperamos contribuir para o desenvolvimento contínuo do campo e para uma compreensão mais abrangente do papel do autoconhecimento na tomada de decisão dos profissionais contabilistas.

**1. Ampliação da Amostra:** Estudos futuros podem procurar ampliar a amostra e incluir uma variedade de contabilistas em diferentes contextos organizacionais e culturais para obter uma compreensão mais abrangente do papel do autoconhecimento na tomada de decisão.

**2. Estudos Longitudinais:** Pesquisas futuras podem adotar uma abordagem longitudinal para investigar como a relação entre autoconhecimento e tomada de decisão evolui ao longo do tempo e como fatores externos podem influenciar essa dinâmica.

**3. Abordagens Mistas:** Integrar abordagens quantitativas e qualitativas pode fornecer uma compreensão mais profunda e holística da relação entre

autoconhecimento e tomada de decisão, permitindo uma análise mais completa e contextualizada.

**4. Impacto das Intervenções:** Pesquisas futuras podem explorar o impacto de intervenções específicas de desenvolvimento de autoconhecimento na tomada de decisão dos contabilistas, avaliando a eficácia de programas de treinamento e desenvolvimento nessa área.

**5. Estudos Comparativos:** Estudos comparativos entre diferentes países, culturas e contextos organizacionais podem fornecer insights sobre como o papel do autoconhecimento na tomada de decisão varia em diferentes contextos, enriquecendo a compreensão deste fenômeno.

### **5.3 A Importância do Autoconhecimento para a Autora**

A Autora ao refletir sobre sua jornada profissional, com base numa pergunta feita pela Orientadora durante a leitura desta dissertação que despertou uma profunda reflexão com relação ao seu ser: “E você Daniela? Você também é contadora?”. Embora tenha mantido uma postura imparcial até então, para não influenciar nem a dissertação nem em seus entrevistados, essa pergunta permaneceu ecoando em sua mente.

Essa simples pergunta desencadeou uma série de reflexões sobre a importância do autoconhecimento na tomada de decisão do profissional contabilista. Para responder a essa indagação, a Autora decidiu mergulhar em sua própria essência, voltando aos tempos de sua infância, quando estava formando a sua personalidade. Sempre teve uma inclinação para o raciocínio lógico e exato e influenciada pelas leituras dos livros de supletivo de seu pai, um operário que aspirava a uma carreira melhor para seus filhos, me moldando a contabilidade e destacando a importância de um pensamento estruturado e da busca constante do aperfeiçoamento.

Ao longo da sua trajetória como contadora, desde os tempos de estagiária até chegar a cargos de alta relevância e, posteriormente, a abertura do seu próprio escritório há 14 anos, deparou-se com questionamentos sobre o que ela realmente desejava oferecer aos seus clientes. Além das demandas profissionais, buscou entender como poderia ser diferente dos demais contabilistas com quem havia

trabalhado e como poderia auxiliar esses clientes que muitas vezes não tinham o mesmo nível de conhecimento que o seu sobre Contabilidade.

Foi necessário a utilização do autoconhecimento para se colocar no lugar do seu cliente. A expressão “o que eu não quero para mim, eu não quero para o outro” ressoa com o que Rogers descreve em seu livro “Tornar-se Pessoa”. O autoconhecimento vai além de entender as próprias necessidades e desejos; ele permite evitar experiências negativas no trabalho e oferecer um serviço mais empático e eficaz.

Conectar-se consigo mesma não foi uma tarefa fácil, mas a Autora entendeu que, quanto mais se conhecia mais acertadas eram suas decisões. O autoconhecimento é uma ferramenta indispensável para qualquer profissional contabilista que deseja oferecer um serviço de excelência e fazer a diferença na vida de seus clientes e colaboradores.

Na contabilidade, a base está em ajudar as pessoas que procuram o Contabilista. Transformam-se as preocupações e as necessidades dos clientes como se fossem próprias. No entanto, é crucial manter o equilíbrio entre emoção e razão, utilizando a ética como guia para as ações. O autoconhecimento é o farol que ilumina o caminho, permitindo tomar-se decisões mais conscientes e alinhadas com os próprios valores e princípios.



## 6. POSFÁCIO

À medida que concluímos esta dissertação sobre a relação entre autoconhecimento e tomada de decisão no contexto da contabilidade, torna-se evidente a importância crítica deste tema para os profissionais contabilistas e para o campo mais amplo da gestão financeira. Ao longo desta jornada de investigação, foram exploradas as complexidades e interações entre autoconhecimento, tomada de decisão e prática contábil, destacando tanto os insights quanto os desafios enfrentados.

Embora a pesquisa tenha fornecido alguma base para se compreender esta relação, é necessário reconhecer que ainda há muito a ser explorado. As indicações para estudos futuros sugerem caminhos para expandir e aprofundar a compreensão deste fenômeno. Ao abordar lacunas de conhecimento, adotar certas abordagens e explorar novos contextos, foi possível avançar no entendimento do papel do autoconhecimento na prática contábil.

À medida que se encerra esta jornada, é importante lembrar que o autoconhecimento não é apenas uma ferramenta para aprimorar a tomada de decisão, mas também um caminho para o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Espera-se que esta dissertação inspire reflexões adicionais, iniciativas de pesquisa e práticas profissionais que promovam o crescimento e a excelência na comunidade contábil.

Com isto, encerramos esta dissertação com um olhar voltado para o futuro, confiantes de que o presente trabalho contribuirá para o avanço do conhecimento e para o aprimoramento da prática contábil, capacitando os profissionais a enfrentar os desafios do mundo empresarial com confiança, eficácia e autoconsciência.

## 7. REFERÊNCIAS

- Abad, A., & Abad, T. M. (2022). Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. *Alternativas cubanas en Psicología*, 10, 28.
- Abdullah, N., Hussin, N., Shonubi, O. A., Ghazali, S. R., & Abu Talib, M. (2018). Career decision-making competence, self-knowledge, and occupational exploration: a model for university students.
- Andrén, U. (2012). *Self-awareness and self-knowledge in professions. Something we are or a skill we learn*.
- Antwi, S. K., & Hamza, K. (2015). Qualitative and quantitative research paradigms in business research: A philosophical reflection. *European journal of business and management*, 7(3), 217-225.
- Appelbaum, D., Kogan, A., Vasarhelyi, M., & Yan, Z. (2017). Impact of business analytics and enterprise systems on managerial accounting. *International journal of accounting information systems*, 25, 29-44.
- Araujo, Kathy Souza Xavier de (2022). Educação Profissional e Tecnológica: Possibilidades no Desenvolvimento de Competências Socioemocionais. Monografia (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, Diretoria de Desenvolvimento de Ensino, Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Cabedelo, PB
- Akers, M. D., & Porter, G. L. (2003). Your EQ skills: Got what it takes?. *Journal of Accountancy*, 195(3), 65-69
- Anderson, A., & Robinson, D. T. (2018). Who feels the nudge? Knowledge, self-awareness and retirement savings decisions (No. w25061). National Bureau of Economic Research.
- Braun, V., Clarke, V., Boulton, E., Davey, L., & McEvoy, C. (2021). The online survey as a qualitative research tool. *International journal of social research methodology*, 24(6), 641-654.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bénabou, R., & Tirole, J. (2001). Self—Knowledge and Self—Regulation: An Economic Approach.
- Bénabou, R., & Tirole, J. (2003). Self-knowledge and self-regulation: An economic approach. *The psychology of economic decisions*, 1, 137-167.
- Bernardo, M. (2006). Os agentes de software e o processo de tomada de decisão: estudo empírico do impacto de um shopbot.
- Cabral, Pedro Henrique Diehl; Carraro, Wendy Beatriz Witt Haddad (2023). Controller Híbrido: Principais Competências e Habilidades. *Revista Ambiente Contábil*, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 15, n. 1, p. [página inicial]-[página final], jan./jun. 2023. ISSN 2176-9036. DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n1ID28428
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Santa Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC. Recuperado de <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>

- Cianci, A. M., Hannah, S. T., Roberts, R. P., & Tsakumis, G. T. (2014). The effects of authentic leadership on followers' ethical decision-making in the face of temptation: An experimental study. *The Leadership Quarterly*, 25(3), 581-594.
- Coaston, S. C. (2019). Cultivating self-compassion within the supervision relationship. *The Clinical Supervisor*, 38(1), 79-96.
- Coaston, S. C. (2017). Self-care through self-compassion: A balm for burnout. *Professional Counselor*, 7(3), 285-297.
- Coetzee, M., & Roythorne-Jacobs, H. (2007). *Career counselling and guidance in the workplace: A manual for career practitioners*. Juta and Company Ltd.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil) 2021. CFC. Quem é e qual o papel do contador no cenário pós-pandemia. Brasília, DF. Portal: Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/quem-e-e-qual-o-papel-do-contador-no-cenario-pos-pandemia/>. Acesso em 06 ago. 2023
- Dadashi, M., Pakmaram, A., Rezaei, N., & Abdi, R. (2023). Providing a behavioral model of mental accounting decision-making based on psychological components through data theory and meta-composition. *International Journal of Nonlinear Analysis and Applications*, 14(1), 393-408.
- De Abreu, P. H. C., & Amorim, F. R. (2017). Gerenciamento dos riscos em projetos de software: uma aplicação da simulação de Monte Carlo no cronograma de um projeto. *Revista Interface Tecnológica*, 14(1), 53-71.
- De Souza, A. M., & Bezerra, D. O. (2020). O sistema de informação contábil e o processo de tomada de decisão empresarial. *Revista Campo do Saber*, 6(2).
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens, 2, 15-41.
- Dierdorff, E. C., Fisher, D. M., & Rubin, R. S. (2019). The power of percipience: Consequences of self-awareness in teams on team-level functioning and performance. *Journal of Management*, 45(7), 2891-2919.
- Eriksen, M. (2009). Authentic leadership: Practical reflexivity, self-awareness, and self-authorship. *Journal of Management Education*, 33(6), 747-771
- Galvão, Akira Aikyó; Cirico, Juh. Nietzsche (2022), Verdade, Linguagem: Uma Discussão Filosófica sobre a Formação da Identidade Cis Heteronormativa do Profissional Contábil. ANPAD.
- Green, B. A. (1997). The role of personal values in professional decision making. *Geo. J. Legal Ethics*, 11, 19.
- Goretzki, L., Strauss, E., & Weber, J. (2013). An institutional perspective on the changes in management accountants' professional role. *Management accounting research*, 24(1), 41-63.
- Gurrola, J. (2022). The importance of self-knowledge for free action. *European Journal of Philosophy*.
- Hamilton, N. (2018). Leadership of self: Each student taking ownership over continuous professional development/self-directed learning. *Santa Clara L. Rev.*, 58, 567.
- Hopkins, M. M., & Yonker, R. D. (2015). Managing conflict with emotional intelligence: Abilities that make a difference. *Journal of Management Development*, 34(2), 226-244.
- Thakore, D. (2013). Conflict and conflict management. *IOSR Journal of Business and Management*, 8(6), 7-16.

- Jacquinet, M., & Curado, H. (2019). Uma breve introdução à tomada de decisão. <http://hdl.handle.net/10400.2/8663>
- Lander, M. W., Koene, B. A., & Linssen, S. N. (2013). Committed to professionalism: Organizational responses of mid-tier accounting firms to conflicting institutional logics. *Accounting, Organizations and Society*, 38(2), 130-148.
- Lozeckiy, J., Laat, E., Salache, L. A., & Larson, M. A. (2021). PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL E SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL, UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 5(1).
- Maan, A. T., Abid, G., Butt, T. H., Ashfaq, F., & Ahmed, S. (2020). Perceived organizational support and job satisfaction: a moderated mediation model of proactive personality and psychological empowerment. *Future Business Journal*, 6, 1-12.
- MichelatoYoshiy, S., & Kienen, N. (2018). Gerenciamento de tempo: uma interpretação analítico-comportamental. *Psicologia da Educação*, (47), 67-77.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação, Porto Alegre*, 22(37), 7-32.
- Pereira, B. D. S. (2023). Papel dos profissionais contábeis na análise financeira e tomada de decisão de empreendedores e gestores de pequenas empresas.
- Perusso, A., van der Sijde, P., Leal, R., & Blankesteyn, M. (2021). The effectiveness and impact of action learning on business graduates' professional practice. *Journal of Management Education*, 45(2), 177-205.
- Rey, F. L. G. (2013). Subjetividad, cultura e investigación cualitativa en psicología: la ciencia como producción culturalmente situada. Subjectivity, culture and qualitative research in psychology: the science as a culturally given production. *Liminales. Escritos sobre psicología y sociedad*, 2(04), 13-36.
- Rogers, C. K., & Psicoterapia, G. M. (1977). relações humanas. *Belo Horizonte: Interlivros*.
- Rogers, C. R. (1997). Tornar-se pessoa (M. J. C. Ferreira & A. Lamparelli, Trans.; C. Berliner, Rev. Téc.). São Paulo: Martins Fontes.
- Rubens, A., Schoenfeld, G. A., Schaffer, B. S., & Leah, J. S. (2018). Self-awareness and leadership: Developing an individual strategic professional development plan in an MBA leadership course. *The International Journal of Management Education*, 16(1), 1-13.
- Schlegel, R. J., Hicks, J. A., Davis, W. E., Hirsch, K. A., & Smith, C. M. (2013). The dynamic interplay between perceived true self-knowledge and decision satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 104(3), 542.
- Salviati, M. E. (2017). Manual do aplicativo Iramuteq. Planaltina. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviati>
- Schaedler, L. R., Oechsler, A. J., Rohde, S. S., & Dalbello, L. (2021). A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em micro e pequenas empresas. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 41944-41955.
- Schwengerer, L. (2022). Towards collective self-knowledge. *Erkenntnis*, 1-21.
- Schwengerer, L. (2023). Collective vice and collective self-knowledge. *Synthese*, 201(1), 19.
- Severino, Carolina (2022). Características Associadas ao Desenvolvimento de Competências e Habilidades na Graduação em Contabilidade. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) -

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Uberlândia, MG.

Silva, Victor Nathan Fontes (2023). Autoconhecimento na Educação: Uma Reflexão Epistemológica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

Smith, P. A. (2001). Understanding self-regulated learning and its implications for accounting educators and researchers. *Issues in Accounting Education*, 16(4), 663-700.

Stephenson, S. S. (2016). Reflective ethical decision: A model for ethics in accounting education. *The Accounting Educators' Journal*, 26.

Tanguay, A. F. N., Johnen, A.-K., Markostamou, I., Lambert, R., Rudrum, M., Davidson, P. S. R., & Renoult, L. (2023). The ERP correlates of self-knowledge in ageing. Disponível em: <https://doi.org/10.3758/s13421-021-01225-7> / Published online: 25 August 2021.

Tenney, E. R., Vazire, S., & Mehl, M. R. (2013). This examined life: The upside of self-knowledge for interpersonal relationships. *PloS one*, 8(7), e69605.

Thaler, R. H. (1999). Mental accounting matters. *Journal of Behavioral decision making*, 12(3), 183-206.

Tevania, Elys. Diretora executiva do Conselho Federal de Contabilidade(2021).A governança digital no CFC. Conselho Federal de Contabilidade, Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/a-governanca-digital-no-cfc/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Vasconcelos, Kerolayne da Silva et al (2023). A influência do currículo acadêmico de ciências contábeis na formação de contabilistas digitais / The influence of the academic curriculum of accounting sciences in the training of digital accountants. *Cadernos da Fucamp*, v. 22, n. 55, p. 103-124, 2023.

Veriguine, N. R. (2008). Autoconhecimento e informação profissional: implicações para o processo de planejar a carreira de jovens universitários.

Weber, J. (2017). Discovering the millennials' personal values orientation: A comparison to two managerial populations. *Journal of Business Ethics*, 143, 517-529.

Leitch, R. (2006). Limitations of language: Developing arts-based creative narrative in stories of teachers' identities. *Teachers and Teaching: theory and practice*, 12(5), 549-569.

Wilson, T. D., & Dunn, E. W. (2004). Self-knowledge: Its limits, value, and potential for improvement. *Annu. Rev. Psychol.*, 55, 493-518.

## 8. APÊNDICES

### APÊNDICE A - CONVITE/AUTORIZAÇÃO DOS CONTABILISTAS PARA A PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a) Contabilista,

Espero que esta mensagem o(a) encontre bem. Me chamo Daniela Castelhana e sou Contabilista assim como você e atualmente envolvida em um projeto de pesquisa acadêmica na área de contábil.

Estou entrando em contato para convidá-lo(a) a participar de uma entrevista que faz parte do meu estudo sobre "A Importância do Autoconhecimento na Tomada de Decisão do Profissional Contábil". Este tema é de grande relevância para compreendermos as nuances do papel do contabilista no cenário empresarial dinâmico.

A entrevista será conduzida de maneira gravada e se enquadra em uma pesquisa de análise de conteúdo. O foco é explorar suas experiências, percepções e práticas relacionadas ao autoconhecimento e sua influência nas decisões profissionais. Sua participação será fundamental para enriquecer a pesquisa e contribuir para a compreensão mais aprofundada dessa temática.

Destaco que todos os dados coletados serão tratados com a máxima confidencialidade e seu nome, bem como o nome do seu escritório contábil, serão mantidos em sigilo, sendo utilizados apenas para fins acadêmicos.

Sua colaboração é voluntária e, caso concorde em participar, forneceremos um termo de consentimento detalhado antes da entrevista, garantindo assim total transparência e respeito à sua privacidade.

Caso tenha interesse em contribuir com sua experiência, ou se precisar de mais informações sobre a pesquisa, por favor, entre em contato pelo telefone: (11) 99020-3942 ou por e-mail ([danielicastelhano@hotmail.com](mailto:danielicastelhano@hotmail.com)).

Agradeço antecipadamente pelo seu tempo e consideração. Sua valiosa participação será de grande importância para o sucesso deste estudo.

Atenciosamente,

Daniela Castelhana  
Contabilista  
11 99020-3942  
[danielicastelhano@hotmail.com](mailto:danielicastelhano@hotmail.com)

## APÊNDICE B- QUADRO 01. QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

N	FATOR	QUESTÃO	TRECHOS	REFERÊNCIAS
Q01	AUTOCONHECIMENTO PROFISSIONAL	Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?	As competências que constituem o autoconhecimento, a autogestão, a consciência social e as habilidades sociais, em momentos e maneiras apropriados e em frequência suficiente para ser eficaz na situação.	Rubens, A., Schoenfeld, G. A., Schaffer, B. S., & Leah, J. S. (2018). Self-awareness and leadership: Developing an individual strategic professional development plan in an MBA leadership course. The International Journal of Management Education, 16(1), 1-13.
Q02		Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?	Historicamente a literatura contábilística profissional tem colocado pouca ênfase em questões comportamentais, embora o comportamento humano esteja subjacente à maior parte do que é escrito e ensinado sobre contabilidade profissional. Agora os gestores valorizam cada vez mais as competências comportamentais que ajudam as pessoas no seu local de trabalho.	Akers, M. D., & Porter, G. L. (2003). Your EQ skills: Got what it takes?. Journal of Accountancy, 195(3), 65-69
Q03	IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES PESSOAIS	Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?	Valores na tomada de decisões profissionais, no entanto, parece justo dizer que crenças específicas provavelmente apresentarão questões mais difíceis.	Green, B. A. (1997). The role of personal values in professional decision making. Geo. J. Legal Ethics, 11, 19.
Q04		Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?	A falta de uma dimensão social para seu conjunto de valores pessoais pode ser de curta duração, pois os estudiosos preveem que várias forças empresariais, como escândalos éticos passados e uma ênfase emergente em questões sociais como a sustentabilidade, transformarão os funcionários e enfatizarão um maior interesse em valores sociais e morais.	Weber, J. (2017). Discovering the millennials' personal values orientation: A comparison to two managerial populations. Journal of Business Ethics, 143, 517-529.

Q05	RECONHECIMENTO DE LIMITAÇÕES	Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?	O autoconhecimento não apenas pressupõe que se pode estabelecer a própria identidade pessoal por meio de histórias, mas também pressupõe que se pode ser responsabilizado narrativamente por como se desenvolveu como pessoa.	Leitch, R. (2006). Limitations of language: Developing arts-based creative narrative in stories of teachers' identities. <i>Teachers and Teaching: theory and practice</i> , 12(5), 549-569.
Q06		Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?	O empoderamento psicológico apoia os colaboradores na tomada de decisões e na resolução de problemas, proporcionando independência e controle.	Maan, A. T., Abid, G., Butt, T. H., Ashfaq, F., & Ahmed, S. (2020). Perceived organizational support and job satisfaction: a moderated mediation model of proactive personality and psychological empowerment. <i>Future Business Journal</i> , 6, 1-12.
Q07	INFLUÊNCIA DO AUTOCONHECIMENTO NA ÉTICA PROFISSIONAL	Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?	Ao longo dos últimos anos, vários modelos e sugestões têm sido oferecidos como melhores práticas para o ensino de ética na contabilidade e no ensino superior e para a implementação de treinamentos éticos nas organizações. Por exemplo, Carrol e Gannon, (1997) desenvolveram um modelo para entender a cultura e a educação como elas se relacionam com o meio ambiente. Esse modelo heterogêneo ilustra como valores e crenças culturais modais nacionais podem ser transmitidos aos gestores e, posteriormente, usados para evocar comportamentos éticos. Isso é feito através de mecanismos de transmissão primária e secundária. O sistema primário de transmissão inclui: parentalidade, socialização, educação e religião. O sistema de transmissão secundário inclui: leis, sistemas de gestão de recursos humanos e cultura organizacional.	Stephenson, S. S. (2016). Reflective ethical decision: A model for ethics in accounting education. <i>The Accounting Educators' Journal</i> , 26.
Q08		Pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?	As decisões e comportamentos éticos são o resultado de um complexo conjunto de fatores intrapessoais e interpessoais. Destacamos o importante papel da liderança autêntica como um fator crítico interpessoal e contextual que fortalece moralmente os seguidores e os promove a tomar decisões mais éticas diante da tentação. Esses resultados devem promover pesquisas muito necessárias sobre os efeitos de líderes exemplares no processamento moral dos seguidores.	Cianci, A. M., Hannah, S. T., Roberts, R. P., & Tsakumis, G. T. (2014). The effects of authentic leadership on followers' ethical decision-making in the face of temptation: An experimental study. <i>The Leadership Quarterly</i> , 25(3), 581-594.



Q09	GESTÃO DE CONFLITOS PESSOAIS	Como você lida com conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?	As emoções têm um impacto profundo na forma como uma pessoa conceitua o conflito e em sua capacidade de tomada de decisão, escolhas finais e comportamentos para realizar essas escolhas. "[...] o conflito é um processo emocionalmente definido e conduzido, e reconhecer esse fato altera fundamentalmente a abordagem de alguém para a gestão de conflitos.	Hopkins, M. M., & Yonker, R. D. (2015). Managing conflict with emotional intelligence: Abilities that make a difference. <i>Journal of Management Development</i> , 34(2), 226-244.
Q10		Em que medida o autoconhecimento facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?	O conflito pode ser definido como uma luta ou disputa entre pessoas com necessidades, ideias, crenças, valores ou objetivos opostos. O conflito nas equipes é inevitável; no entanto, os resultados do conflito não são predeterminados. O conflito pode escalar e levar a resultados improdutivos, ou o conflito pode ser resolvido de forma benéfica e levar a produtos finais de qualidade. Portanto, aprender a gerenciar conflitos é parte integrante de uma equipe de alta performance. Embora pouquíssimas pessoas procurem conflitos, na maioria das vezes. A gestão de conflitos envolve a aquisição de habilidades relacionadas à resolução de conflitos, autoconhecimento sobre modos de conflito, habilidades de comunicação de conflitos e estabelecimento de uma estrutura para gestão de conflitos no ambiente organizacional.	Thakore, D. (2013). Conflict and conflict management. <i>IOSR Journal of Business and Management</i> , 8(6), 7-16.
Q11	IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA	Como seu autoconhecimento influencia suas decisões financeiras no contexto contábil?	As equipes eram obrigadas a tomar uma variedade de decisões operacionais em áreas funcionais, como marketing, produção, pesquisa e desenvolvimento, recursos humanos e finanças. Essas decisões exigiram uma análise e discussão aprofundadas de informações internas e externas (por exemplo, vendas, custos de mão de obra, dados financeiros, capacidade de produção). O desempenho da simulação ocorreu ao longo de sete ou oito anos simulados, ou "rodadas de decisão".	Dierdorff, E. C., Fisher, D. M., & Rubin, R. S. (2019). The power of percipience: Consequences of self-awareness in teams on team-level functioning and performance. <i>Journal of Management</i> , 45(7), 2891-2919.
Q12		Você acredita que o autoconhecimento contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?	Esses resultados reforçam a necessidade de uma melhor compreensão da conexão entre conhecimento, autoconhecimento e arquitetura de escolha. Um sistema que permite aos indivíduos optar por não participar num incumprimento não só proporciona escolha, como cria mercados para informação e aconselhamento. Ter isto em conta é fundamental para a nossa compreensão de como equilibrar os custos da tomada de decisões subestimas de certos grupos com os benefícios associados a uma maior liberdade de escolha num contexto de mercado em que o conhecimento financeiro dos consumidores é heterogêneo e essencial para a participação.	Anderson, A., & Robinson, D. T. (2018). Who feels the nudge? Knowledge, self-awareness and retirement savings decisions (No. w25061). National Bureau of Economic Research.

Q13	APRENDIZADO CONTINUO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?	Por vários anos, alguns empregadores jurídicos de grandes empresas vêm criando e usando modelos de desenvolvimento de estágio (benchmark) para avaliar o compromisso dos associados com o desenvolvimento profissional contínuo. Note-se que os estudantes que procuram emprego devem traduzir as competências que o corpo docente e o pessoal incluem nos seus resultados de aprendizagem numa linguagem que os empregadores legais compreendam e valorizem.	Hamilton, N. (2018). Leadership of self: Each student taking ownership over continuous professional development/self-directed learning. Santa Clara L. Rev., 58, 567.
Q14		Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?	Um profissional de contabilidade pode aplicar o modelo de aprendizagem autorregulado. Digamos que seja promulgada uma nova norma contábil que se aplique a um grande cliente; portanto, o contador estabelece a meta para manter-se em um novo padrão	Smith, P. A. (2001). Understanding self-regulated learning and its implications for accounting educators and researchers. Issues in Accounting Education, 16(4), 663-700.
Q15	REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS	Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?	As experiências gerenciais não são apenas desejáveis, mas também necessárias para a aprendizagem gerencial; O grande desafio foi tomar decisões com conhecimento ou experiência limitados, desafio que se repetiu ao longo da minha carreira; Resultados que mostram que menos de 5% dos alunos afirmam ter usado sua instrução de ensino superior na vida profissional (Raelin & Coghlan, 2006), 70% a 90% da aprendizagem no local de trabalho vem de experiências no trabalho e não da educação formal, e 85% dos ex-alunos de MBA relataram sentir uma necessidade de educação gerencial adicional (Rubin & Dierdorff, 2009).	Perusso, A., van der Sijde, P., Leal, R., & Blanckesteijn, M. (2021). The effectiveness and impact of action learning on business graduates' professional practice. Journal of Management Education, 45(2), 177-205.
Q16		Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?	Autoconhecimento é ter conhecimento consciente sobre si mesmo, sobre suas crenças, pressupostos, princípios organizadores e estrutura de sentimentos e suas consequências sobre o próprio e a experiência vivida no dia a dia.	Eriksen, M. (2009). Authentic leadership: Practical reflexivity, self-awareness, and self-authorship. Journal of Management Education, 33(6), 747-771.

Legenda: N identifica o Número e Q identifica a Questão aplicada ao questionário

## APÊNDICE C- CORPUS UTILIZADO PARA ANÁLISE

### \*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?

R1- Nesse mundo da contabilidade, tudo é constantemente, então o que eu posso estar dizendo que deve sempre estar estudando. Aprendemos e desaprendemos ao mesmo tempo.

R2- O autoconhecimento ele vem do dia a dia, não é assim, você vai adquirindo isso com o passar do tempo, com as legislações que você vai se aprofundando e aí você tendo essas características de buscar essa informação, de entender esses detalhes, você consegue.

R3- Bom, na verdade, esse autoconhecimento a gente vai adquirindo ao longo do tempo. Quando a gente começa e até mesmo ao longo dos anos de experiência na área, passamos por fase e planos de governo. Então, acabamos desenvolvendo uma certa habilidade de adaptação, até mesmo recorrendo à famosa gambiarra, que é um termo bem brasileiro, não é mesmo? Passamos por diferentes cenários políticos e econômicos, e vamos adquirindo esse instinto de trabalhar na área de contabilidade. Essas competências são desenvolvidas no dia a dia, pois nossa economia é muito dinâmica, mais para o lado negativo do que positivo. Não é algo que se pode aprender em um curso, é o autoconhecimento adquirido na prática. Às vezes, o cliente serve como um teste, uma situação que resolvemos com ele acaba nos ensinando para resolvermos com outro, e assim vamos acumulando conhecimento ao longo desses mais de 30 anos, quase como conselheiros ou advogados. Claro, sem entrar na área jurídica, mas tendo plena consciência de quando é necessário contratar um profissional nessa área. Não realizamos auditorias ou trabalhos jurídicos diretamente, mas acabamos auxiliando de certa forma, indo além das nossas atribuições para atender às necessidades do pequeno empresário, que muitas vezes fica desamparado.

R4- Olha, eu diria que minhas habilidades hoje estão bem desenvolvidas. Claro, ninguém na área contábil é especialista em tudo, a menos que seja especialista em algo específico. Mas não existe um especialista geral em todas as áreas. No entanto, considero minhas habilidades ótimas. É importante ter autoconhecimento profissional, mas ainda há muito a aprender neste vasto universo contábil.

R5- Tenho habilidade para realizar o fechamento completo da empresa, desde a abertura, com lançamentos contábeis, conciliações financeiras e fiscais, até o fechamento do Balanço e da DRE para análise. Minha habilidade está concentrada especificamente na contabilidade e na conciliação das informações com outros departamentos.

R6- Bom, atualmente estou com mais responsabilidade, pois sou analista e líder do meu setor, responsável por outras colegas. Na área contábil, é crucial estar sempre atualizado, pois há mudanças constantes. Acredito que o tempo não define a experiência, mas sim o esforço em buscar conhecimento e experiência.

R7- Atualmente, estou em processo de treinamento e buscando cursos para aprimorar minhas habilidades.

**\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

R1- Sim, é importante, numa escala de zero a 10, é 10, não é? Dani, se você quer atuar na área contábil, é essencial ter autoconhecimento. Você precisa ser especialista no que faz. O que você escolher seguir deve ser levado com dedicação na vida.

R2- O autoconhecimento é um dos pilares principais, pois sem ele não se compreende até onde se pode chegar. Pode ser onde reside a dificuldade, não é? Às vezes, você pode cometer falhas por não se conhecer e não saber seus limites. Então, entendo que seja fundamental em todo o processo, sendo o principal, pois é o que te capacita a tomar decisões.

R3- Eu acho que ele é fundamental, Dani, porque justamente falei sobre o dinamismo da economia e das mudanças de lei. Se você não tem esse autoconhecimento do dia a dia para lidar com as situações que surgem, não terá tempo para buscar em livros. Não estou desmerecendo os livros nem os profissionais que ministram cursos na área, pois já fiz muitos. Mas se você não tiver dinamismo, capacidade de pesquisa e interpretação do que está lendo, além de colaboradores qualificados, será difícil obter resultados. É crucial adquirir esse autoconhecimento o mais rápido possível devido ao dinamismo do ambiente. Até o governo enfrentou situações desafiadoras, principalmente durante a pandemia, quando soltou regras que entravam em vigor rapidamente. O software nem sempre estava adaptado, então era necessário saber como lidar com essas situações de forma ágil. Quem não tinha jogo de cintura enfrentava dificuldades. Eu costumava receber ligações de clientes, às vezes até da concorrência, buscando soluções. Era necessário adaptar-se rapidamente e resolver os problemas. Essa habilidade é quase como uma necessidade constante ao longo do tempo.

R4- Olha, o autoconhecimento é crucial, creio que desde o início da área contábil. É até um pouco complexo encontrar trabalho sem experiência, justamente porque o autoconhecimento é necessário. Há uma necessidade extrema de ter autoconhecimento na área contábil, e ele não pode ser estático. Você precisa estar sempre se adaptando a novos conhecimentos e aprendendo a cada dia. Acho que todo dia é um aprendizado novo.

R5- É o autoconhecimento, ele é essencial porque, na experiência que você tem profissional, você fica ali, às vezes limitado ao que você faz naquele segmento, ou se você só conseguia determinadas contas contábeis e não te abre a visão para o todo da contabilidade. Então você precisa estudar, buscar para que você veja a empresa como um todo e aí você consiga entender até a parte que você está fazendo. Nas empresas que eu trabalhei, a gente tinha um conhecimento, às vezes de algumas contas, então eu cuidava do contas a receber, a pagar, empréstimos bancários, por exemplo, mas isso não era o limitante da empresa.

R6- Bom, a medida eu digo assim, é muito difícil você medir, não é? Mas eu sempre falo para as meninas que trabalham comigo que a medida do conhecimento vai ser sempre correr atrás do conhecimento, porque a gente nunca pode esperar nada cair do céu, né? Eu sempre falo isso, então não dá pra gente esperar nada cair do céu e sempre estar se atualizando. É uma área que se atualiza muito, então a gente precisa se agir de acordo com a legislação. Quanto

mais conhecimento você puder adquirir, quanto mais você pesquisar, mais você vai estar a par do que está acontecendo atualmente na área contábil, que é uma área que se atualiza muito.

R7- Quando eu atuo, conhecimento é 100%, porque eu acho que tem situações que você precisa do conhecimento para conseguir lidar com elas, né? Ou até mesmo resolver.

**\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

R1- Nos valores, eu sou muito legalista. Sou muito determinada, muito na verdade. Quem trabalha na contabilidade em si tem que ser muito reto, correto no que faz, né? Porque a gente está mexendo com o patrimônio de outras entidades, né? Então, acredito que o respeito você tem que transmitir um respeito com relação à tua carreira, com relação à tua essência.

R2- Acredito que a ética é uma delas, que está no dia a dia e você precisa estar sempre colocando. Ela aprova e aposta nas decisões com os clientes. A habilidade de negociação isso também precisa sempre existir. E a parceria, mesmo de um para uma negociação ser boa para ambos os lados.

R3- Ah, eu acho que ética e transparência são fundamentais! Se você não tem ética, você se corrompe em qualquer área. Não é apenas na contabilidade, se você não tem ética, você não consegue avançar, porque o próprio funcionário, se perceber a sua falta de ética, ou você vai influenciá-lo para o seu lado sem ética e depois tudo vai desmoronar, ou o funcionário qualificado vai dizer para não permanecer nessa empresa, cara, faça qualquer coisa. Aceite qualquer coisa, não é? Então, sem ética, você não vai a lugar nenhum; para a ética, até mesmo para o negócio. Talvez você, assim, nem seja uma boa pessoa, mas se você não tem ética, pelo menos como negócio, seu negócio não se mantém, né? E a transparência, a gente não acerta todas, né? Mas eu tive algumas situações em que geralmente você fica, eu errei aqui, tá? Vamos consertar dessa maneira. É, vamos resolver assim. Foi por causa disso que ocorreu. Aí você é transparente, eu não lembro de ter perdido o cliente por ser transparente em algum tipo de erro. E a gente também tem um seguro, né? Até pela transparência, nós temos seguro. Se porventura alguma coisa der errado e obviamente a transparência não resolver, não é? Então, se você for transparente e falar, cara, vou..., mas eu acho que ética e transparência são a primeira coisa. Você tem que ter em qualquer empresa, não é só na contabilidade, não.

R4- Meus valores pessoais, assim, primeiro, acho que uma das coisas é a confiança. Até passar essa confiança para o cliente, porque são informações, de certa forma não tão sigilosas, mas são informações confidenciais do cliente. Então, eu acho que ter essa confiança é um dos principais motivos que ligam a profissão com a minha parte pessoal. Acho que a confiança é o principal, porque você tem informações do cliente, você tem os dados do cliente.

R5- Eu acredito que o valor que a gente pode colocar aqui, que não é apenas estar de ser uma empresa correta, é ter ali as informações corretas, documentos palpáveis. Então, você vai ter ali um caminho para tomar uma decisão de melhorar aquela empresa. Muitas vezes as pessoas buscam o contador para facilitar algumas questões ou até mesmo deixar de fazer algo, pagar algum imposto, alguma coisa. No meu caso, é fazer o correto, o que está previsto na

legislação, prestar informações coerentes. Isso ajuda para que a gente tenha a contabilidade, às vezes, até daquela empresa, não é do funcionário, do empresário, do ramo. E a gente segue com base nas informações corretas, com base nos documentos, para verificar se a empresa está realmente em crescimento ou não, porque às vezes as pessoas têm a contabilidade apenas para o fisco e não trazem a informação correta e a gente preza e em questão de valor, é trazer informação correta com o objetivo de realmente ver se aquela empresa está crescendo.

R6- Bom, atualmente, no departamento que eu me encontro e na área em que já estou liderando, a gente precisa ser firme, firme, porque lidamos não só com clientes, mas também com os demais funcionários dentro do departamento. Então, assim, dentro da área fiscal, existem auxiliares, assistentes e analistas. Atualmente, eu sou analista responsável pelo setor, então sempre temos que ter em mente que somos responsáveis pelos clientes e pelos funcionários que estão trabalhando conosco, então precisamos ser muito centrados, ter certeza do que estamos ensinando, porque aquilo que passamos é o que a pessoa vai pôr em prática. Dependendo do que ensinamos, se não estivermos atualizados, acabamos ensinando errado, não é? Então, hoje, digo que é necessário ter muita centralização, sempre saber o que estamos passando, e muita paciência, porque é um departamento que requer muita paciência. Lidar com pessoas, exige muita paciência.

R7- Sim, eu sou uma pessoa extremamente determinada, e autêntica e não gosto de coisas erradas, então isso para mim vai muito além dos objetivos pessoais. Como profissional, eu gosto de ser muito transparente em todos os casos.

**\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

R1- A primeira pergunta, já se encadeia assim na segunda. Então, se você é uma pessoa, eu por um caso, eu, Teresa, eu sou uma pessoa que gosto de tudo certo. Tudo na legalidade, então isso vai ser minha referência no meu trabalho.

R2- Dependendo da decisão, ela 100% por cento.

R3- Ah, eu acho, em qualquer área, não só na prática contábil, eu acho que em qualquer área as suas origens, o que você recebeu de berço ou ao longo da sua vida, influenciam diretamente. Você é a pessoa que é baseada no histórico da sua vida, eu sempre acho que 100% do que penso é a influência da minha realidade, do meu dia a dia, desde o meu nascimento até agora. Claro que essas situações que ocorrem no nosso dia a dia, a gente acaba mudando algumas opiniões, talvez até políticas e religiosas, né? Mas eu acho que, de novo, a ética, a moral, o que a gente aprendeu lá atrás, a gente mantém e isso é o Norte, independente da religião ou das crenças que você tenha.

R4- Então, essa é uma importância muito grande na confiança, é um dos detalhes bem importantes dentro da contabilidade. É ter confiança não só para evitar vazamento de dados, porque hoje nós temos até links que asseguram, né? A medida da LGPD, então, não é só a parte pessoal, mas eu creio que isso também faz parte. Eu posso ter a lei da LGPD, mas posso não ser confiável, então acho que a confiança seria uma delas. Eu acho que o segundo não tem aí

é, é você ser humilde, né? Mas você ter a capacidade de reconhecer o seu erro. Olha, nós erramos, nós fizemos errado, nós vamos ter que corrigir. Aconteceu isso, nós vamos ter que corrigir, nós vamos ter que correr atrás do prejuízo, então acho que também é uma das coisas que pessoal também influencia bastante.

R5- Eu acredito que essa questão do autoconhecimento é um valor pessoal para tomar decisões em relação à contabilidade, é você conseguir gerar uma informação coerente, um crescimento para o cliente e dar esse suporte de melhoria. Então, quando a gente relaciona o que eu penso como pessoal em questão de crescimento para minha vida, eu vou desenvolver isso para o meu cliente. Então, os meus valores pessoais de crescimento, investimento, eu vou aprender e repassar para esse cliente.

R6- A parte pessoal, a gente sempre tem que deixar de lado, tá? É quando a gente trabalha com pessoas, a gente vai trabalhar tanto com pessoas que você se dá bem quanto com pessoas que você pode não se dar bem. Então, quando você deixa sua vida pessoal influenciar no seu trabalho, as coisas desandam. Então é como eu sempre falo lá no escritório: daqui para dentro, eu sou líder de vocês e colegas de trabalho. O que a gente fala aqui tem que ser respeito mútuo. Daqui para fora, vocês não precisam nem olhar na minha cara. Se vocês não quiserem, né? Daqui para fora, se não quiserem falar comigo na rua, não tem problema, mas aqui dentro, o fundamental é respeito e não misturar vida pessoal com profissional.

R7- Eu acho que tem uma medida. Eu acho que desde que você seja transparente e tudo o que está ao seu redor também seja claro, a gente sabe que vai ser da melhor forma possível.

**\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

R1- Hoje em dia, eu trabalho muito isso. Antigamente, eu ficaria frustrada com relação a isso. Hoje não, hoje é de uma forma automática, porque é uma forma automática no sentido de que a gente não sabe, nunca vai saber tudo, né? Dani, então eu estou aprendendo cada dia cada vez uma coisa nova, então hoje me ligo.

R2- Isso pode ser frustrante, pois nós temos algumas limitações, mas eu encaro isso como um desafio para aprender e buscar mais conhecimento. Então, sempre que essa dificuldade surge, a ideia é correr atrás e sanar essas dúvidas.

R3- Novamente, há transparência quanto às minhas limitações, elas são claramente assim. É transparente, então, se não consigo atender, o objetivo é, com certeza, sem problema algum. Funcionário, cara, eu não sei fazer isso. Me ajuda, seja para o sócio, seja para o cliente. Em outra área que eu atendo bem, então eu lido muito bem com as minhas limitações. Não tenho problema algum em chegar para um funcionário, para o cliente, e falar 'eu não entendo. Deixa-me chamar outra pessoa.

R4- Olha, eu acho que existe um reconhecimento, então essa é a primeira parte que eu faço. Eu me reconheço como limitado em algumas partes. Onde eu devo melhorar? Onde eu devo conhecer mais? Onde eu devo correr mais atrás? Onde eu preciso me atualizar? Então, eu

me ligo totalmente seguro nessa parte que eu estou. Eu sou totalmente seguro nesse aspecto. Eu não sei, eu ainda não conheço, eu ainda não aprendi, não tenho ideia de como fazer, mas estou disposto a aprender, a conhecer. Vou fazer o que é certo, sou bem tranquilo nessa parte. Eu me dou bem nessa parte de reconhecer que não sei fazer.

R5- Eu acredito que é um desafio. Então, quando a gente é limitado em alguma situação, é um desafio para buscar esse conhecimento. Eu acredito que nós não devemos ficar limitados. A gente não sabe tudo, até porque o mundo está em constante evolução. E o que eu tenho que fazer é correr atrás, aprender e buscar conhecer, até mesmo para ser um diferencial, não é? São limitações. Nós temos várias, porque hoje a gente aprende uma coisa. Amanhã já mudou a legislação, então a gente precisa buscar sempre.

R6- Eu acho que todo mundo tem limitações. Só que, se a gente se prender às limitações, não vamos entender o quanto somos capazes. Muitas pessoas se prendem a pensar: 'Ah, eu não sou capaz de fazer, sou limitada até aqui.' Eu já pensei muitas vezes na minha vida. Só que, quando você ultrapassa essa barreira e entende que o limite só existe quando você o impõe na sua mente, você percebe que é muito mais capaz do que imagina. Então, hoje em dia, tento não impor limites para mim. Quando penso que não dá, busco alguma forma de chegar lá. É uma área em que, para mim, limites são palavras que não devem existir. Porque se você impõe limites, não vai sair daquele quadradinho em que está e não vai alcançar outros patamares. Limites são palavras que não devem existir.

R7- Com relação às limitações, eu acho que todos temos, né? Em questão de que tudo é mudança e tudo está sendo mudado constantemente, mas eu acho que a gente tem que buscar aprendizado da melhor forma possível.

**\*\*\*\* Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

R1- Hoje, não mais. É então que eu não me permito que situações externas impactem com relação ao trabalho.

R2- Acho bastante também, assim como foi a resposta anterior, às vezes você conhece os seus limites. O ruim é que às vezes eles te travam. Se você sabe que é um limite, você tem medo, às vezes, de ultrapassá-los, então eu acho que conhecer os seus limites nem sempre é tão bom para a gente, por pensar, porque pode te travar. Então é um nível bastante alto assim.

R3- Na verdade, influenciam muito. Porque eu não tomo decisões incorretas, né? Então eu acho que ela é fundamental, porque se porventura eu e a gente pega muitos profissionais de qualquer área, não era contabilidade, não. Aí eu sei fazer isso. Eu sei fazer aquilo com certeza ele não vai fazer corretamente e vai perder o que ele faz bem, então eu tenho risco de perder um bom cliente. De repente, falar que o meu escritório ou que alguém aqui dentro, que eu sei fazer alguma coisa, quando a gente tem algum, por exemplo, uma reunião, seja um cliente inicial, um cliente já nosso, eu sempre primeiro. Qual é a pauta? A pauta é departamento pessoal. Eu sei meditações, apesar de entender da área, eu chamo alguém de departamento pessoal. E um cliente novo fazer uma visita. Eu levo um contábil fiscal e departamento pessoal, por quê? Porque



eu sei das minhas limitações e tem coisa que eu não relou a mão na parte fiscal que eu mexi muito. Eu nem relou a mão. Se eu não souber alguma coisa sem falar muito bem também de uma maneira que a pessoa entenda que não é minha área.

R4- Olha, eu creio que elas vão influenciar na tomada de decisão quando a gente detecta um erro do cliente ou precisa lidar com uma situação desafiadora. Então, quando nos deparamos com essas situações, fica bastante evidente. Acho que é necessário ter esse reconhecimento. Na verdade, quando não sei como resolver algo, eu gosto de correr atrás, buscar soluções para os problemas.

R5- Eu acredito que, primeiramente, não se trata apenas de uma questão de limite. Se você não possui o conhecimento necessário, não deve atuar em determinada situação. É preciso buscar alguém que possa fornecer suporte e se especializar naquela área. Isso implica em aprofundar-se no assunto para realizar com ênfase e eficácia o que foi determinado, especialmente quando se tem uma limitação. Eu não assumo uma responsabilidade quando não tenho certeza do que será feito.

R6- Eu sempre digo que, quando tomo uma decisão, ela afeta todos dentro do meu departamento. Falo isso para garantir que tudo saia como o planejado. Testar, arriscar e enfrentar desafios são essenciais. Se não fizermos isso, nunca saberemos se teremos sucesso ou não. Depois de testar, e se der certo, continuamos o processo. É importante pesquisar mais e compartilhar com os outros para manter o sucesso.

R7- Acredito que as limitações surgem quando precisamos de mais perspectivas e visões diferentes para tomar uma decisão concreta.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

R1- Sim, sim, acredito.

R2- Eu entendo que está correlacionado pois os dois caminham juntos.

R3- Não sei se estão diretamente vinculados, mas a tomada de decisão ética faz com que ponderemos em diversas situações. Ao refletir sobre essas situações, adquirimos conhecimento, mesmo que não seja nossa área de expertise. A ética nos leva a valorizar e respeitar o cliente, buscando soluções para seus problemas a longo prazo. Isso não apenas beneficia financeiramente, mas também mantém uma relação saudável com o cliente. Se não podemos resolver um problema, devemos buscar melhorias para atender bem o cliente. Caso contrário, não desenvolveremos nosso autoconhecimento na área. Essa abordagem criteriosa nos permite permanecer no mercado de forma eficaz.

R4- Autoconhecimento está ligado, sim, até porque você precisa conhecer.

R5- Com certeza. Acredito que o autoconhecimento nos guia pelos caminhos certos. Se não temos autoconhecimento, acabamos seguindo caminhos equivocados, o que pode nos prejudicar no futuro. Portanto, o autoconhecimento nos direciona para o melhor caminho, aquele que trará eficácia e sucesso ao nosso negócio.

R6- Eu acredito que sim. Quando você se conhece, não se sabotar. É essencial nos conhecermos bem, pois, sem esse conhecimento, acabamos nos autossabotando. Isso até se relaciona com a questão dos limites

R7- Sim, eu concordo. De uma forma ou de outra, tudo que é claro compõe a ética.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

R1- Autocontrole através da inteligência emocional. É o segredo para conduzir qualquer conduta, seja no ambiente profissional, na vida pessoal ou na vida social.

R2- Olha, já vivenciei situações em que o campo ético e o autoconhecimento se cruzaram. Sim, já me vi obrigado a dispensar um cliente. Houve casos em que encerrei contratos porque reconheci os limites éticos e conheço meu próprio perfil. Sim, já tomei essa decisão com base no autoconhecimento e nos princípios éticos.

R3- Não sei se estão diretamente relacionados, mas a tomada de decisão ética certamente leva à reflexão em várias situações. Quando você começa a refletir sobre essas questões, adquire conhecimento, mesmo que seja apenas para falar sobre elas. Eu pessoalmente não me sinto confortável nessa área, mas entendo que a ética é fundamental. Ela demonstra respeito, valoriza o cliente e visa a relação a longo prazo. Naturalmente, buscamos soluções para atendê-los, seja por questões financeiras ou para satisfazê-los. Se você não consegue, se não se importa em melhorar e atender bem o cliente, você não terá autoconhecimento. Dizer que faz algo sem realmente fazê-lo não acrescenta conhecimento algum à sua área. Isso tem um impacto significativo e pode prejudicar sua permanência no mercado. O autoconhecimento é essencial para ser criterioso no que fazemos.

R4- Vou citar exemplos, certo? Imagine que você cometeu um erro com o cliente por falta de conhecimento. Eticamente, você precisa reconhecer esse erro, corrigi-lo e comunicar ao cliente. É essencial admitir quando você agiu errado devido à falta de informação e garantir que o problema seja resolvido. Isso demonstra responsabilidade e transparência. Por outro lado, se você cometeu um erro mesmo possuindo o conhecimento necessário, isso pode ser considerado uma falta de ética. Portanto, lidar com a falta de conhecimento é crucial. Tomar a decisão de corrigir os problemas e executar o serviço de maneira adequada são passos importantes nesse processo.

R5- Na empresa, as reuniões de trabalho e as decisões com os clientes são momentos cruciais. Podemos orientar os clientes com base nas informações que aprendemos para auxiliá-los a tomar decisões mais acertadas. Dentro da ética profissional, é importante pensar em exemplos práticos. Por exemplo, mesmo quando saímos da empresa, as decisões são tomadas lá com base nas informações que fornecemos. Colaboramos com diferentes setores, como o financeiro, e é essencial manter a confidencialidade de assuntos internos da empresa. Isso contribui para o crescimento e o desenvolvimento da organização, permitindo que possamos direcionar investimentos e recursos de forma estratégica. Portanto, a ética profissional também envolve a não divulgação de informações confidenciais no ambiente de trabalho.

R6- Na nossa rotina de trabalho, nos deparamos com diversas situações, como um exemplo que tive no final do ano passado. Uma empresa estava prestes a exceder o sublimite estadual do Simples Nacional. Sentei-me com a proprietária do escritório e alertei sobre a possibilidade desse excesso nos meses seguintes. No entanto, o dono da empresa insistia em encontrar uma solução, buscando um "jeitinho". Ele queria que eu mudasse minha opinião e afirmasse que sua abordagem daria certo, mas eu estava convicta de que suas ações levariam à exclusão da parte estadual do Simples. Mantive minha posição, mesmo diante da resistência dele. Infelizmente, em janeiro, a parte estadual foi excluída do Simples, conforme eu havia previsto. Ele ficou bastante abalado com o resultado e percebeu a importância de confiar na análise técnica e na palavra assertiva dos profissionais. A experiência reforçou a necessidade de sermos íntegros em nossos posicionamentos.

R7- Sim, à medida que aprendemos a lidar com as questões burocráticas, especialmente agora que estou me familiarizando com as retenções, percebo que podemos questionar muitas das coisas que o escritório nos diz, das quais talvez não acreditemos ter direito. No entanto, ao nos basearmos nas leis, podemos demonstrar que, na verdade, estão sendo executadas de maneira incorreta.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

R1- Sabe, isso envolve competências pessoais das pessoas que trabalham comigo. Hoje, em dia, não me é ensinado; eu já tenho. Tenho muito foco no que quero alcançar e onde quero chegar, então nada relacionado às outras pessoas que possam ter impacto e às coisas que aconteceram também na minha vida, mesmo que tenha enfrentado um ano muito difícil no ano passado, nada interferiu nas minhas metas. Porque é preciso ter determinação, foco e objetivos claros. Então, nada vai me tirar do meu caminho.

R2- Todos os dias encaro novos desafios. Vou enfrentando um de cada vez, à medida que surgem. As situações nem sempre são iguais, não é mesmo? Estamos constantemente lidando com isso, buscando entender as razões dos conflitos e tentando resolvê-los.

R3- Sabe, eu gostaria que alguém me mostrasse como fazer isso. Não é fácil, mas tentamos melhorar o ambiente de trabalho, não é verdade? Melhorar o ambiente não se resume apenas ao salário, embora seja a parte mais delicada. Oferecemos benefícios como plano de saúde integral, vale-transporte, refeição. Mas o que isso tem a ver com conflito? Bem, isso ajuda a amenizar as dificuldades do dia a dia dos funcionários. Por exemplo, quem está com problemas de saúde ou precisa enfrentar filas para usar serviços, isso influencia. Um ambiente mais agradável, espaçoso e com refrigeração pode diminuir os conflitos, mas eles ainda acontecem. Temos um canal aberto para os funcionários conversarem conosco, os sócios, e raramente tivemos conflitos. Em 32 anos, nunca enfrentamos uma reclamação trabalhista.

R4- Eu costumo ser o primeiro a recuar. Não sei se isso é necessariamente bom ou uma qualidade. Na verdade, acho que não é uma qualidade. Em situações de conflito, sou o primeiro

a recuar. Prefiro evitar conflitos, optando muitas vezes pelo silêncio ou pela decisão que parece mais adequada para minimizar os conflitos.

R5- Eu acredito que em um ambiente de trabalho, surgem muitos conflitos, pois estamos lidando com áreas distintas, cada uma focada em suas responsabilidades e tentando cumprir prazos. Na área da contabilidade, enfrentamos grandes desafios com isso. Acredito que é importante conversar sobre esses conflitos e buscar mediação, às vezes por meio de um supervisor. Quando isso não é possível, é essencial dialogar, lembrando que cada departamento contribui para o sucesso da empresa como um todo. Ninguém trabalha de forma isolada; todos precisam cooperar para garantir um fechamento bem-sucedido. Esse entendimento amplo de que todos fazemos parte de uma equipe única e essa comunicação amigável são fundamentais para que as coisas aconteçam.

R6- Eu acho que o mais complicado no ambiente de trabalho são os conflitos pessoais, principalmente quando alguém não consegue separar a vida pessoal do trabalho e traz problemas pessoais para dentro do ambiente profissional. Eu sempre disse que o departamento fiscal, nada contra os homens, é mais adequado para mulheres, pois é um setor em que você precisa lidar com várias tarefas simultaneamente. Não estou generalizando, mas os homens geralmente têm mais dificuldade em fazer várias coisas ao mesmo tempo. Por outro lado, as mulheres tendem a ter um alto poder de competitividade, o que pode causar conflitos se não for gerenciado adequadamente. Por isso, acredito que as pessoas, especialmente as mulheres, devem deixar essa competitividade do lado de fora e serem 100% profissionais dentro do ambiente de trabalho.

R7- Eu concordo totalmente. O ambiente de trabalho deve ser mantido separado do pessoal, e cada pessoa está lá para desempenhar suas funções específicas.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

R1- Como eu te falei na pergunta anterior, a inteligência emocional.

R2- É, eu acredito que é uma dose, porque se você entende os conflitos e sabe o caminho para gerir isso, então se você tem esse autoconhecimento, você conhece, consegue e lidar com essas situações

R3- Então, como a gente tem esse autoconhecimento, a gente consegue às vezes antecipar algumas situações de tomar decisões. Às vezes, quem não tem não está no dia a dia, aquela pessoa, não só na área contábil, sei que você é específico dessa área. A pessoa não está vendo as dores do funcionário e geralmente o conflito vai existir, o conflito entre eles e com a empresa e com os diretores. Como a gente já tem todo esse tempo de experiência, então esse conhecimento faz com que a gente esteja aqui constantemente, esteja sempre disponível para o funcionário, tentando identificar quais os problemas que a gente pode ajudar.

R4- Alguns conflitos talvez não se facilitem 100%, mas, talvez os conflitos eles surjam por ele. Porém, se há razão. Uma delas é achar que está correto.

R5- Não acredito que o autoconhecimento, você sabe, é quando você entende que precisa ter essa parceria. Você consegue intermediar conflitos, consegue conversar com as pessoas, entendendo a situação. Esse autoconhecimento, esse compromisso que você tem com a empresa, com a sua responsabilidade, você precisa entender qual é a sua função, qual é o seu papel, e não deixar as suas vontades, às vezes, ultrapassarem o seu papel e suas responsabilidades dentro do ambiente de trabalho.

R6- Eu falo assim, atualmente, quando você fica responsável por pessoas, você tem que entender e saber lidar com o jeito de cada um dentro de um Departamento igual. Atualmente estou trabalhando com 4 meninas. Eu sei que cada uma tem um jeito. Por exemplo, eu sei que tem uma que é mais melancólica, eu sei que tem outra que é mais brava. Agente tenta, eu sei que tem outra que é mais brava, então eu sei que o jeito que eu falo com a mais brava não é o mesmo jeito que eu vou falar com a que é mais melancólica, que é mais chorona. Então, quando você sabe discernir e conhecer as pessoas com quem você trabalha, você sabe conversar com cada uma, evitando que isso gere conflitos. Eu falo que até o jeito de você falar, o jeito de você conversar com os seus colegas de trabalho influencia ou no início de um conflito ou rompimento dele, para que nem exista. Então, atualmente, eu lido com essa forma, eu tento sempre conhecer o máximo do jeito que a pessoa é, dos colaboradores que trabalham comigo, para mim, saber lidar com cada um deles, porque cada pessoa tem um, tem um jeito mesmo. Então cada pessoa tem um temperamento, então eu sei que o jeito que eu falo com uma não é o jeito que eu vou falar com outra, por exemplo, porque aí eu sei que o jeito que eu vou falar com o meu jeito, que eu vou falar com outra, tem que ser diferente, de acordo com a personalidade de cada um.

R7- Bom, quanto mais exata e profissional eu sendo naquilo que eu estou fazendo, menos conflito vai ter, porque não vai abranger outros departamentos.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

R1- Sim, como você é um contador. Então, você já gerencia recursos de outras entidades. Com isso, ajuda também a entender suas condições financeiras. Então, eu acredito que seja um acréscimo.

R2- Sempre analiso um cenário mais moderado, mas um cenário onde eu possa ter uma possibilidade de ganhos e que seja ético. Um ganho dentro de um conceito pelo qual você está sendo remunerado.

R3- A gente sabe e tem experiências, inclusive com nossos clientes, né? Nós temos muitos clientes com excelente material de venda, excelente estrutura, um grupo de clientes e fornecedores muito bons, mas o homem não vai bem. Porque o homem não sabe administrar custos. O homem não sabe administrar nada. O homem tem um carro maravilhoso na garagem, mas o computador da empresa não funciona. E não sei se está dentro do contexto de autoconhecimento, mas procuramos verificar essas deficiências em outras empresas, além da experiência que temos, para não cometer esses mesmos deslizes, né? É o cara que não investe na empresa, investe nele. E aí, isso acaba como deficiência. Inclusive, não investir em

funcionários, que é a pior demanda que existe. A pior dificuldade são os colaboradores. Eu até brinco assim, tenho excelentes colaboradores, não é? E o difícil é mantê-los, a parte de cliente. Ele é natural para vir. Difícil colaboradores, então esse conhecimento que temos em 30 e poucos anos é verificar inclusive as dores do outro. Onde ele errou para nós não errarmos também, não é? Então, administrar muito bem o caixa, administrar assim, o patrimônio intelectual que temos, é muito importante. Quais são aqueles que realmente temos que segurar a qualquer custo? Não dá para segurar todos. Às vezes o cara oferece uma proposta e falar não dá, mas temos aqui um acordo que a gente vai segurar a qualquer custo. A não ser que seja algo muito alto, mas é assim que conseguimos administrar.

R4- Meu conhecimento vai influenciar nas questões financeiras. Olha. Conhecimento ele. Na verdade, ele. Ele acaba mudando um pouco o seu aspecto, digo, até mesmo na questão financeira. Então, na hora que você tem conhecimento, você acaba mudando um pouco da sua ética financeira, da sua forma de lidar com a questão financeira. Então, conhecimento, ele acaba sendo porta de entrada para você melhorar financeiramente. Então, ele influencia muito nas questões financeiras, o conhecimento. Na hora que você tem o conhecimento financeiro-contábil, você sabe lidar com o dinheiro, você sabe lidar com o dinheiro do cliente, é ético com o dinheiro do cliente, você sabe lidar com as próprias finanças do cliente. Eu até creio que se você não sabe lidar com a sua própria finança, com o seu próprio financeiro, você não pode nem entrar na área contábil, né? Porque você não consegue lidar com seu próprio dinheiro, imagine com o dinheiro dos outros. Então, creio que isso precisa realmente ter isso. Vem através do conhecimento. O conhecimento financeiro, sabe dos problemas de o financeiro, pode dar isso, vai te moldar bastante para você tomar decisões futuras.

R5- No autoconhecimento ele influência para você ter um crescimento financeiro, no caso, se você tem o conhecimento, você domina os seus desejos, suas vontades, você consegue ter uma vida financeira próspera. Então, você vai saber onde você vai investir o seu dinheiro, você vai saber onde você vai poupar. Então, o autoconhecimento te direciona para não errar e não perder o seu esforço de trabalho, às vezes é perdido. Se você não tem esse conhecimento em aplicar em economizar, faz parte do processo de crescimento da sua saúde financeira também.

R6- Bom, eu sempre digo assim, que é melhor prevenir do que remediar. Então, eu sempre sou muito assim, ainda mais quando a gente envolve dinheiro, envolve valores, a área que a gente trabalha, a gente envolve muito disso, principalmente porque a gente é a parte chata das empresas. Que é a parte que tira imposto para as empresas pagarem. Então, eu falo assim, que o autoconhecimento é fundamental, você se prevenir antes que ocorra, se prevenir antes que aconteça, que foi o exemplo que eu dei dessa empresa que teve a parte estadual, exclusão do simples. Então, o autoconhecimento é fundamental. Se estudar a empresa, entender em que situação ela se encontra, então entra, tudo de engloba, de tudo um pouco, está sempre com pesquisa em dia. Conhecer a empresa que você está fazendo, se autoconhecer também para não se autossabotar. Eu sempre digo isso, estudar aquilo que você está fazendo. Essa área é um eterno Estudo. Você nunca vai terminar de estudar.

R7- Hoje, na parte contábil, decisões financeiras evitam que a empresa seja impactada, com multas por exemplo.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

R1- Sim.

R2- Sim, com certeza. Acredito que para todas as áreas.

R3- Sem dúvida, o autoconhecimento é fundamental em qualquer tipo de decisão. Você acumula informações dos erros e acertos, e os erros também fazem parte do conhecimento. O autoconhecimento inclui os erros que você cometeu no passado e até ontem. Essas decisões são fundamentais para que o seu negócio flua bem.

R4- O autoconhecimento influencia muito. Ele traz uma sensação de segurança e estabilidade hoje. Ele proporciona habilidade para lidar com as situações e impor algumas decisões. Eu decido e imponho decisões porque sei lidar com isso financeiramente, e o conhecimento ajuda muito.

R5- Com certeza, se eu tenho o autoconhecimento da área financeira, vou saber que preciso poupar e que não tenho necessidade de alguns bens que são oferecidos na sociedade. Posso adquirir independência financeira se souber investir os meus valores. Então, é essencial. Se você não tem o autoconhecimento, não sabe quais caminhos vai percorrer para alcançar essa independência.

R6- Com certeza, o autoconhecimento é fundamental para evitar decisões equivocadas. Na nossa área, é essencial ter confiança nas decisões que tomamos. Embora nunca tenhamos 100% de certeza em tudo, é importante buscar estar 99% certo do que estamos fazendo. Aquele 1% de dúvida sempre vai existir, mas precisamos garantir que estejamos o mais seguros possível em nossas escolhas.

R7- Sim, muito.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

R1- Estudando constantemente.

R2- Eu sempre me analiso todos os dias. Principalmente quando ocorrem situações que fogem do controle. Então, faço essa reciclagem diária, semanal, para me conhecer e entender até onde consigo chegar.

R3- Estar sempre atualizado no dia a dia e disponível para os funcionários é fundamental. Consistindo em fazer reuniões e participar ativamente do ambiente de trabalho. Se eu, meus sócios, permanecermos ausentes, as coisas não vão fluir. É fundamental estar sempre participando ativamente, seja por meio de leitura, assistindo televisão, mantendo contato com profissionais de diversas áreas ou participando de seminários e congressos para acompanhar as novidades do mercado. Manter-se atualizado é fundamental.

R4- Essa é uma pergunta difícil, especialmente na contabilidade. Acho que é quase impossível no mundo contábil afirmar que você não evolui no autoconhecimento. É basicamente incapaz. Hoje, se a pessoa não correr atrás do conhecimento contínuo, ela não consegue nem ser contador. Contabilmente, naturalmente, você se desenvolve no autoconhecimento, porque todo dia é uma novidade. Então, o autoconhecimento vem naturalmente.

R5- Busco através de cursos e aulas experimentais de networking, além de conversas com outros profissionais da área e estudos direcionados para chegar ao sucesso.

R6- Com certeza, o autoconhecimento ajuda a evitar decisões equivocadas. É uma área em que sempre devemos ter pelo menos 99% de certeza do que estamos fazendo. Pesquisar é fundamental, e o Google está disponível para isso. A nossa área se atualiza constantemente, então estar de acordo com a legislação é essencial.

R7- Aí eu procuro sempre estar atualizada e fazendo cursinhos que determinem as atualizações da minha área.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

R1- Por exemplo, o autoconhecimento é de grande importância, a mais alta medida, porque, como eu te disse, quem atua na área contábil tem que possuir o autoconhecimento. E isso deve ser carregado lado a lado.

R2- Eu estava pensando que, na medida em que estou realmente fazendo isso, acredito que deveria ser mais. Talvez essa correlação precise existir melhor, mas sim, ela é desenvolvida. Conhecendo e se conhecendo, sabendo as suas dificuldades, pontos positivos e negativos, você consegue caminhar. A questão é realmente até que ponto estamos fazendo isso. Ou só estamos falando na teoria. Eu acredito que essa medida hoje é menos do que deveria.

R3- Na verdade, foi ele que me trouxe até aqui. Então, o comprometimento com ele é total, porque sei que o que sei hoje talvez não seja suficiente amanhã. Tenho que continuamente me aprimorar, sempre procurando informações para atingir meu cliente da melhor maneira possível. Talvez eu tenha que ser igual ou superior ao meu concorrente, então continuamente tenho que melhorar. Por isso, é contínuo. Através dele, cheguei até aqui e, se eu mantiver, é algo que está dando certo. Tenho que manter esse autoconhecimento, sempre procurando informações com todos. Todos me ensinam, desde o mais simples até o mais graduado.

R4- Acho que o compromisso também é uma questão individual. Tenho um compromisso de estar sempre aprendendo, principalmente por ser professor e contador. Hoje, meu comprometimento está em dobro, pois além de ser professor, estou numa área que precisa muito do autoconhecimento. Tenho questões que me fazem comprometer diariamente com o autoconhecimento.

R5- Acredito que está praticamente em 90%, pois tudo que alcancei na minha carreira profissional foi feito com base nesse autoconhecimento e busca constante de saber quem sou, o que desejo, minhas profissões e meu crescimento. Se buscasse outros caminhos, talvez não estaria como estou hoje.



R6- Se você se conhece, nunca vai impor limites a si mesmo. Sempre que pensar que não é capaz, tente um pouco mais. Você vai descobrir que pode ir ainda mais longe. Tentando um pouco mais, você vai conhecendo até onde vai o seu autoconhecimento.

R7- Eu acho que o seu aprendizado está relacionado, assim é você querer ser diferente dos outros profissionais, a poder se destacar, ser uma pessoa bem conhecedora do ambiente que você trabalha, ter segurança naquilo que você faz.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

R1- Eu sempre analiso o contexto tanto de dentro quanto de fora, para verificar se estou progredindo pessoalmente ou não. Então, busco constantemente o autoconhecimento dentro da empresa em que estou. Se percebo que não estou progredindo, sempre procuro algo fora que possa me trazer um retorno, mas nunca fico parada.

R2- Eu me pego refletindo quase sempre sobre isso, sabe? Será que estou no caminho certo? Será que é isso mesmo? Será que é hora de largar tudo? Quando temos essa experiência e buscamos crescimento profissional, vamos criando uma estrutura ao nosso redor. Eu sempre faço isso. Não vou dizer que paro especificamente para fazer, mas os desafios do dia a dia me levam a refletir, fazendo análises constantes.

R3- Na verdade, é algo natural, né? Acaba sendo dinâmico a cada minuto, a cada momento. Você está sempre refletindo sobre o que fez, o que deu certo, o que deu errado, é o famoso autoconhecimento. No dia seguinte, já estamos pensando em como lidar com situações futuras, baseados nas experiências passadas. Essa reflexão é contínua, até mesmo durante uma conversa como esta, estou pensando em resolver questões pendentes. Não existe uma pausa, a reflexão é constante. Quando nos reunimos com outras pessoas, é ainda mais enriquecedor, pois cada um traz uma perspectiva diferente, algo fora da caixa, como recentemente aconteceu em uma reunião em que surgiram ideias maravilhosas para resolver um problema.

R4- Escolhi uma área que gosto muito dentro da contabilidade, especialmente a área tributária, que muda constantemente. Me dedico bastante a ter conhecimento nessa área, buscando sempre me aprimorar.

R5- Analiso minhas experiências profissionais vivenciadas, identificando as lacunas de conhecimento e ferramentas necessárias. Com base nessas lacunas, direciono o que preciso fazer para me desenvolver.

R6- Para mim, é primordial. Por isso, sempre digo que todo mundo merece uma chance, pois muitos lugares só contratam funcionários com experiência, mas para ter experiência, é preciso ter uma primeira oportunidade. Por isso, agradeço minha primeira oportunidade lá atrás. Trabalho nessa área desde 2016 e sempre faço anotações, pois o conhecimento é uma jornada contínua.

R7- Levo uma frase muito legal comigo: "A base de todo o seu conhecimento é só sua, quanto mais você aprender, mais terá para oferecer, e tudo que aprende, leva consigo".

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

R1- Sim, por exemplo, surgiu uma oportunidade quando meu gestor saiu da empresa e muitos do time foram promovidos, exceto eu. Então, pensei que não poderia ficar para trás, não é? Fui procurar fora para entender se o problema estava comigo. Percebi que era a empresa em que atuava, pois hoje estou em um cargo de coordenação, além de dar aulas. Estou muito realizada.

R2- Já passei por situações em que dei uma pausa, mudei a rota e segui. Por exemplo, houve momentos em que dei uma pausa e refleti sobre a abertura mão de alguns projetos que estavam em andamento. Essa reflexão me fez perceber que isso era um limite, algo que eu não queria fazer ou não conseguia fazer, então precisei mudar a rota.

R3- O autoconhecimento impactou nas minhas decisões futuras em diversas situações. Por exemplo, durante a reforma do escritório, decidi não trocar o servidor mesmo que o valor para trocá-lo fosse três vezes maior. Essa decisão foi baseada no conhecimento de que a área de TI estava em constante evolução e não precisávamos de um servidor tão robusto. Essa escolha foi fundamental para lidar com o aumento da demanda nos anos seguintes.

R4- Um exemplo concreto do impacto do autoconhecimento em minhas decisões futuras é a busca contínua pelo aprimoramento em determinados departamentos da contabilidade. Investi na formação e desenvolvimento de profissionais, e hoje tenho funcionários com escritórios de contabilidade até maiores que o meu.

R5- Minha experiência profissional e acadêmica me direcionou para minha atual profissão de coordenadora e professora. O autoconhecimento das minhas habilidades técnicas e interpessoais me guiou nesse caminho.

R6- Uma decisão equivocada que tomei foi em 2016, quando recomendei a mudança de regime tributário para um cliente sem considerar os impactos em todos os departamentos da empresa. Aprendi que antes de tomar uma decisão desse tipo, é necessário estudar todas as áreas envolvidas.

R7- Decidi mudar minha área de formação para aquela em que tinha mais conhecimento e experiência, o que mudou completamente minha carreira inicial em biologia para a área contábil e financeira. Essa mudança foi baseada no autoconhecimento das minhas habilidades e interesses.

## APÊNDICE D- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS POR RESPONDENTE

### RESPONDENTE 01

**\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

Nesse mundo da contabilidade, tudo é constantemente, então o que eu posso estar dizendo que deve sempre estar estudando. Aprendemos e desaprendemos ao mesmo tempo.

**\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

Sim, é importante, numa escala de zero a 10, é 10, não é? Dani, se você quer atuar na área contábil, é essencial ter autoconhecimento. Você precisa ser especialista no que faz. O que você escolher seguir deve ser levado com dedicação na vida.

**\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Nos valores, eu sou muito legalista. Sou muito determinada, muito na verdade. Quem trabalha na contabilidade em si tem que ser muito reto, correto no que faz, né? Porque a gente está mexendo com o patrimônio de outras entidades, né? Então, acredito que o respeito você tem que transmitir um respeito com relação à tua carreira, com relação à tua essência.

**\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

A primeira pergunta, já se encadeia assim na segunda. Então, se você é uma pessoa, eu por um caso, eu, Teresa, eu sou uma pessoa que gosto de tudo certo. Tudo na legalidade, então isso vai ser minha referência no meu trabalho.

**\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Hoje em dia, eu trabalho muito isso. Antigamente, eu ficaria frustrada com relação a isso. Hoje não, hoje é de uma forma automática, porque é uma forma automática no sentido de que a gente não sabe, nunca vai saber tudo, né? Dani, então eu estou aprendendo cada dia cada vez uma coisa nova, então hoje me ligo.

**\*\*\*\* \*Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Hoje, não mais. É então que eu não me permito que situações externas impactem com relação ao trabalho.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Sim, sim, acredito.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Autocontrole através da inteligência emocional. É o segredo para conduzir qualquer conduta, seja no ambiente profissional, na vida pessoal ou na vida social.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Sabe, isso envolve competências pessoais das pessoas que trabalham comigo. Hoje, em dia, não me é ensinado; eu já tenho. Tenho muito foco no que quero alcançar e onde quero chegar, então nada relacionado às outras pessoas que possam ter impacto e às coisas que aconteceram também na minha vida, mesmo que tenha enfrentado um ano muito difícil no ano passado, nada interferiu nas minhas metas. Porque é preciso ter determinação, foco e objetivos claros. Então, nada vai me tirar do meu caminho.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

Como eu te falei na pergunta anterior, a inteligência emocional.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

Sim, como você é um contador. Então, você já gerencia recursos de outras entidades. Com isso, ajuda também a entender suas condições financeiras. Então, eu acredito que seja um acréscimo.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

Sim.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Estudando constantemente.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Por exemplo, o autoconhecimento é de grande importância, a mais alta medida, porque, como eu te disse, quem atua na área contábil tem que possuir o autoconhecimento. E isso deve ser carregado lado a lado.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Eu sempre analiso o contexto tanto de dentro quanto de fora, para verificar se estou progredindo pessoalmente ou não. Então, busco constantemente o autoconhecimento dentro da empresa em que estou. Se percebo que não estou progredindo, sempre procuro algo fora que possa me trazer um retorno, mas nunca fico parada.

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

Sim, por exemplo, surgiu uma oportunidade quando meu gestor saiu da empresa e muitos do time foram promovidos, exceto eu. Então, pensei que não poderia ficar para trás, não é? Fui procurar fora para entender se o problema estava comigo. Percebi que era a empresa em

que atuava, pois hoje estou em um cargo de coordenação, além de dar aulas. Estou muito realizada.

## **RESPONDENTE 02**

**\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

O autoconhecimento ele vem do dia a dia, não é assim, você vai adquirindo isso com o passar do tempo, com as legislações que você vai se aprofundando e aí você tendo essas características de buscar essa informação, de entender esses detalhes, você consegue.

**\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

O autoconhecimento é um dos pilares principais, pois sem ele não se compreende até onde se pode chegar. Pode ser onde reside a dificuldade, não é? Às vezes, você pode cometer falhas por não se conhecer e não saber seus limites. Então, entendo que seja fundamental em todo o processo, sendo o principal, pois é o que te capacita a tomar decisões.

**\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Acredito que a ética é uma delas, que está no dia a dia e você precisa estar sempre colocando. Ela aprova e aposta nas decisões com os clientes. A habilidade de negociação isso também precisa sempre existir. E a parceria, mesmo de um para uma negociação ser boa para ambos os lados.

**\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

Dependendo da decisão, ela 100% por cento.

**\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Isso pode ser frustrante, pois nós temos algumas limitações, mas eu encaro isso como um desafio para aprender e buscar mais conhecimento. Então, sempre que essa dificuldade surge, a ideia é correr atrás e sanar essas dúvidas.

**\*\*\*\* \*Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Acho bastante também, assim como foi a resposta anterior, às vezes você conhece os seus limites. O ruim é que às vezes eles te travam. Se você sabe que é um limite, você tem medo, às vezes, de ultrapassá-los, então eu acho que conhecer os seus limites nem sempre é tão bom para a gente, por pensar, porque pode te travar. Então é um nível bastante alto assim.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Eu entendo que está correlacionado pois os dois caminham juntos.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Olha, já vivenciei situações em que o campo ético e o autoconhecimento se cruzaram. Sim, já me vi obrigado a dispensar um cliente. Houve casos em que encerrei contratos porque reconheci os limites éticos e conheço meu próprio perfil. Sim, já tomei essa decisão com base no autoconhecimento e nos princípios éticos.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Todos os dias encaro novos desafios. Vou enfrentando um de cada vez, à medida que surgem. As situações nem sempre são iguais, não é mesmo? Estamos constantemente lidando com isso, buscando entender as razões dos conflitos e tentando resolvê-los.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

É, eu acredito que é uma dose, porque se você entende os conflitos e sabe o caminho para gerir isso, então se você tem esse autoconhecimento, você conhece, consegue e lidar com essas situações.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

Sempre analiso um cenário mais moderado, mas um cenário onde eu possa ter uma possibilidade de ganhos e que seja ético. Um ganho dentro de um conceito pelo qual você está sendo remunerado.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

Sim, com certeza. Acredito que para todas as áreas.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Eu sempre me analiso todos os dias. Principalmente quando ocorrem situações que fogem do controle. Então, faço essa reciclagem diária, semanal, para me conhecer e entender até onde consigo chegar.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Eu estava pensando que, na medida em que estou realmente fazendo isso, acredito que deveria ser mais. Talvez essa correlação precise existir melhor, mas sim, ela é desenvolvida. Conhecendo e se conhecendo, sabendo as suas dificuldades, pontos positivos e negativos, você consegue caminhar. A questão é realmente até que ponto estamos fazendo isso. Ou só estamos falando na teoria. Eu acredito que essa medida hoje é menos do que deveria.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Eu me pego refletindo quase sempre sobre isso, sabe? Será que estou no caminho certo? Será que é isso mesmo? Será que é hora de largar tudo? Quando temos essa experiência

e buscamos crescimento profissional, vamos criando uma estrutura ao nosso redor. Eu sempre faço isso. Não vou dizer que paro especificamente para fazer, mas os desafios do dia a dia me levam a refletir, fazendo análises constantes.

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

Já passei por situações em que dei uma pausa, mudei a rota e segui. Por exemplo, houve momentos em que dei uma pausa e refleti sobre a abertura mão de alguns projetos que estavam em andamento. Essa reflexão me fez perceber que isso era um limite, algo que eu não queria fazer ou não conseguia fazer, então precisei mudar a rota.

### **RESPONDENTE 03**

**\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

Bom, na verdade, esse autoconhecimento a gente vai adquirindo ao longo do tempo. Quando a gente começa e até mesmo ao longo dos anos de experiência na área, passamos por fase e planos de governo. Então, acabamos desenvolvendo uma certa habilidade de adaptação, até mesmo recorrendo à famosa gambiarra, que é um termo bem brasileiro, não é mesmo? Passamos por diferentes cenários políticos e econômicos, e vamos adquirindo esse instinto de trabalhar na área de contabilidade. Essas competências são desenvolvidas no dia a dia, pois nossa economia é muito dinâmica, mais para o lado negativo do que positivo. Não é algo que se pode aprender em um curso, é o autoconhecimento adquirido na prática. Às vezes, o cliente serve como um teste, uma situação que resolvemos com ele acaba nos ensinando para resolvermos com outro, e assim vamos acumulando conhecimento ao longo desses mais de 30 anos, quase como conselheiros ou advogados. Claro, sem entrar na área jurídica, mas tendo plena consciência de quando é necessário contratar um profissional nessa área. Não realizamos auditorias ou trabalhos jurídicos diretamente, mas acabamos auxiliando de certa forma, indo além das nossas atribuições para atender às necessidades do pequeno empresário, que muitas vezes fica desamparado.

**\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

Eu acho que ele é fundamental, Dani, porque justamente falei sobre o dinamismo da economia e das mudanças de lei. Se você não tem esse autoconhecimento do dia a dia para lidar com as situações que surgem, não terá tempo para buscar em livros. Não estou desmerecendo os livros nem os profissionais que ministram cursos na área, pois já fiz muitos. Mas se você não tiver dinamismo, capacidade de pesquisa e interpretação do que está lendo, além de colaboradores qualificados, será difícil obter resultados. É crucial adquirir esse autoconhecimento o mais rápido possível devido ao dinamismo do ambiente. Até o governo enfrentou situações desafiadoras, principalmente durante a pandemia, quando soltou regras que entravam em vigor rapidamente. O software nem sempre estava adaptado, então era necessário

saber como lidar com essas situações de forma ágil. Quem não tinha jogo de cintura enfrentava dificuldades. Eu costumava receber ligações de clientes, às vezes até da concorrência, buscando soluções. Era necessário adaptar-se rapidamente e resolver os problemas. Essa habilidade é quase como uma necessidade constante ao longo do tempo.

**\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Ah, eu acho que ética e transparência são fundamentais! Se você não tem ética, você se corrompe em qualquer área. Não é apenas na contabilidade, se você não tem ética, você não consegue avançar, porque o próprio funcionário, se perceber a sua falta de ética, ou você vai influenciá-lo para o seu lado sem ética e depois tudo vai desmoronar, ou o funcionário qualificado vai dizer para não permanecer nessa empresa, cara, faça qualquer coisa. Aceite qualquer coisa, não é? Então, sem ética, você não vai a lugar nenhum; para a ética, até mesmo para o negócio. Talvez você, assim, nem seja uma boa pessoa, mas se você não tem ética, pelo menos como negócio, seu negócio não se mantém, né? E a transparência, a gente não acerta todas, né? Mas eu tive algumas situações em que geralmente você fica, eu errei aqui, tá? Vamos consertar dessa maneira. É, vamos resolver assim. Foi por causa disso que ocorreu. Aí você é transparente, eu não lembro de ter perdido o cliente por ser transparente em algum tipo de erro. E a gente também tem um seguro, né? Até pela transparência, nós temos seguro. Se porventura alguma coisa der errado e obviamente a transparência não resolver, não é? Então, se você for transparente e falar, cara, vou..., mas eu acho que ética e transparência são a primeira coisa. Você tem que ter em qualquer empresa, não é só na contabilidade, não.

**\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

Ah, eu acho, em qualquer área, não só na prática contábil, eu acho que em qualquer área as suas origens, o que você recebeu de berço ou ao longo da sua vida, influenciam diretamente. Você é a pessoa que é baseada no histórico da sua vida, eu sempre acho que 100% do que penso é a influência da minha realidade, do meu dia a dia, desde o meu nascimento até agora. Claro que essas situações que ocorrem no nosso dia a dia, a gente acaba mudando algumas opiniões, talvez até políticas e religiosas, né? Mas eu acho que, de novo, a ética, a moral, o que a gente aprendeu lá atrás, a gente mantém e isso é o Norte, independente da religião ou das crenças que você tenha.

**\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Novamente, há transparência quanto às minhas limitações, elas são claramente assim. É transparente, então, se não consigo atender, o objetivo é, com certeza, sem problema algum. Funcionário, cara, eu não sei fazer isso. Me ajuda, seja para o sócio, seja para o cliente. Em outra área que eu atendo bem, então eu lido muito bem com as minhas limitações. Não tenho problema algum em chegar para um funcionário, para o cliente, e falar 'eu não entendo. Deixa-me chamar outra pessoa.



**\*\*\*\* Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Na verdade, influenciam muito. Porque eu não tomo decisões incorretas, né? Então eu acho que ela é fundamental, porque se porventura eu e a gente pega muitos profissionais de qualquer área, não era contabilidade, não. Aí eu sei fazer isso. Eu sei fazer aquilo com certeza ele não vai fazer corretamente e vai perder o que ele faz bem, então eu tenho risco de perder um bom cliente. De repente, falar que o meu escritório ou que alguém aqui dentro, que eu sei fazer alguma coisa, quando a gente tem algum, por exemplo, uma reunião, seja um cliente inicial, um cliente já nosso, eu sempre primeiro. Qual é a pauta? A pauta é departamento pessoal. Eu sei meditações, apesar de entender da área, eu chamo alguém de departamento pessoal. E um cliente novo fazer uma visita. Eu levo um contábil fiscal e departamento pessoal, por quê? Porque eu sei das minhas limitações e tem coisa que eu não refo a mão na parte fiscal que eu mexi muito. Eu nem refo a mão. Se eu não souber alguma coisa sem falar muito bem também de uma maneira que a pessoa entenda que não é minha área.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Não sei se estão diretamente vinculados, mas a tomada de decisão ética faz com que ponderemos em diversas situações. Ao refletir sobre essas situações, adquirimos conhecimento, mesmo que não seja nossa área de expertise. A ética nos leva a valorizar e respeitar o cliente, buscando soluções para seus problemas a longo prazo. Isso não apenas beneficia financeiramente, mas também mantém uma relação saudável com o cliente. Se não podemos resolver um problema, devemos buscar melhorias para atender bem o cliente. Caso contrário, não desenvolveremos nosso autoconhecimento na área. Essa abordagem criteriosa nos permite permanecer no mercado de forma eficaz.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Não sei se estão diretamente relacionados, mas a tomada de decisão ética certamente leva à reflexão em várias situações. Quando você começa a refletir sobre essas questões, adquire conhecimento, mesmo que seja apenas para falar sobre elas. Eu pessoalmente não me sinto confortável nessa área, mas entendo que a ética é fundamental. Ela demonstra respeito, valoriza o cliente e visa a relação a longo prazo. Naturalmente, buscamos soluções para atendê-los, seja por questões financeiras ou para satisfazê-los. Se você não consegue, se não se importa em melhorar e atender bem o cliente, você não terá autoconhecimento. Dizer que faz algo sem realmente fazê-lo não acrescenta conhecimento algum à sua área. Isso tem um impacto significativo e pode prejudicar sua permanência no mercado. O autoconhecimento é essencial para ser criterioso no que fazemos.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Sabe, eu gostaria que alguém me mostrasse como fazer isso. Não é fácil, mas tentamos melhorar o ambiente de trabalho, não é verdade? Melhorar o ambiente não se resume apenas

ao salário, embora seja a parte mais delicada. Oferecemos benefícios como plano de saúde integral, vale-transporte, refeição. Mas o que isso tem a ver com conflito? Bem, isso ajuda a amenizar as dificuldades do dia a dia dos funcionários. Por exemplo, quem está com problemas de saúde ou precisa enfrentar filas para usar serviços, isso influencia. Um ambiente mais agradável, espaçoso e com refrigeração pode diminuir os conflitos, mas eles ainda acontecem. Temos um canal aberto para os funcionários conversarem conosco, os sócios, e raramente tivemos conflitos. Em 32 anos, nunca enfrentamos uma reclamação trabalhista.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

Então, como a gente tem esse autoconhecimento, a gente consegue às vezes antecipar algumas situações de tomar decisões. Às vezes, quem não tem não está no dia a dia, aquela pessoa, não só na área contábil, sei que você é específico dessa área. A pessoa não está vendo as dores do funcionário e geralmente o conflito vai existir, o conflito entre eles e com a empresa e com os diretores. Como a gente já tem todo esse tempo de experiência, então esse conhecimento faz com que a gente esteja aqui constantemente, esteja sempre disponível para o funcionário, tentando identificar quais os problemas que a gente pode ajudar.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

A gente sabe e tem experiências, inclusive com nossos clientes, né? Nós temos muitos clientes com excelente material de venda, excelente estrutura, um grupo de clientes e fornecedores muito bons, mas o homem não vai bem. Porque o homem não sabe administrar custos. O homem não sabe administrar nada. O homem tem um carro maravilhoso na garagem, mas o computador da empresa não funciona. E não sei se está dentro do contexto de autoconhecimento, mas procuramos verificar essas deficiências em outras empresas, além da experiência que temos, para não cometer esses mesmos deslizes, né? É o cara que não investe na empresa, investe nele. E aí, isso acaba como deficiência. Inclusive, não investir em funcionários, que é a pior demanda que existe. A pior dificuldade são os colaboradores. Eu até brinco assim, tenho excelentes colaboradores, não é? E o difícil é mantê-los, a parte de cliente. Ele é natural para vir. Difícil colaboradores, então esse conhecimento que temos em 30 e poucos anos é verificar inclusive as dores do outro. Onde ele errou para nós não errarmos também, não é? Então, administrar muito bem o caixa, administrar assim, o patrimônio intelectual que temos, é muito importante. Quais são aqueles que realmente temos que segurar a qualquer custo? Não dá para segurar todos. Às vezes o cara oferece uma proposta e falar não dá, mas temos aqui um acordo que a gente vai segurar a qualquer custo. A não ser que seja algo muito alto, mas é assim que conseguimos administrar.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

Sem dúvida, o autoconhecimento é fundamental em qualquer tipo de decisão. Você acumula informações dos erros e acertos, e os erros também fazem parte do conhecimento. O

autoconhecimento inclui os erros que você cometeu no passado e até ontem. Essas decisões são fundamentais para que o seu negócio flua bem.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Estar sempre atualizado no dia a dia e disponível para os funcionários é fundamental. Consistindo em fazer reuniões e participar ativamente do ambiente de trabalho. Se eu, meus sócios, permanecermos ausentes, as coisas não vão fluir. É fundamental estar sempre participando ativamente, seja por meio de leitura, assistindo televisão, mantendo contato com profissionais de diversas áreas ou participando de seminários e congressos para acompanhar as novidades do mercado. Manter-se atualizado é fundamental.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Na verdade, foi ele que me trouxe até aqui. Então, o comprometimento com ele é total, porque sei que o que sei hoje talvez não seja suficiente amanhã. Tenho que continuamente me aprimorar, sempre procurando informações para atingir meu cliente da melhor maneira possível. Talvez eu tenha que ser igual ou superior ao meu concorrente, então continuamente tenho que melhorar. Por isso, é contínuo. Através dele, cheguei até aqui e, se eu mantiver, é algo que está dando certo. Tenho que manter esse autoconhecimento, sempre procurando informações com todos. Todos me ensinam, desde o mais simples até o mais graduado.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Na verdade, é algo natural, né? Acaba sendo dinâmico a cada minuto, a cada momento. Você está sempre refletindo sobre o que fez, o que deu certo, o que deu errado, é o famoso autoconhecimento. No dia seguinte, já estamos pensando em como lidar com situações futuras, baseados nas experiências passadas. Essa reflexão é contínua, até mesmo durante uma conversa como esta, estou pensando em resolver questões pendentes. Não existe uma pausa, a reflexão é constante. Quando nos reunimos com outras pessoas, é ainda mais enriquecedor, pois cada um traz uma perspectiva diferente, algo fora da caixa, como recentemente aconteceu em uma reunião em que surgiram ideias maravilhosas para resolver um problema.

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

O autoconhecimento impactou nas minhas decisões futuras em diversas situações. Por exemplo, durante a reforma do escritório, decidi não trocar o servidor mesmo que o valor para trocá-lo fosse três vezes maior. Essa decisão foi baseada no conhecimento de que a área de TI estava em constante evolução e não precisávamos de um servidor tão robusto. Essa escolha foi fundamental para lidar com o aumento da demanda nos anos seguintes.

## RESPONDENTE 04

### **\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

Olha, eu diria que minhas habilidades hoje estão bem desenvolvidas. Claro, ninguém na área contábil é especialista em tudo, a menos que seja especialista em algo específico. Mas não existe um especialista geral em todas as áreas. No entanto, considero minhas habilidades ótimas. É importante ter autoconhecimento profissional, mas ainda há muito a aprender neste vasto universo contábil.

### **\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

Olha, o autoconhecimento é crucial, creio que desde o início da área contábil. É até um pouco complexo encontrar trabalho sem experiência, justamente porque o autoconhecimento é necessário. Há uma necessidade extrema de ter autoconhecimento na área contábil, e ele não pode ser estático. Você precisa estar sempre se adaptando a novos conhecimentos e aprendendo a cada dia. Acho que todo dia é um aprendizado novo.

### **\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Meus valores pessoais, assim, primeiro, acho que uma das coisas é a confiança. Até passar essa confiança para o cliente, porque são informações, de certa forma não tão sigilosas, mas são informações confidenciais do cliente. Então, eu acho que ter essa confiança é um dos principais motivos que ligam a profissão com a minha parte pessoal. Acho que a confiança é o principal, porque você tem informações do cliente, você tem os dados do cliente.

### **\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

Então, essa é uma importância muito grande na confiança, é um dos detalhes bem importantes dentro da contabilidade. É ter confiança não só para evitar vazamento de dados, porque hoje nós temos até links que asseguram, né? A medida da LGPD, então, não é só a parte pessoal, mas eu creio que isso também faz parte. Eu posso ter a lei da LGPD, mas posso não ser confiável, então acho que a confiança seria uma delas. Eu acho que o segundo não tem aí, é você ser humilde, né? Mas você ter a capacidade de reconhecer o seu erro. Olha, nós erramos, nós fizemos errado, nós vamos ter que corrigir. Aconteceu isso, nós vamos ter que corrigir, nós vamos ter que correr atrás do prejuízo, então acho que também é uma das coisas que pessoal também influencia bastante.

### **\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Olha, eu acho que existe um reconhecimento, então essa é a primeira parte que eu faço. Eu me reconheço como limitado em algumas partes. Onde eu devo melhorar? Onde eu devo conhecer mais? Onde eu devo correr mais atrás? Onde eu preciso me atualizar? Então, eu me ligo totalmente seguro nessa parte que eu estou. Eu sou totalmente seguro nesse aspecto. Eu

não sei, eu ainda não conheço, eu ainda não aprendi, não tenho ideia de como fazer, mas estou disposto a aprender, a conhecer. Vou fazer o que é certo, sou bem tranquilo nessa parte. Eu me dou bem nessa parte de reconhecer que não sei fazer.

**\*\*\*\* \*Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Olha, eu creio que elas vão influenciar na tomada de decisão quando a gente detecta um erro do cliente ou precisa lidar com uma situação desafiadora. Então, quando nos deparamos com essas situações, fica bastante evidente. Acho que é necessário ter esse reconhecimento. Na verdade, quando não sei como resolver algo, eu gosto de correr atrás, buscar soluções para os problemas.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Autoconhecimento está ligado, sim, até porque você precisa conhecer.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Vou citar exemplos, certo? Imagine que você cometeu um erro com o cliente por falta de conhecimento. Eticamente, você precisa reconhecer esse erro, corrigi-lo e comunicar ao cliente. É essencial admitir quando você agiu errado devido à falta de informação e garantir que o problema seja resolvido. Isso demonstra responsabilidade e transparência. Por outro lado, se você cometeu um erro mesmo possuindo o conhecimento necessário, isso pode ser considerado uma falta de ética. Portanto, lidar com a falta de conhecimento é crucial. Tomar a decisão de corrigir os problemas e executar o serviço de maneira adequada são passos importantes nesse processo.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Eu costumo ser o primeiro a recuar. Não sei se isso é necessariamente bom ou uma qualidade. Na verdade, acho que não é uma qualidade. Em situações de conflito, sou o primeiro a recuar. Prefiro evitar conflitos, optando muitas vezes pelo silêncio ou pela decisão que parece mais adequada para minimizar os conflitos.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

Alguns conflitos talvez não se facilitem 100%, mas, talvez os conflitos eles surjam por ele. Porém, se há razão. Uma delas é achar que está correto.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões**

Meu conhecimento vai influenciar nas questões financeiras. Olha. Conhecimento ele. Na verdade, ele. Ele acaba mudando um pouco o seu aspecto, digo, até mesmo na questão financeira. Então, na hora que você tem conhecimento, você acaba mudando um pouco da sua ética financeira, da sua forma de lidar com a questão financeira. Então, conhecimento, ele acaba sendo porta de entrada para você melhorar financeiramente. Então, ele influencia muito nas questões financeiras, o conhecimento. Na hora que você tem o conhecimento financeiro-contábil,

você sabe lidar com o dinheiro, você sabe lidar com o dinheiro do cliente, é ético com o dinheiro do cliente, você sabe lidar com as próprias finanças do cliente. Eu até creio que se você não sabe lidar com a sua própria finança, com o seu próprio financeiro, você não pode nem entrar na área contábil, né? Porque você não consegue lidar com seu próprio dinheiro, imagine com o dinheiro dos outros. Então, creio que isso precisa realmente ter isso. Vem através do conhecimento. O conhecimento financeiro, sabe dos problemas de o financeiro, pode dar isso, vai te moldar bastante para você tomar decisões futuras.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

O autoconhecimento influencia muito. Ele traz uma sensação de segurança e estabilidade hoje. Ele proporciona habilidade para lidar com as situações e impor algumas decisões. Eu decido e imponho decisões porque sei lidar com isso financeiramente, e o conhecimento ajuda muito.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Essa é uma pergunta difícil, especialmente na contabilidade. Acho que é quase impossível no mundo contábil afirmar que você não evolui no autoconhecimento. É basicamente incapaz. Hoje, se a pessoa não correr atrás do conhecimento contínuo, ela não consegue nem ser contador. Contabilmente, naturalmente, você se desenvolve no autoconhecimento, porque todo dia é uma novidade. Então, o autoconhecimento vem naturalmente.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Acho que o compromisso também é uma questão individual. Tenho um compromisso de estar sempre aprendendo, principalmente por ser professor e contador. Hoje, meu comprometimento está em dobro, pois além de ser professor, estou numa área que precisa muito do autoconhecimento. Tenho questões que me fazem comprometer diariamente com o autoconhecimento.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Escolhi uma área que gosto muito dentro da contabilidade, especialmente a área tributária, que muda constantemente. Me dedico bastante a ter conhecimento nessa área, buscando sempre me aprimorar.

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

Um exemplo concreto do impacto do autoconhecimento em minhas decisões futuras é a busca contínua pelo aprimoramento em determinados departamentos da contabilidade. Investi na formação e desenvolvimento de profissionais, e hoje tenho funcionários com escritórios de contabilidade até maiores que o meu.

## RESPONDENTE 05

### **\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

Tenho habilidade para realizar o fechamento completo da empresa, desde a abertura, com lançamentos contábeis, conciliações financeiras e fiscais, até o fechamento do Balanço e da DRE para análise. Minha habilidade está concentrada especificamente na contabilidade e na conciliação das informações com outros departamentos.

### **\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

É o autoconhecimento, ele é essencial porque, na experiência que você tem profissional, você fica ali, às vezes limitado ao que você faz naquele segmento, ou se você só conseguia determinadas contas contábeis e não te abre a visão para o todo da contabilidade. Então você precisa estudar, buscar para que você veja a empresa como um todo e aí você consiga entender até a parte que você está fazendo. Nas empresas que eu trabalhei, a gente tinha um conhecimento, às vezes de algumas contas, então eu cuidava do contas a receber, a pagar, empréstimos bancários, por exemplo, mas isso não era o limitante da empresa.

### **\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Eu acredito que o valor que a gente pode colocar aqui, que não é apenas estar de ser uma empresa correta, é ter ali as informações corretas, documentos palpáveis. Então, você vai ter ali um caminho para tomar uma decisão de melhorar aquela empresa. Muitas vezes as pessoas buscam o contador para facilitar algumas questões ou até mesmo deixar de fazer algo, pagar algum imposto, alguma coisa. No meu caso, é fazer o correto, o que está previsto na legislação, prestar informações coerentes. Isso ajuda para que a gente tenha a contabilidade, às vezes, ata daquela empresa, não é do funcionário, do empresário, do ramo. E a gente segue com base nas informações corretas, com base nos documentos, para verificar se a empresa está realmente em crescimento ou não, porque às vezes as pessoas têm a contabilidade apenas para o fisco e não trazem a informação correta e a gente preza e em questão de valor, é trazer informação correta com o objetivo de realmente ver se aquela empresa está crescendo.

### **\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

Eu acredito que essa questão do autoconhecimento é um valor pessoal para tomar decisões em relação à contabilidade, é você conseguir gerar uma informação coerente, um crescimento para o cliente e dar esse suporte de melhoria. Então, quando a gente relaciona o que eu penso como pessoal em questão de crescimento para minha vida, eu vou desenvolver isso para o meu cliente. Então, os meus valores pessoais de crescimento, investimento, eu vou aprender e repassar para esse cliente.

### **\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Eu acredito que é um desafio. Então, quando a gente é limitado em alguma situação, é um desafio para buscar esse conhecimento. Eu acredito que nós não devemos ficar limitados. A gente não sabe tudo, até porque o mundo está em constante evolução. E o que eu tenho que fazer é correr atrás, aprender e buscar conhecer, até mesmo para ser um diferencial, não é? São limitações. Nós temos várias, porque hoje a gente aprende uma coisa. Amanhã já mudou a legislação, então a gente precisa buscar sempre.

**\*\*\*\* Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Eu acredito que, primeiramente, não se trata apenas de uma questão de limite. Se você não possui o conhecimento necessário, não deve atuar em determinada situação. É preciso buscar alguém que possa fornecer suporte e se especializar naquela área. Isso implica em aprofundar-se no assunto para realizar com ênfase e eficácia o que foi determinado, especialmente quando se tem uma limitação. Eu não assumo uma responsabilidade quando não tenho certeza do que será feito.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Com certeza. Acredito que o autoconhecimento nos guia pelos caminhos certos. Se não temos autoconhecimento, acabamos seguindo caminhos equivocados, o que pode nos prejudicar no futuro. Portanto, o autoconhecimento nos direciona para o melhor caminho, aquele que trará eficácia e sucesso ao nosso negócio.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Na empresa, as reuniões de trabalho e as decisões com os clientes são momentos cruciais. Podemos orientar os clientes com base nas informações que aprendemos para auxiliá-los a tomar decisões mais acertadas. Dentro da ética profissional, é importante pensar em exemplos práticos. Por exemplo, mesmo quando saímos da empresa, as decisões são tomadas lá com base nas informações que fornecemos. Colaboramos com diferentes setores, como o financeiro, e é essencial manter a confidencialidade de assuntos internos da empresa. Isso contribui para o crescimento e o desenvolvimento da organização, permitindo que possamos direcionar investimentos e recursos de forma estratégica. Portanto, a ética profissional também envolve a não divulgação de informações confidenciais no ambiente de trabalho.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Eu acredito que em um ambiente de trabalho, surgem muitos conflitos, pois estamos lidando com áreas distintas, cada uma focada em suas responsabilidades e tentando cumprir prazos. Na área da contabilidade, enfrentamos grandes desafios com isso. Acredito que é importante conversar sobre esses conflitos e buscar mediação, às vezes por meio de um supervisor. Quando isso não é possível, é essencial dialogar, lembrando que cada departamento contribui para o sucesso da empresa como um todo. Ninguém trabalha de forma isolada; todos precisam cooperar para garantir um fechamento bem-sucedido. Esse entendimento amplo de



que todos fazemos parte de uma equipe única e essa comunicação amigável são fundamentais para que as coisas aconteçam.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

Não acredito que o autoconhecimento, você sabe, é quando você entende que precisa ter essa parceria. Você consegue intermediar conflitos, consegue conversar com as pessoas, entendendo a situação. Esse autoconhecimento, esse compromisso que você tem com a empresa, com a sua responsabilidade, você precisa entender qual é a sua função, qual é o seu papel, e não deixar as suas vontades, às vezes, ultrapassarem o seu papel e suas responsabilidades dentro do ambiente de trabalho.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

No autoconhecimento ele influencia para você ter um crescimento financeiro, no caso, se você tem o conhecimento, você domina os seus desejos, suas vontades, você consegue ter uma vida financeira próspera. Então, você vai saber onde você vai investir o seu dinheiro, você vai saber onde você vai poupar. Então, o autoconhecimento te direciona para não errar e não perder o seu esforço de trabalho, às vezes é perdido. Se você não tem esse conhecimento em aplicar em economizar, faz parte do processo de crescimento da sua saúde financeira também.

**\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

Com certeza, se eu tenho o autoconhecimento da área financeira, vou saber que preciso poupar e que não tenho necessidade de alguns bens que são oferecidos na sociedade. Posso adquirir independência financeira se souber investir os meus valores. Então, é essencial. Se você não tem o autoconhecimento, não sabe quais caminhos vai percorrer para alcançar essa independência.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Busco através de cursos e aulas experimentais de networking, além de conversas com outros profissionais da área e estudos direcionados para chegar ao sucesso.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Acredito que está praticamente em 90%, pois tudo que alcancei na minha carreira profissional foi feito com base nesse autoconhecimento e busca constante de saber quem sou, o que desejo, minhas profissões e meu crescimento. Se buscasse outros caminhos, talvez não estaria como estou hoje.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Analiso minhas experiências profissionais vivenciadas, identificando as lacunas de conhecimento e ferramentas necessárias. Com base nessas lacunas, direciono o que preciso fazer para me desenvolver.

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

Minha experiência profissional e acadêmica me direcionou para minha atual profissão de coordenadora e professora. O autoconhecimento das minhas habilidades técnicas e interpessoais me guiou nesse caminho.

## **RESPONDENTE 06**

**\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

Bom, atualmente estou com mais responsabilidade, pois sou analista e líder do meu setor, responsável por outras colegas. Na área contábil, é crucial estar sempre atualizado, pois há mudanças constantes. Acredito que o tempo não define a experiência, mas sim o esforço em buscar conhecimento e experiência.

**\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

Bom, a medida eu digo assim, é muito difícil você medir, não é? Mas eu sempre falo para as meninas que trabalham comigo que a medida do conhecimento vai ser sempre correr atrás do conhecimento, porque a gente nunca pode esperar nada cair do céu, né? Eu sempre falo isso, então não dá pra gente esperar nada cair do céu e sempre estar se atualizando. É uma área que se atualiza muito, então a gente precisa se agir de acordo com a legislação. Quanto mais conhecimento você puder adquirir, quanto mais você pesquisar, mais você vai estar a par do que está acontecendo atualmente na área contábil, que é uma área que se atualiza muito.

**\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Bom, atualmente, no departamento que eu me encontro e na área em que já estou liderando, a gente precisa ser firme, firme, porque lidamos não só com clientes, mas também com os demais funcionários dentro do departamento. Então, assim, dentro da área fiscal, existem auxiliares, assistentes e analistas. Atualmente, eu sou analista responsável pelo setor, então sempre temos que ter em mente que somos responsáveis pelos clientes e pelos funcionários que estão trabalhando conosco, então precisamos ser muito centrados, ter certeza do que estamos ensinando, porque aquilo que passamos é o que a pessoa vai pôr em prática. Dependendo do que ensinamos, se não estivermos atualizados, acabamos ensinando errado, não é? Então, hoje, digo que é necessário ter muita centralização, sempre saber o que estamos passando, e muita paciência, porque é um departamento que requer muita paciência. Lidar com pessoas, exige muita paciência.

**\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

A parte pessoal, a gente sempre tem que deixar de lado, tá? É quando a gente trabalha com pessoas, a gente vai trabalhar tanto com pessoas que você se dá bem quanto com pessoas que você pode não se dar bem. Então, quando você deixa sua vida pessoal influenciar no seu trabalho, as coisas desandam. Então é como eu sempre falo lá no escritório: daqui para dentro, eu sou líder de vocês e colegas de trabalho. O que a gente fala aqui tem que ser respeito mútuo. Daqui para fora, vocês não precisam nem olhar na minha cara. Se vocês não quiserem, né? Daqui para fora, se não quiserem falar comigo na rua, não tem problema, mas aqui dentro, o fundamental é respeito e não misturar vida pessoal com profissional.

**\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Eu acho que todo mundo tem limitações. Só que, se a gente se prender às limitações, não vamos entender o quanto somos capazes. Muitas pessoas se prendem a pensar: 'Ah, eu não sou capaz de fazer, sou limitada até aqui.' Eu já pensei muitas vezes na minha vida. Só que, quando você ultrapassa essa barreira e entende que o limite só existe quando você o impõe na sua mente, você percebe que é muito mais capaz do que imagina. Então, hoje em dia, tento não impor limites para mim. Quando penso que não dá, busco alguma forma de chegar lá. É uma área em que, para mim, limites são palavras que não devem existir. Porque se você impõe limites, não vai sair daquele quadrado em que está e não vai alcançar outros patamares. Limites são palavras que não devem existir.

**\*\*\*\* \*Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Eu sempre digo que, quando tomo uma decisão, ela afeta todos dentro do meu departamento. Falo isso para garantir que tudo saia como o planejado. Testar, arriscar e enfrentar desafios são essenciais. Se não fizermos isso, nunca saberemos se teremos sucesso ou não. Depois de testar, e se der certo, continuamos o processo. É importante pesquisar mais e compartilhar com os outros para manter o sucesso.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Eu acredito que sim. Quando você se conhece, não se sabota. É essencial nos conhecermos bem, pois, sem esse conhecimento, acabamos nos autossabotando. Isso até se relaciona com a questão dos limites

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Na nossa rotina de trabalho, nos deparamos com diversas situações, como um exemplo que tive no final do ano passado. Uma empresa estava prestes a exceder o sublimite estadual do Simples Nacional. Sentei-me com a proprietária do escritório e alertei sobre a possibilidade desse excesso nos meses seguintes. No entanto, o dono da empresa insistia em encontrar uma solução, buscando um "jeitinho". Ele queria que eu mudasse minha opinião e afirmasse que sua abordagem daria certo, mas eu estava convicta de que suas ações levariam à exclusão da parte estadual do Simples. Mantive minha posição, mesmo diante da resistência dele. Infelizmente,

em janeiro, a parte estadual foi excluída do Simples, conforme eu havia previsto. Ele ficou bastante abalado com o resultado e percebeu a importância de confiar na análise técnica e na palavra assertiva dos profissionais. A experiência reforçou a necessidade de sermos íntegros em nossos posicionamentos.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Eu acho que o mais complicado no ambiente de trabalho são os conflitos pessoais, principalmente quando alguém não consegue separar a vida pessoal do trabalho e traz problemas pessoais para dentro do ambiente profissional. Eu sempre disse que o departamento fiscal, nada contra os homens, é mais adequado para mulheres, pois é um setor em que você precisa lidar com várias tarefas simultaneamente. Não estou generalizando, mas os homens geralmente têm mais dificuldade em fazer várias coisas ao mesmo tempo. Por outro lado, as mulheres tendem a ter um alto poder de competitividade, o que pode causar conflitos se não for gerenciado adequadamente. Por isso, acredito que as pessoas, especialmente as mulheres, devem deixar essa competitividade do lado de fora e serem 100% profissionais dentro do ambiente de trabalho.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

Eu falo assim, atualmente, quando você fica responsável por pessoas, você tem que entender e saber lidar com o jeito de cada um dentro de um Departamento igual. Atualmente estou trabalhando com 4 meninas. Eu sei que cada uma tem um jeito. Por exemplo, eu sei que tem uma que é mais melancólica, eu sei que tem outra que é mais brava. Agente tenta, eu sei que tem outra que é mais brava, então eu sei que o jeito que eu falo com a mais brava não é o mesmo jeito que eu vou falar com a que é mais melancólica, que é mais chorona. Então, quando você sabe discernir e conhecer as pessoas com quem você trabalha, você sabe conversar com cada uma, evitando que isso gere conflitos. Eu falo que até o jeito de você falar, o jeito de você conversar com os seus colegas de trabalho influencia ou no início de um conflito ou rompimento dele, para que nem exista. Então, atualmente, eu lido com essa forma, eu tento sempre conhecer o máximo do jeito que a pessoa é, dos colaboradores que trabalham comigo, para mim, saber lidar com cada um deles, porque cada pessoa tem um, tem um jeito mesmo. Então cada pessoa tem um temperamento, então eu sei que o jeito que eu falo com uma não é o jeito que eu vou falar com outra, por exemplo, porque aí eu sei que o jeito que eu vou falar com o meu jeito, que eu vou falar com outra, tem que ser diferente, de acordo com a personalidade de cada um.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

Bom, eu sempre digo assim, que é melhor prevenir do que remediar. Então, eu sempre sou muito assim, ainda mais quando a gente envolve dinheiro, envolve valores, a área que a gente trabalha, a gente envolve muito disso, principalmente porque a gente é a parte chata das empresas. Que é a parte que tira imposto para as empresas pagarem. Então, eu falo assim, que o autoconhecimento é fundamental, você se prevenir antes que ocorra, se prevenir antes que

aconteça, que foi o exemplo que eu dei dessa empresa que teve a parte estadual, exclusão do simples. Então, o autoconhecimento é fundamental. Se estudar a empresa, entender em que situação ela se encontra, então entra, tudo de engloba, de tudo um pouco, está sempre com pesquisa em dia. Conhecer a empresa que você está fazendo, se autoconhecer também para não se autossabotar. Eu sempre digo isso, estudar aquilo que você está fazendo. Essa área é um eterno Estudo. Você nunca vai terminar de estudar.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

Com certeza, o autoconhecimento é fundamental para evitar decisões equivocadas. Na nossa área, é essencial ter confiança nas decisões que tomamos. Embora nunca tenhamos 100% de certeza em tudo, é importante buscar estar 99% certo do que estamos fazendo. Aquele 1% de dúvida sempre vai existir, mas precisamos garantir que estejamos o mais seguros possível em nossas escolhas.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Com certeza, o autoconhecimento ajuda a evitar decisões equivocadas. É uma área em que sempre devemos ter pelo menos 99% de certeza do que estamos fazendo. Pesquisar é fundamental, e o Google está disponível para isso. A nossa área se atualiza constantemente, então estar de acordo com a legislação é essencial.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Se você se conhece, nunca vai impor limites a si mesmo. Sempre que pensar que não é capaz, tente um pouco mais. Você vai descobrir que pode ir ainda mais longe. Tentando um pouco mais, você vai conhecendo até onde vai o seu autoconhecimento.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Para mim, é primordial. Por isso, sempre digo que todo mundo merece uma chance, pois muitos lugares só contratam funcionários com experiência, mas para ter experiência, é preciso ter uma primeira oportunidade. Por isso, agradeço minha primeira oportunidade lá atrás. Trabalho nessa área desde 2016 e sempre faço anotações, pois o conhecimento é uma jornada contínua.

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

Uma decisão equivocada que tomei foi em 2016, quando recomendei a mudança de regime tributário para um cliente sem considerar os impactos em todos os departamentos da empresa. Aprendi que antes de tomar uma decisão desse tipo, é necessário estudar todas as áreas envolvidas.

## RESPONDENTE 07

**\*\*\*\* \*Questão\_01- Como você descreveria seu autoconhecimento em relação às suas habilidades contábeis e competências profissionais?**

Atualmente, estou em processo de treinamento e buscando cursos para aprimorar minhas habilidades.

**\*\*\*\* \*Questão\_02- Em que medida você acredita que o autoconhecimento é crucial para o exercício da profissão contábil?**

Quando eu atuo, conhecimento é 100%, porque eu acho que tem situações que você precisa do conhecimento para conseguir lidar com elas, né? Ou até mesmo resolver.

**\*\*\*\* \*Questão\_03- Você consegue identificar e descrever seus valores pessoais que podem influenciar suas decisões profissionais?**

Sim, eu sou uma pessoa extremamente determinada, e autêntica e não gosto de coisas erradas, então isso para mim vai muito além dos objetivos pessoais. Como profissional, eu gosto de ser muito transparente em todos os casos.

**\*\*\*\* \*Questão\_04- Em que medida seus valores pessoais afetam suas escolhas na prática contábil?**

Eu acho que tem uma medida. Eu acho que desde que você seja transparente e tudo o que está ao seu redor também seja claro, a gente sabe que vai ser da melhor forma possível.

**\*\*\*\* \*Questão\_05- Como você lida com o reconhecimento de suas limitações profissionais?**

Com relação às limitações, eu acho que todos temos, né? Em questão de que tudo é mudança e tudo está sendo mudado constantemente, mas eu acho que a gente tem que buscar aprendizado da melhor forma possível.

**\*\*\*\* \*Questão\_06- Em que medida o conhecimento de suas limitações influencia suas decisões no ambiente profissional?**

Acredito que as limitações surgem quando precisamos de mais perspectivas e visões diferentes para tomar uma decisão concreta.

**\*\*\*\* \*Questão\_07- Você acredita que o autoconhecimento está relacionado à tomada de decisões éticas na contabilidade?**

Sim, eu concordo. De uma forma ou de outra, tudo que é claro compõe a ética.

**\*\*\*\* \*Questão\_08- Você pode fornecer um exemplo em que seu autoconhecimento influenciou positivamente uma decisão ética?**

Sim, à medida que aprendemos a lidar com as questões burocráticas, especialmente agora que estou me familiarizando com as retenções, percebo que podemos questionar muitas das coisas que o escritório nos diz, das quais talvez não acreditemos ter direito. No entanto, ao nos basearmos nas leis, podemos demonstrar que, na verdade, estão sendo executadas de maneira incorreta.

**\*\*\*\* \*Questão\_09- Como você lida com os conflitos pessoais que podem surgir no ambiente de trabalho?**

Eu concordo totalmente. O ambiente de trabalho deve ser mantido separado do pessoal, e cada pessoa está lá para desempenhar suas funções específicas.

**\*\*\*\* \*Questão\_10- Em que medida o Autoconhecimento ele facilita a gestão eficaz de conflitos em seu contexto profissional?**

Bom, quanto mais exata e profissional eu sendo naquilo que eu estou fazendo, menos conflito vai ter, porque não vai abranger outros departamentos.

**\*\*\*\* \*Questão\_11- Como seu autoconhecimento tem influência nas suas decisões financeiras no contexto contábil?**

Hoje, na parte contábil, decisões financeiras evitam que a empresa seja impactada, com multas por exemplo.

**\*\*\*\* \*Questão\_12- E você acredita que o autoconhecimento ele contribui para a precisão e eficácia em suas decisões financeiras?**

Sim, muito.

**\*\*\*\* \*Questão\_13- Como você busca continuamente desenvolver seu autoconhecimento profissional?**

Aí eu procuro sempre estar atualizada e fazendo cursinhos que determinem é atualizações da minha área.

**\*\*\*\* \*Questão\_14- Em que medida o autoconhecimento está associado ao seu compromisso com o aprendizado contínuo na área contábil?**

Eu acho que o seu aprendizado está relacionado, assim é você querer ser diferente dos outros profissionais, a poder se destacar, ser uma pessoa bem conhecedora do ambiente que você trabalha, ter segurança naquilo que você faz.

**\*\*\*\* \*Questão\_15- Como você costuma refletir sobre suas experiências profissionais para aprimorar seu autoconhecimento?**

Levo uma frase muito legal comigo: "A base de todo o seu conhecimento é só sua, quanto mais você aprender, mais terá para oferecer, e tudo que aprende, leva consigo".

**\*\*\*\* \*Questão\_16- Você pode compartilhar uma experiência específica em que a reflexão sobre o seu autoconhecimento impactou suas decisões futuras?**

Decidi mudar minha área de formação para aquela em que tinha mais conhecimento e experiência, o que mudou completamente minha carreira inicial em biologia para a área contábil e financeira. Essa mudança foi baseada no autoconhecimento das minhas habilidades e interesses.